

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento deantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

## JUIZO!

Na madrugada de 27 de abril uns cem individuos vieram para a rua e, soltando vivas á Republica radical, pretenderam sublevar alguns dos regimentos que constituem a guarnição de Lisboa. Fieis ao juramento de defenderem a Republica, officiaes e soldados ficaram impassiveis ante o apêlo que lhes fizeram os insurrectos e, poucas horas volvidas, sem um vexame e sem uma violencia, sem uma coronhada e sem um tiro, a sublevação estava sufocada e a ordem mantida.

De manhã, Lisboa leu nos jornais noticia circunstanciada do que se havia passado durante a noite. Ficou estupefacta. Não havia dado por nada! A todos os cantos de Portugal chegou noticia pormenorizada dos acontecimentos e o povo continuou serenamente os seus trabalhos, cada um tratando das suas habituais occupações. O que lá vai, lá vai...

Na tarde de segunda-feira, o chefe do governo fez ás duas câmaras a exposição dos successos e tanto no Senado, como na Câmara dos Deputados, foi votada uma moção de confiança no governo, depois de os *leaders* dos diversos agrupamentos politicos haverem declarado que o ministerio, este ou qualquer outro, poderia contar com o concurso dos seus partidos em quantas medidas fossem necessarias para assegurar a ordem e manter o prestigio da Republica.

Foi isto o que se passou e nós, analisando serenamente todos estes factos, ficámos com a consoladora convicção de que, sempre que se tratasse de defender a Republica ou de manter bem alto o seu prestigio, todas as paixões emudeciam, todas as rivalidades partidarias se calcavam, todo o odio pessoal desaparecia, toda a sofreguidão do poder se apagava. Numa palavra: não havia agrupamentos partidarios; havia um unico partido: o Partido da Republica.

São passados pouco mais de oito dias e já do nosso espirito se desvaneceu a consoladora impressão que colheramos da análise imparcial e serena dos acontecimentos. A uma semana apenas de distancia, temos de reconhecer, embora com máguá, que fomos ingenuamente mistificados. A atitude correcta do Parlamento, na sessão de 28 de abril, procura opôr-se agora uma corrente de criminosa desorientação.

Um partido que se diz de or-

dem, um partido que tem por chefe quem, ha poucos dias ainda, declarou dar ao governo todo o apoio de que elle necessitasse para manter a tranquillidade pública, parece querer agora pactuar com os desordeiros e, cego pela vaidade do mando, apresenta-se de lança em riste contra o governo, sem considerar que uma crise ministerial neste momento seria a subversão de toda a disciplina social, porque daria novos alentos aos discolos para o empreendimento de novas loucuras.

Está a Republica cercada de perigos. Não tem, já agora, que temer apenas a acção de conspiradores monarquicos, mas tambem a de certos republicanos que julgam e dizem que isto não vai bem. Os primeiros querem o restabelecimento do regime á sombra do qual medraram e engordaram; os segundos, pelos modos, não comprehendem uma Republica sem as prisões a aborrotar de reclusos e as vultas a trasbordar de sangue. Uns e outros, e não haver um braço forte que os detenha, conduzir-nos-hão á mesma situação: a queda da Republica e a perda da nacionalidade.

É esta sem exagero, a actual situação da Republica. Pois é precisamente neste momento de excepcional gravidade que vem á supuração todas as rivalidades partidarias, todos os odios pessoais, todas as condições mal reprimidas. É triste!

Uma imprensa sem escrúpulos tem-nos criado lá fora uma atmosfera pouco invejável; cá dentro, sem contar com aquella parte do funcionalismo que conserva intacta a tradição politica e administrativa do regime deposto e que, a cada hora, está levantando difficuldades á sua marcha, a Republica tem inimigos poderosos que, encapotadamente, num constante trabalho de sapa, auxiliam os que lá fora se esforçam para a derubar.

Está ainda a Republica a braços com uma temerosa situação economica e financeira, que herdou de oitenta anos de constitucionalismo esbanjador e corrupto. Tem — para levar a cabo a obra de renascimento nacional que se impôs — de resolver o problema do analfabetismo, de fazer uma larga obra de fomento, de melhorar a situação colonial, de reorganizar as forças de terra e mar, e para tudo isto é preciso a mais completa tranquillidade

publica, a mais íntima união de todos os republicanos, o mais denodado esforço de todos os portugueses dignos deste nome.

Acabem-se pois as rivalidades e as ambições, que nos enfraquecem mais e que põem em maior perigo a Republica do que as hostes de Paiva Couceiro, agora comandadas por Vasconcelos Porto.

O poder chegará a todos na sua devida altura. O saber esperar é, quasi sempre, a garantia do triumpho.

Está no poder um governo que quer e tem qualidades para resolver os problemas de mais instantes necessidades nacionais. Deixem que ele trabalhe socegradamente, que socegradamente estude todos os assuntos de mais vital interesse para a Patria. Não o distraíam, com questiunculas irritantes e estéreis, dos esforços com que ele busca alcançar o tão desejado e necessario equilibrio orçamental.

Isto realisado, não será preciso deitá-lo abaixo á machadada. Ele, de bom grado e de motu proprio, entregará o logar a outros.

É isto o que se torna mister que se faça. É isto o que o país reclama. Mas se os adversarios do governo estão tão cegos que não vêem as necessidades do país, que não ouvem as reclamações do povo, que está farto de politiquice e exige uma profunda remodelação nos processos politicos e administrativos, um unico caminho tem a tomar: declarem-se aptos a arcar com as responsabilidades do poder, neste momento bem critico para a Patria e para a Republica, e assumam o governo da nação. Mas basta de rasgos de oratoria. O que se quer são obras. E se não no-las puderem dar, tenham ao menos juizo!

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Uma iniciativa

Um grupo de estudantes, demócratas sinceros, pretende fundar nesta cidade, um Centro Republicano Democratico Academico, para o que haverá amanhã uma reunião no Centro Republicano Democratico José Falcão.

Aqui está uma boa nova que nos agrada extremamente. Nós temos uma grande simpatia pela mocidade que, nesta hora de crise, comprehende os seus deveres de patriotismo, que tem principios, que tem ideias, que sabe defendê-los devotadamente, com energia e com entusiasmo.

A iniciativa desses rapazes novos traz-nos á memoria a lembrança saudosa desses outros mancebos que, aqui em Coimbra,

aprenderam a ser bons republicanos e dedicados patriotas, e que ainda hoje o sam com a mesma fé inquebrantavel, com a mesma nobre e alta sinceridade de sempre.

Bons e maus exemplos tem os rapazes de hoje, no passado. Seguirão os primeiros, temos a certeza disso.

#### A Patria

Portugal é uma grande patria, mas ha quem a queira maior, muito maior — tão grande que nela coubessem a Companhia de Jesus e todos os Migueis de Vasconcelos da actualidade.

Não quer mais nada?

#### Arraia

É insciente e inconsciente, dizem. No entanto tem muitas vezes mais justa consciencia dos seus deveres do que grande parte dos seus censores. E — quem sabe? — talvez que na sua insciencia resida o segredo da sua superioridade sobre os que, á força de tudo quererem saber, conhecem e praticam as mais variadas artes. A arraia não lê, parece-nos, o padre Antonio Vieira...

#### Ignorancia

Alguem que se diz republicano desde os 20 anos (o sr. Augusto Barreto que o diga!) afirma ter uma grande, uma inabalavel fé, no resurgimento da nossa Patria. O que não sabe é sob que partido ou instituições se operará esse resurgimento.

É sob a monarchia do sr. D. Manuel, já se deixa ver.

#### Dr. Fernandes Costa

Esteve em Coimbra, o nosso querido amigo sr. dr. Fernandes Costa, uma das figuras de incontestavel valor do velho Partido Republicano. Realmente, o dr. Fernandes Costa se vale muito pela sua intelligencia, muito mais vale pelo seu caracter.

E assim fica explicada a razão porque, até hoje, o tivemos sempre no mesmo conceito.

Cumprimentamos sua ex.ª.

#### Patria

Na lingua portuguesa não ha por certo outra palavra como esta, tão linda e tão sonora, que tanto nos enleve e entusiasme e que melhor fique na boca de toda a gente, até na boca dum... grande orador desta terra...

#### Dr. João de Deus

Partiu ontem no rápido da tarde para Lisboa, o nosso illustre amigo sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil do distrito.

Sua ex.ª que foi á capital para tratar de varios assuntos politicos e administrativos que dizem respeito ao distrito, seguirá hoje de tarde para Abrantes, onde realizará amanhã uma conferencia sobre instrucção que, como se sabe, é um dos assuntos que mais prende a sua intelligencia e a sua actividade

#### Curso jurídico

Amanhã e depois deve reunir-se nesta cidade, com o fim de solenizar o 35.º anniversario da sua formatura, o curso juridico de 1877-1878. Esse curso computa-se de 90 alumnos, muitos já falecidos, entre eles o antigo ministro franquista José de Abreu do Couto de Amorim Novais, ha poucos meses falecido no Porto.

Entre os vivos, contam-se os advogados Reis Torgal e Antonio Osorio, os juizes Miguel Horta e Costa e Delgado de Carvalho, Joaquim Hilario Penim Alves, advogado e ajudante do conservador do registo predial em Lisboa, e o sr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, o célebre juiz Hoche, que, no tempo da ditadura franquista, exerceu o cargo de juiz de instrucção criminal.

#### A morte de Scott

Ouvimos outro dia, numa conferencia, a soberba descrição da morte do capitão Scott, morte heroica, como não menos heroica foi a morte de Camará Pestana.

Mas desse facto, o conferente concluiu que o povo inglez deve e pode ter a ambição de dominar o mundo inteiro!

Deu-nos a impressão de ser socio de Cadbury e da senhora duquesa de Bedford...

Afinal de contas, o pai conhecia-o ainda muito melhor do que nós...

#### Um caso

Quando do julgamento do *complot* de Coimbra, foi distribuido por aí, um manifesto impresso na tipografia do sr. Alberto Viana.

Ha dias appareceu no estabelecimento deste senhor, um official superior d'engenharia, trajando á paisana, que lhe perguntou quem mandára publicar o manifesto.

Como o sr. Viana lhe tivesse perguntado com que direito fazia aquela pergunta, o official disse que fôra incumbido pelo sr. general comandante da divisão, de proceder a um inquerito sobre o assunto, e para o convencer, mostrou-lhe o respectivo cartão de identidade, que nada prova.

O sr. Viana negou-se a responder e ha mais de oito dias que isto se passou...

#### Adagio, Pensamento

##### e Anedota

Vezo mau, tarde é deixado.

O amor desculpa muitas coisas; porém o amor proprio nenhuma.

Dois sujeitos esbofetavam-se no meio da rua. Um deles endireitando o chapéu:

— Fico em casa ás suas ordens.

O outro, depois de pensar:

— E eu tambem.

#### FESTAS DA CIDADE

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para a judiciação. aceitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39-40.



LITTERATURA

SONETO

Cinico! eu sei do teu desdem profundo  
 Por quem busca vencer toda a distancia  
 Que separa da luz a ignorancia,  
 Do azul do ceu as trevas d'este mundo.

Chamas egoista a quem tornou fecundo  
 Quanto era esteril... Abençoada ansia  
 De transformar a mingua em abundancia  
 E a dôr silente no prazer jucundo!

Quem diz que as tuas cinzas não retodem  
 Calor e forma? Irracional ou homem,  
 O ser em que resurjas, noutra idade,

Terá uma existencia menos dura:  
 Sam passos no caminho da ventura  
 Os que levam ao Bem e á Verdade!

Alfredo da Cunha.

**Consumo de carnes** — Durante o mês d'abril findo, foram abatidos no Matadouro desta cidade, 131 bois, 72 vitelas, 218 porcos, 3.463 carneiros, com o peso total de 76.565 quilos, mais 5.900 quilos que em abril do ano passado.

**Serviços municipalizados** — Os serviços municipalizados, durante o mês d'abril findo, tiveram o seguinte rendimento: agua, reis 1:535\$200; gaz, 3:869\$313 reis; tracção electrica, 2:261\$790 reis.

**Nomeação** — Foi nomeado delegado do Procurador da Republica para a comarca de Castelo de Vide, o nosso amigo sr. dr. José Pereira Gil, filho do nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. Joaquim Pereira Gil de Matos, governador civil substituto deste distrito.

Apresentamos aos nossos bons amigos, as nossas sinceras felicitações.

**Vadio e gatuno** — O vadio Alfredo Damas, tambem conhecido pelo E77, filho de Virgilio Damas, sem residenc'a certa, fugiu do Hospital da Universidade onde estava em tratamento, levando a roupa pertencente ao mesmo hospital, que lhe fora distribuida.

A administração do Hospital comunicou o facto á policia que, pondo-se em campo, conseguiu deitar a mão ao E77 e apreender-lhe a roupa. Em seguida o vadio den entrada na cadeia, devendo ser enviado ao poder judicial, afim de prestar contas daquele roubo que, em 23 de março ultimo, praticou no estabelecimento do industrial sr. José Cardoso de Figueiredo, onde se introduziu de noite, arrombando a porta do escritorio, levando algum dinheiro em níquel.

**Participação** — O sr. Manuel Miranda, residente em S. João do Campo, queixou-se á policia do roubo de noventa hortos que lhe fizeram numa sua propriedade, na noite de 6 para 7 do corrente.

**Um discurso** — O sr. padre Ricardo Simões dos Reis, distinto professor da Escola Normal d'esta cidade, acaba de publicar o seu notavel discurso, pronunciado na festa da arvore em Penela.

Agradecemos a sua ex.ª, muito penhorados, a oferta do exemplar que nos enviou.

**Tiro Nacional** — No domingo, 4 do corrente, compareceram na carreira de tiro, 16 atiradores civis e uma praça licenciada.

Consumiram-se 225 cartuxos, sendo 105 pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram: a 100 metros, o sr. Carlos Alberto que fez uma sessão de 38 pontos; a 300 metros,

os srs. João Ferreira Carneiro e Augusto da Silva Coelho que fizeram uma sessão de 20 pontos, cada um; no tiro livre o sr. José Pinto Alves Guimarães que fez uma sessão de 73 pontos.

Passou á classe especial por ter completado a 3.ª serie da tabela, o sr. Antonio Fausto Guedes de Barros Santos.

Continua a instrucção de tiro na carreira, aos domingos, das 11 horas em deante.

**Lei de Separação** — Continua amanhã, pelas 12 horas, o leilão dos objectos não necessarios ao culto, que pertenceram á sé catedral d'esta cidade.

Carnet

Passa hoje o aniversario natalicio da senhora D. Adelaide Emerenciana de Castilho e d'Albuquerque.

— Fez anos na quarta-feira, o distintissimo professor da faculdade de medicina, sr. dr. Basilio Freire.

— Tem passado um pouco incomodada de saude, a senhora D. Ana d'Oliveira Ferreira Neto, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do licen d'esta cidade.

Desejamos, sinceramente, as melhores da bondosissima senhora.

— Regressou ontem de Lisboa, a senhora D. Virginia Julia de Castilho e d'Albuquerque, estre-mosa mãe do director d'este jornal.

VIDA PARTIDARIA

Reune amanhã a Assembleia Geral do Centro Democratico para se pronunciar sobre a creação d'um novo Centro, onde todos os republicanos democraticos se inscrevam.

Como se trata da segunda convocação, o assunto ficará resolvido por qualquer numero de socios.

UMA CARTA

Recebemos a seguinte carta:

\* Pereira do Campo, 6-5.-913 \*  
 ... Sr. Director. Soube hoje que na Tribuna tem sido publicados uns artigos assinados por João Lu-so que me são atribuidos pelo facto de eu em 6 d'abril passado, ter publicado com esse nome um artigo na Democracia. V. sabe bem que nunca escrevi para a Tribuna, em-

bora tenha por este jornal a maior das considerações e é certo tambem que nem assinante d'esse jornal sou, não o lendo portanto. Alem d'isto soube ainda que a Tribuna collocára as suas colunas á minha disposição para eu me defender sobre o caso *Alma Negra*. Rogo a V. se digne declarar, porque é verdade, que nunca escrevi para a Tribuna nem tão pouco pedi ao mesmo jornal para nele publicar a minha defeza sobre o caso um que me acho envolvido.

Agradecendo o favor, sou com consideração, etc.

(a) *Jeronimo Paiva de Carvalho.*

Na verdade, o sr. Paiva de Carvalho não é o autor da secção — *Coisas e Loisas*, que temos publicado. Ela pertence a um experimentado e distinto jornalista, nosso presadissimo amigo, que por diferentes vezes nos tem honrado com a sua apreciavel colaboração. Quanto ao ultimo assunto da sua carta, o sr. Paiva de Carvalho está precisamente informado.

Tambem é verdade que nunca o sr. Paiva de Carvalho nos fez qualquer pedido.

Anuncios

EDITAL

*Augusto Vieira de Campos, tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Coimbra.*

Faço saber que desde o dia 10 de Maio até 9 de Junho proximo, desde as 10 ás 15 horas, se acha aberto o cofre da tesouraria deste concelho, para a cobrança voluntaria da contribuição predial do ano de 1912.

A contribuição predial tem de ser paga a 1.ª e 2.ª prestação durante os dias 10 de Maio a 9 de Junho, a 3.ª em Julho, e a 4.ª em Outubro, ou por uma só vez, querendo.

Findo o prazo de 30 dias será relaxada a 1.ª e 2.ª prestação conforme determina a lei de 25 de Março de 1913. (Diario do Governo n.º 70 de 26 do mesmo mês.)

E para que chegue ao conhecimento se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos deste concelho.

Tesouraria do concelho de Coimbra, 8 de Maio de 1913.

O Tesoureiro,

*Augusto Vieira de Campos.*

PRAÇA PARTICULAR

No proximo dia 18 do corrente mês de maio, pelas 12 horas, no escritorio do dr. Lusitano Brites, Rua da Sofia 5, 2.º andar, será vendida, em praça particular, metade do predio sito na rua da Sofia, com os numeros de policia 69 a 83, em cujas lojas se acha instalado o estabelecimento «Casa Colonial, do sr. Luiz Manuel da Costa Dias.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informacão da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Ourivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variadade em objectos para brindes.

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda COIMBRA

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 4.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louça.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem corrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
 Solicitador  
 Cobrança de dividas  
 Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.  
 Empréstimos sobre hipotecas  
 ESCRITORIO: 181 A R. da Sofia 130  
 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

CASA NA AVENIDA NAVARRO

ARREANDA-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

EDITAL

A JUNTA DE PAROCHIA DA SÈ VELHA

Faz saber que no dia 18 de maio proximo, pelas 12 horas, se ha-de arrendar em hasta publica a quem maior laço oferecer, a casa que foi — Capela da Estrela — pelo tempo de um ou mais anos.

A arrematação terá logar na mesma casa e as condições são as indicadas na lei do inquilinato.

Coimbra, Junta de Parochia da Sè Velha, 28 de Abril de 1913.

O Secretario,

*Airiano Brandão*

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA —

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA CUNHA

Praça do Comercio

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaes, Sapateiros e Correioes deo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo**

**Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Obras.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aqquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-164 paginas no formato de 22x15 cm com 102 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as Instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e práctico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.300 reis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.  
«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.  
«Constituição Politica da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro  
«Terras da Beira» — José Monteiro  
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugénio Massa  
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

## Religião e Politica

Na verdade, quando a Republica se proclamou o prodominio do jesuita era manifesto.

De ha tempos que uma propaganda ativa se fazia, mas a acção persistente do clero reacionario tudo vencia pela tenacidade.

Uma propaganda, umas vezes recatada, outras franca, conforme as circunstancias, mas constante, tinha vindo a manifestar-se entre nós no intuito de esmagar as regalias populares e com o fim ominoso de fazer recuar o nosso país a uma época de intolerancia, semelhante á dos tempos odiosos em que prevalecia a vontade suprema do clero. Ultimamente manifestara-se mais claramente essa tendencia assustadora no sentido de anular a vontade popular e com intenção de fazer preponderar, na sociedade portugueza o quero, posso e mando jesuitico. O jesuita era uma força poderosa no nosso país; esmagando as parcas regalias liberaes e, auxiliado pelas classes preponderantes, levava ao seio das familias um perigoso elemento de perturbação intima.

Preponderava nos conselhos da corôa; nos circulos aristocraticos; nas associações com caracter de beneficencia; no ensino; na magistratura; nas regiões officaes, em suma, e acalentado pela ignorancia do povo e pelo hafejo dos altos potentados politicos, principalmente pelo elemento feminino, que era uma força invencivel, estendia, impunemente, os tentaculos hediondos esperando occasião propria para, definitivamente, invadir todo o organismo nacional.

Era comtudo, principalmente pelo ensino que ele ia entrando no organismo nacional e influiu no espirito das gerações que vêem vindo a predominar e no das que se vão formando. O seculo XX será o seculo das grandes reivindicações operarias; aquele em que o operariado sobrepondo-se ás outras classes, ou em termos mais precisos, decompondo as outras classes, virá, enfim, no campo social espalhar e pôr em pratica as suas doutrinas.

No entanto, antes que essa grande transformação social a maior de toda a historia se efetue, ainda a burguezia ha-de predominar e dar leis. Isto via nitidamente a reacção jesuitica, que, é, afinal, hoje o tipo unico

de toda a reacção catolica; de forma que fa-se apossando da instrucção das classes que amanhã serão governos, deputados, juriscultos etc., amoldando-os á sua vontade e á sua craveira comum.

Porisso tinha as suas escolas organizadas e largamente estipiendiadas pela aristocracia e pela alta burguezia capitalista. Era nesses centros de instrucção que se iam encontrar os altos representantes da sociedade preponderante. Não era raro ver que alguns que se chamam liberaes lhes entregavam, descuidadamente, os filhos, como prova duma negregada incoerencia.

Desta forma via o jesuita as suas escolas repletas de creanças cujos paes, nas reuniões publicas, nas conversas particulares, nas bancadas dos cafés, faziam publica confissão de odio ao jesuita e ao mesmo tempo o encarregavam de educar aqueles que lhes não-de herdar o nome. Não r paravam estes liberaes de distico, que foi pelo ensino que o jesuita introduziu em Portugal o virus da sua influencia. Não sabiam que foi pela educação que os jesuitas desvairaram o espirito do nevrotico D. Sebastião, arrastando-o á sangueira doida de Alcaçer-Kibir que provocou essa alucinação coletiva, que durou seculos, a ponto de Oliveira Martins, a considerar o unico facto permanente e revivescente da historia portugueza, que se chamou *sebastianismo*.

Não sabiam que foi pela educação que conseguiram anular a obra do marquez, arrastando a sucessora de D. José á reacção contra a obra pombalina, prejudicando o aumento progressivo das riquezas portuguezas.

A sua influencia é tão manifesta que Antero do Quental pode afirmar, com razão, nas conferencias do *Casino*, em Lisboa, que cada um de nós, demócratas e livres pensadores, temos, latente e pronto a adulterar todas as nossas açoes uteis, um jesuita.

Contudo o seu ensino não era o mais proficuo, sendo, todavia, mais aparatoso. A creança, em taes mãos amoldava-se ás suas exigencias cretinisanτες, como um pedaço de cera maleavel.

Transformava-se numa maquina falante sem autonomia intelectual, sem independencia de raciocinio; era um fonografo deprimente, reproduzido, sem energia para afastar teorias absurdas. Basta o exemplo da França,

para nos precavermos contra a sua pernicioso influencia.

Pululavam ali as congregações com o ensino, a sua arma predilecta, garantia que lhes foi cerceadissima pela lei das congregações. Pois bem, a França que viu, pelos olhos e pela intelligencia de Ferry, o perigo que a ameaçava ha muito, sofreu, está sofrendo e ha-de sofrer por muitos anos ainda, a sua influencia funesta. Toda a questão Dreyfus, enredada como se encontrou foi com o jesuita, ou antes com a reacção clerical, que se exacerbou, a ponto de se vêr, não já com prudencia, não já com subterfugios, mas muito ás claras, contra as suas regras, aliás, que *La Croix*, órgão dos assuntonistas, fazia fogo nutrido contra a Republica e contra a liberdade.

Compreende-se, fóra disso, a guerra contra Zola. Não eram só os altos potentados do capitalismo que se vingavam do *Germinal*; não eram apenas os grandes magnates do exercito que aproveitavam a occasião para a desforra do *Debacle*; não eram os literatos decadentes que se punham em campo contra o autor da *coleção dos Rougon Macquart*; era tudo isso, mais as hostes obscurantistas feridas pela pena magistral que escrevera *Lourdes* e *Roma*. Foi a questão suprema. De maneira que nós vimos aqui envolvidos, na nefanda embrulhada Dreyfus, os principios do passado contra as concepções do futuro.

Pois se isso aconteceu não nos haviamos de precaver contra a preponderancia que na sociedade portugueza ia tomando o clero com uma feição accentuadamente jesuitica e que o decreto de 18 de Março de 1901 ainda mais consolidou?

E trabalhavam, e minavam, e subiam, como onda funesta que havia tragar a todos; enroscavam-se como serpentes hediondas que nos haviam de triturar os ossos nas suas espiraes mortíferas. Preparavam, pacientemente, o caminho que ia dar ao abismo que ali, perto já, nos havia de tragar a todos.

Foi contra este imenso perigo que a Republica lutou, esmagando-o. Pois que desejavam os homens do passado que a Republica fizesse se ela tinha presente nos ouvidos a palavra profetica de Gambeta: « O clericalismo: eis o inimigo. »

José de Macedo.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Proposta de lei

O sr. dr. Afonso Costa, illustre ministro das finanças, apresentou uma proposta de lei na Camara dos Deputados, segundo a qual, de futuro, nenhuma emissão de titulos da divida publica se fará, ainda que expressamente autorizada por lei, sem que, alem d'outras formalidades exigidas pela legislação em vigor, seja precedida de decreto fundamentado em conselho de ministros, por todos assinado e publicado no *Diario do Governo*.

### Viajantes illustres

Devem chegar hoje a Coimbra, a illustre escritora brasileira, senhora D. Julia Lopes d'Almeida, seu marido e seu filho, os illustres poetas srs. Filinto d'Almeida e Afonso Lopes d'Almeida.

Suas ex.<sup>as</sup> demoram-se alguns dias nesta cidade. Apresentamos-lhes os nossos respeitosos cumprimentos.

### Um telegrama

Ao sr. dr. Afonso Costa, como presidente do ministerio, foi enviado um telegrama do seguinte teor:

« Os estudantes republicanos democraticos, reunidos em assembleia geral para a formação d'um centro republicano, felicitam V. Ex.<sup>a</sup> e o governo pela attitude tomada nos ultimos acontecimentos com o intuito apenas da defeza da Republica. »

### Tenente Coronel Bandeira

Os srs. officaes do regimento d'infantaria n.º 23 ofereceram um banquete que se realizou no Hotel Avenida, ao seu mui digno comandante, o nosso illustre correligionario e presadissimo amigo sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, prestando-lhe d'esta forma uma justa homenagem ás altas qualidades de militar distinto que sua ex.<sup>a</sup> é, e ás virtudes civicas que exornam o seu caracter.

Cumprimentamos e cordealmente abraçamos o nosso presadissimo amigo.

### Transgredindo a lei

Transcrevemos d'O Mundo d'ontem:

« Granja de Ulmeiro — Acabamos de assistir á consumação d'um facto que para nós representa o maior e o mais inqualificavel abuso que pode dar-se. Vimos percorrendo as ruas d'esta localidade, já depois das 22 horas, uma procissão conduzindo uma imagem, a qual foi acompanhada pelo padre Augusto Fernandes Carranca, trajando de fato de jaquetão e levando sobre os hombros a sobrepeliz e a estola. »

Este padre, segundo nos consta, é useiro e vesiro em desaccatar

à lei da Sparação. Por isso chamamos para o caso, a attenção do sr. governador civil.

### Um caso

O nosso correligionario sr. Alberto Viana, proprietario da officina onde foi impresso o manifesto distribuido na cidade por occasião do julgamento do *complot* de Coimbra, já foi intimado a depôr na sindicancia ordenada pelo sr. comandante da Divisão.

### Ainda...

O *Diario de Noticias*, dando uma nota desenvolvida da conferencia que o dr. Cunha e Costa realizou na Arcada de Londres, diz que sua ex.<sup>a</sup> fez um magnifico improviso.

E' provavel que o colega fosse convencido d'isso pelo proprio sr. Cunha e Costa, mas quem o ouviu ali, no Teatro Avenida, e leu a nota do *Diario de Noticias*, fica sabendo que os improvisos do sr. Cunha e Costa sam preparados, pelo menos, com 15 dias de antecedencia.

### Adagio, Pensamento

#### e Anedota

Em toda a parte ha um pedaço de mau caminho.

O castigo da occasião malograda, é o não tornar a encontrar-se mais.

Foi chamado um medico para tratar um alcoolico e perguntou-lhe a que bebida se entregava com predileção.

— A' aguardente — respondeu o enfermo.

— E como a toma?

— Eu lhe digo... Primeiro tomava-a com agua, depois sem agua e agora tomo-a como agua.

### Partido Republicano Português

São convidados todos os republicanos inscritos ou que desejem inscrever-se no Partido Republicano Português, a assistir á Assembleia que deve ter logar pelas 11 horas de domingo, 18 do corrente, no Centro Republicano do Pateo da Inquisição.

### Carnet

Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso presado amigo sr. Joaquim Simões de Campos Junior.

— Regressou de Penacova, o nosso respeitavel assinante sr. Manuel Lopes Serra.

### FESTAS DA CIDADE

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para adjudicação. aceitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39-43.

O sr. dr. Cunha e Costa, que ha dias fez a sua annunciada conferencia no Teatro Avenida, foi inferior ao que dele esperavam os que, vendo-o a ultima hora armado em paladino da realza deposta, lhe atribuem agora meritos que nunca lhe reconheceram nos tempos, ainda bem recentes, em que s. ex.ª pela segunda vez, enfileirava ao lado dos que combatiam a monarchia e, especialmente, a ditadura franquista.

Desconexa e contraditoria, a conferencia do sr. dr. Cunha e Costa, que havia feito espalhar que não feria a nota politica, agradou aos talassas, mas não fez mal á Republica, que, se precisasse de defender se das palavras na quinta-feira proferidas no Teatro Avenida, nada mais teria que fazer do que expor-lhes os artigos dos jornais em que o mesmo sr. Cunha e Costa ainda ha pouco mais de dois anos collaborava.

Com os exageros proprios do seu temperamento, o sr. dr. Cunha e Costa concluiu, da serenidade com que Scott aguardou a morte no pólo, que a Inglaterra tinha o direito de conquistar o mundo e dominá-lo. Ao ouvir semelhante affirmacão, parte do publico teve a impressão de estar escutando um agente da duqueza de Bedford ou do chocolatero Cadbury, ao passo que a outra parte — aquella que a Afonso Costa prefere Afonso XIII, á autonomia nacional a intervençáo estrangeira — gostou e aplaudiu.

Mas o sr. Cunha e Costa é pouco firme nas suas convicções, se é alguma vez as teve, e por isso ninguem estranhou, embora alguem lamentasse, que s. ex.ª, logo depois de haver proclamado os direitos da Inglaterra a assenhorear se do mundo inteiro, fizesse a apologia entusiástica da Patria Portuguesa. Uma no crayo, outra na ferradura.

Bem poderia o sr. Cunha e Costa, se applicasse o argumento a qualquer outro pais, chegar a respeito dele ás mesmas conclusões, porque não é segredo para ninguem que a Historia de todos os países regista actos de igual heroismo. Bastaria que o sr. dr. Cunha e Costa, por um prodigio de sciencia occulta, como s. ex.ª disse, se transportasse ao começo da dinastia de Aviz. Lá veria,

3 Folhetim d'A TRIBUNA

# CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiroz)

Jacinto recolhera no fonografo a voz do conselheiro Pinto Porto, uma voz oracular e rotunda, no momento de exclamar com respeito, com autoridade:

— « Maravilhosa invenção! Quem não admirará os progressos d'este seculo? »

Pois, numa doce noite de S. João, o meu supercivilisado amigo, desejando que umas senhoras parentas de Pinto Porto (as amáveis Gouveias) admirassem o fonografo, fez romper do bocarrão do aparelho, que parecia uma trompa, a conhecida voz rotunda e oracular:

— « Quem não admirará os progressos d'este seculo? »

Mas, inhabil ou brusco, certamente desconcertou alguma mola vital — porque de repente o fonografo começa a realizar, sem descontinuação, interminavelmente, com uma sonoridade cada vez mais rotunda, a sentença do conselheiro.

no reinado de D. Duarte, o infante D. Fernando deixarse morrer nas masmorras de Tanger, numa lenta e atroz agonia de seis anos, só para que Portugal não entregasse aos inimigos a praça de Ceuta, anos antes conquistada pelos bravos de Aljubarrota e de Valverde. E se, — para prevenir a hipotese de algum mal intencionado lhe dizer que nessas épocas a raza portugueza não estava ainda abastardada — s. ex.ª precisasse aduzir argumentos dos nossos tempos, o sr. dr. Cunha e Costa facilmente o conseguiria, evocando, por exemplo, a memoria de Camara Pestana e transportando se, ainda pelo prodigio de tal sciencia occulta, ao leito da morte do grande professor, vê-lo-hia, rodeado de amigos e de discipulos, dando-lhes instrucções sobre a marcha da sua doenca, não para que o salvassem, que bem sabia ser um impossivel, mas para que recebessem ensinamentos que de futuro seriam uteis á humanidade, chegando a marcar a profundidade que deveria ter a cova onde fossem enterrados os seus despojos. Na época em que isto se deu, andava o sr. Cunha e Costa por terras de Santa Cruz, gosando o dinheiro de Judas que lhe deram pela traiçáo feita aos seus amigos e companheiros de luta.

Falando do marquês de Pombal, o sr. Cunha e Costa procurou primeiro amesquinhá-lo e logo depois o enfileirou no numero das mais autenticas glorias nacionais, esquecendo-se, propositada e lamentavelmente, de que o que notabilizou o grande ministro de D. José foram as suas leis sobre os jesuitas, que a monarchia depois revogou e a Republica mais tarde restabeleceu. O povo portuguez tem, como nenhum outro, um inveterado odio ao jesuita. O marquês de Pombal, que nos parece ter sido um pouco mais intelligente do que o sr. Cunha e Costa, compreendeu-o e expulsou de Portugal a seita de Lioiolo. Foi esse acto que o immortalizou. Não o houvesse praticado o grande marquês, e o seu nome e a sua accção ficariam apagados se os confrontassemos com o nome e a obra grandiosa do conde de Castelo Melhor, o célebre ministro de D. Afonso VI, a quem a Patria talvez deva a independencia de que goza.

Se o povo portuguez não esqueceu o suplicio dos Távoras e outras atrocidades

cometidas pelo marquês de Pombal, encontrou lhes contudo justificação — tão grande é o seu odio contra os jesuitas, tão fielmente esse odio foi interpretado pelo ministro de D. José. Isto são coizas que toda a gente sabe e o sr. Cunha e Costa melhor do que nós; mas que fim, ele lá o sabe e nós tambem.

Mas ate nisso foi infeliz. Querendo amesquinhar quem por todos os titulos lhe é incomparavelmente superior, o sr. Cunha e Costa, comparando-o com o marquês de Pombal, só deu vulto á sua grande individualidade.

João Luso

## Capacidade intelectual da mulher

(Conclusão)

Relativamente ás qualidades psicologicas que tem sido atribuidas á Mulher por varios psicologos: memoria, docilidade, o coração como faculdade dominante, espontaneidade da natureza selectiva, vivacidade e finura de intuição; como características intellectuais: espirito pratico, sacrificio heroico ao serviço do sentimento, timidez e fraqueza para aqueles que ela ama, idealidade por natureza ao mais alto ponto, sensibilidade viva, imaginação facil (cópia de Marion) em suma, os factores do « sublime feminino » de que fala Joseph de Maistre e que são geralmente admitidos, — eu não me demorei.

Limitar-me-hei apenas a observar que a sensibilidade da mulher tem sido por alguns, Lombroso por exemplo, considerada como inferior á do homem, e que na musica, onde domina a emoção e em que, a partir de 1830, a educaçáo das mulheres tem sido mais cuidada, nenhuma se aproxima de Wagner ou Beethoven. O que parece é que ela tem extremos de dedicaçáo que o homem raras vezes atinge, mas esses requintes de sentimento duram pouco. Ela é certamente mais suscetivel, mas menos constante.

Por outro lado a reflexáo parece ter nelas mais valor do que communmente se julga. Em apoio d'isto ha o testemunho valioso de numerosas mulheres: M.<sup>me</sup> Maitenon, M.<sup>me</sup> de Lambert, M.<sup>me</sup> Nerker, etc. Madame Guizot diz que « as mulheres teriam necessidade que se lhes falasse cedo da razão ».

De modo que a decastada sensibilidade das mulheres não é ponto absolutamente demonstrado. Kant diz, á certo, que « toda a filosofia

das mulheres é não raciocinar mas sentir; que para elas o sentimento basta para tudo ». Mas, alem de que se não pode resistir a um certo ceticismo sobre a autoridade de Kant em psicologia das mulheres, ocorre naturalmente perguntarse, de facto, é possivel conscienciosamente fazer a psicologia comparada das duas metades do genero humano, vivendo elas em condições tão diversas de educaçáo como tem vivido até hoje? O que pertence propriamente ao sexo, nas circumstancias actuais, ha de ser bem difficil de discernir do que cabe apenas á educaçáo.

De qu' elas não são refractarias ás sciencias é que se não pode duvidar.

A marquiza de Châtelet dedicou-se á astronomia e á mecânica e, no castelo de Cirey atraiu para os mesmos assuntos o espirito de Voltaire.

Margarida de Laun-y estudou a geometria, a astronomia e a musica.

Sofia Germano, a Hypathia do seculo XVIII, dedicou-se tambem á matematica e foi premiada na Academia de Ciencias.

Maria Agnesi, um verdadeiro modelo moral de mulher, cuja obra — « As instituções analíticas » — foi apresentada á Academia de Paris « como o trabalho mais bem feito e mais completo do seu genero », chegou a substituir seu pai na cadeira de matematicas da Acaademia de Bolonha e morreu superiora do hospital Trivulzi.

Laura Bossi foi professora de fisica em Bolonha.

Mary Somerville publicou uma explicaçáo popular da « Mecanica celeste » de Laplace.

Carolina Herschell ajudou seu irmão em todos os descobrimentos astronomicos.

No seculo XIX apareceu a matematica Sofia Kovalewski, as astrónomas Maria Mitschell, Cristina Ladd Franklin, Dorothea Klumplke, a comentadora do dinamismo e dos átomos, Clemence Royer de quem Renan disse: « Esta mulher é quasi um homem de genio ».

Finalmente M.<sup>me</sup> Curie que compartilha com seu marido a gloria dos descobrimentos e do estudo do ródio; Paula Lombroso que tem notaveis estudos psicologicos sobre a creança; e entre nós Carolina Miccêlis, Angelina Vidal, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Ana de Castro Osorio e Olga de Moraes Sarmento para não citar senão alguns nomes.

De harmonia com a lei de potenciação a França teve no seculo XVII, a sua constelaçáo de talentos femininos.

Recordo-me de ter conversado, ha cinco ou seis anos, com um medico, hoje professor de medicina, que me fez a affirmacão de que as mulheres são mais intelligentes que os homens, alegando esta razão, que registrei, de que suas irmãs eram mais intelligentes do que seus

irmãos; uma observaçáo identica me foi transmitida por um col'g muito distinto no professorado.

Tanto o exercicio da clinica como do magisterio me deixam uma impressáo que não é de modo algum favoravel á ideia da inferioridade intellectual do sexo feminino. Todavia isso varia muito com as classes sociais, e é talvez na mais inculta de todas, onde o analfabetismo nivela naturalmente na instruçáo dos dois sexos, que a inferioridade do homem é quasi só muscular.

Dubois exprime-se por uma frase semelhante áquella porque terminei as considerações antropologicas. Diz ele: « a mulher tem a mentalidade mais infantil ». Resta saber qual é a responsabilidade que nisso cabe á educaçáo.

Em suma, depois destas considerações, pode fazer-se sem receio a affirmacão de que ha numerosas mulheres mais intelligentes do que a média dos homens e de que, portanto, o intimo convivio moral e intellectual das familias não deve ser postergado pelo desleixo da educaçáo das mulheres, no interesse das mulheres, no interesse dos maridos e sobretudo no interesse dos filhos ou da sociedade, como já o pensara Camilo Sée em 1878.

Abílio Barreto

## Noticiario

Taxas postais — Durante a presente semana, vigoram as seguintes taxas de conversáo de vales postais internacionais: franco, 207 reis; marco, 255 reis; peseta, 200 reis; coróa, 216 reis; dolar, 13150 reis; dinheiro sterlingo, 45 2/3.

Prisões — Por ter agredido com bofetadas o cidadão Artur Antunes, empregado do Banco de Portugal, residente no largo Miguel Bombarda, foi preso o estudante do 1.º ano de direito, Justino Ferreira, residente na rua de Subripas.

— Por no domingo, junto do Teatro Avenida, se terem envolvido em desordem, agredindo-se mutuamente com bengaladas e bofetadas, foram presos Mario Garcia, solteiro, residente em Montes Claros, e David Marques Lebre, empregado no Matadouro.

— Depois duma questáo com uma mulher cujo nome ignoramos, foi preso dentro dum electrico, em Celas, no domingo, pelas 9 1/2 horas da noite, José Guimarães, solteiro, empregado no commercio, por ter arremessado á referida mulher, uma cabaca de barro que não a atingiu, mas que foi partir um vidro do carro.

O José Guimarães foi obrigado a pagar o prejuizo.

As amáveis Gouveias tinham abalado, apertando desesperadamente os chales sobre a cabeça. Mesmo á cozinha, onde nos refugiamos, a voz descia, engasgada e go-mosa:

— « Quem não admirará os progressos d'este seculo? »

— « Quem não admirará os progressos d'este seculo? »

Fugimos espavoridos para a rua.

Era de madrugada. Um fresco bando de raparigas, de volta das fontes passava cantando com braçados de flores.

Todas aservas são bentas. Em noite de S. João...

Jacinto, respirando o ar natural, limpava as bagas lentas do suor. Recolhemos ao Jasmineiro, com o sol já alto, já quente. Muito de manso abrimos as portas, como no receio de despertar *alguem*. Horror! Logo da ante-câmara percebemos sons estrangulados, roufeinhos; « admirará... progressos... seculo!... » Só de tarde um electricista pôde emudecer aquele fonografo horrendo.

Bem mais aprezivel (para mim)

de que esse gabinete temerosamente atulhado de civilisaçáo — era a sala de jantar, pelo seu arango comprehensivel, facil e intimo. A mesa só cabiam seis amigos — que Jacinto escolhia com critério na literatura, na arte e na metafisica, e que, entre as tapeçarias d'Arraz, representando colinas, pomares e portos da Atica, cheias de classicismo e de luz, renovavam ali repetidamente banquetes que, pela sua intellectualidade, lembravam os de Platão. Cada garfada se cruzava com um pensamento ou com palavras dextramente arranjadas em forma de pensamento.

E a cada talher correspondiam seis garfos, todos os feitos dissemelhantes e astuciosos: — um para as ostras, outro para o peixe, outro para as carnes, outro para os legumes, outro para a fruta, outro para o queijo. Os copos, pela diversidade dos contornos e das cores, faziam, sobre a toalha mais reluzente que esmalte, como ramalhete silvestres espalhados por cima de neve.

Mas Jacinto e os seus filosofos,

lembrando o que o experiente Salomão ensina sobre as ruínas e amarguras do vinho, bebiam apenas em tres gotas d'agua uma gota de Bordeaux (Chateaubriand, 1860). Assim o recomendam — Hesiodo no seu *Nerem*, e Drocles nas suas *Abelhas*. E d'aguas havia sempre no Jasmineiro um luxo redundante — aguas geladas, aguas carbonatadas, aguas esterilizadas, aguas gazozas, aguas de saes, aguas mineiras, outras ainda, em garrafas serias, com tratados terapeuticos impressos no rotulo. O cosineiro, mestre Sardão, era d'aquelles que Anaxagoras equiparava aos Retoricos, aos oradores, a todos os que sabem a arte divina de « temperar e servir a Ideia » e em Sibaris, cidade do Viver Excelente, os magistrados teriam votado o mestre Sardão, pelas festas de Irmão Lacina, a coroa de folhas d'ouro e a tunica Milesia que se devia aos benefiteiros civicos.

(Continua)

Visita de estudo — O director da Escola Nacional d'Agricultura...

Tesouraria da Universidade — Foi nomeado tesoureiro do cofre academico da Universidade de Coimbra...

Exoneração — O sr. dr. Sidonio Pais, nosso ministro em Berlim e professor da faculdade de sciencias...

Em liberdade — Por não se ter provado a acusação foram postos em liberdade Francisco Pedro Cordeiro, residente na rua de S. Jeronimo...

Admissão — Foi admitido ao concurso para o lugar de professor do 5.º grupo dos liceus...

Exoneração — Foi exonerado, pelo pedido, o sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Penela...

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de segunda-feira foram distribuidos os seguintes processos:

Do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção de divorcio requerida por José Nunes Adelino...

Do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Acção de pequenas dividas requerida por D. Mariana Queiroz d'Ataide Ribeiro de Almeida Vasconcelos...

Do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquim Girão...

Do 5.º officio, sr. Perdigoão — Acção de processo ordinario que a firma comercial, Cassiano Martins, Succesores...

Récita do 5.º ano — A récita de despedida do curso do 5.º ano juridico realiza-se hoje, no Teatro Avenida...

Os bilhetes para a segunda récita, aos preços do costume, encontram-se á venda na bilheteira...

Lei de Imprensa — Terminou esta madrugada o julgamento do processo de querela por difamação e injuria...

O juri era constituído pelos srs. José Alves Vieira de Costa, Antonio José d'Abreu...

A defeza era representada pelo sr. dr. Joaquim Pimentel...

O rei foi condenado a 3 meses de prisão correcional...

Na sala do tribunal que era polieada por uma força d'infantaria, houve manifestações do publico.

Escola d'Agricultura — Uma comissão de alunos da Escola Nacional d'Agricultura...

De automovel — Deve ter lugar no dia 25 do corrente, uma excursão de automovel a Alcobaça...

Mercado de Coimbra — Os generos no mercado desta cidade, correm pelos preços seguintes:

Table with 2 columns: Grains and their prices (e.g., Trigo branco, Milho branco, etc.)

LUTUOSA

Faleceu em Soure, a senhora D. Josefa Gonçalves Filipe, mãe estremosa do nosso respeitavel assistente sr. Joaquim Gonçalves Filipe...

VIDA PARTIDARIA

O nosso correligionario, sr. Mario Simões, administrador do concelho da Pampilhosa da Serra...

Directão — Joaquim Vicente, Antonio Maria Afonso, Abilio Joaquim Basto, José Simões Protasio e João Antunes d'Almeida.

Conselho Fiscal — José d'Oliveira, José Luna de Vasconcelos e Antonio dos Santos Sobral. Comissão Politica — Dr. Antonio Francisco, Cyro Augusto Simões Ferreira...

Como dissemos, cerca de 100 estudantes democraticos criaram nesta cidade um Centro

Republicano Academico que ficou instalado no domingo.

Na primeira sessão, o academico Manuel Ermitão apresentou a seguinte moção...

Atendendo ao grave momento politico que o governo vai atravessando e considerando que as medidas tomadas para debelar a praga...

Os estudantes republicanos democraticos reunidos pela primeira vez em assembleia geral para discussão dos Estatutos do Centro Republicano Democratico Academico de Coimbra...

A eleição dos corpos gerentes que se realizou ontem; deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Nuno Simões, Raimundo Coimbra, Jorge Capinha, Manuel Pedro de Matos, Afonso Duarte e Antonio Tavares da Silva.

Comissão Administrativa — Carlos Candido Pereira, Bernardino Roque, Alvaro Santos, Carlos Fidelido Costa, Artur Ribeiro Lopes e Henrique Videira e Melo.

Conselho Fiscal — Souto Armas, Cristiano Monteiro Zacarias Guerreiro, Raul de Brito e Armando Tavares d'Almeida.

A inauguração solene do Centro realizar-se-ha, provavelmente, no dia 25 do corrente. Os nossos correligionarios lembraram-se de convidar para a sessão solene os srs. dr. Afonso Costa...

Carta de Ceira

O Brado, jornal que se publica em lhavo, no seu numero 125, de 3 de maio corrente, e que tem como redactor principal o padre de Ceira, Manuel Simões Chuva...

Requeridos pela familia do extinto? A quem? Com franqueza, são coisas que se lêem, mas não se compreendem.

Gostariamos de ouvir uma explicação desse tal membro, ou da propria Junta se é que é conhecedora do caso.

Anuncios

REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 23

ANUNCIO

2.ª Praça

O Conselho administrativo faz publico que no dia 27 de maio por 13 horas procederá na sala das suas sessões á arremação em hasta publica dos estromes produzidos pelos solipedes d'este regimento...

As propostas feitas em papel selado serão apresentadas em carta fechada ao Ex.º Presidente do Conselho administrativo até á hora marcada para o concurso...

O caderno de encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho onde se darão todos os esclarecimentos...

Quartel em Coimbra, 12 de Maio de 1913.

O secretario do conselho administrativo Domingos da Ponte e Sousa Capitão do 23

EDITAL

A JUNTA DE PAROCHIA DA SÉ VELHA

Faz saber que no dia 18 de maio proximo, pelas 12 horas, se ha-de arrendar em hasta publica a quem maior laço oferecer, a casa que foi — Capela da Estrela — pelo tempo de um ou mais anos.

A arrematação terá lugar na mesma casa e as condições são as indicadas na lei do inquilinato.

Coimbra, Junta de Parochia da Sé Velha, 28 de Abril de 1913.

O Secretario, Adriano Brandão

CASA NA AVENIDA NAVARRO

ARRENTA-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 6 horas da tarde, todos os dias.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador Cobrança de dividas Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis. Emprestimos sobre hipotecas

PRAÇA PARTICULAR

No proximo dia 18 do corrente mês de maio, pelas 12 horas, no escritorio do dr. Lusitano Brites, Rua da Sofia 5, 2.º andar...

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142...

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande. Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130 Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros...

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado...

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercaria.

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

**IMPORTANTE**

**Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios**

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Altiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços da mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

**INSTRUÇÃO NACIONAL**

**Livros escolares do professor**

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam ntes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição.** Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

**LIVRARIA CHARDRON**

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

**PORTO**

**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



**LIVRARIA França Amado, Editor**

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

**PALACE-HOTEL**

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**



# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 30 % abatimento

## EDUCAÇÃO FÍSICA

### Uma visita ao gymnasio do Lyceu Central desta cidade

Tinha ouvido por diferentes vezes, as mais elogiosas referencias ao sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Lyceu central d'esta cidade e um dos seus mais distintos professores, pela forma intelligente como sua ex.ª tem orientado e mantido a direcção d'aquella estabelecimento de instrucção, que honrosamente lhe foi confiada por voto unanime do conselho escolar.

Essas referencias suggeriram-me a ideia de pedir a sua ex.ª uma entrevista, logo amavelmente concedida, e assim tive ensejo de verificar com os meus proprios olhos que todos os louvores de que a sua ex.ª é alvo, bem merecidos e justos sam.

Para satisfazer a minha curiosidade comparei no salão nobre do antigo convento das Ursulinas, onde os estudantes do lyceu fazem exercicio de ginastica sueca sob a competente direcção do professor Augusto Martins.

O simpatico e dedicadissimo republicano recebe-me sorridente, com aquella gentileza que todos lhe conhecemos. Fica surpreendido quando lhe digo que fui aqui com a tenção formada de colher algumas notas interessantes para o jornal. A sua surpresa explica-se: em Coimbra ha tão pouca gente que se interesse a valer por estas coisas.

Mas vai começar o exercicio de uma das turmas. Os rapazes alinham-se, na posição de sentido, rigorosamente mantida, e o professor Augusto Martins dá as primeiras vozes de comando, dispondo os da melhor forma para começar os exercicios que sam executados com toda a correcção.

O professor Mario Gaio, ao fundo do salão, corrige algumas posições defeituosas.

Passado tres quartos de hora, aparece o continuo para marcar faltas e os alunos d'essa turma saem. Aproveito a ocasião para colher as minhas notas.

Augusto Martins, amavel e acolhedor, vai satisfazendo a minha curiosidade.

— A frequencia é regular — diz-me o incensavel professor — devido as acertadas medidas tomadas pelo dr. Silvio. O aluno que falta sem motivo justificado pelo exame do inspetor sanitario, já sabe que o pae ou o encarregado da sua educação será imediatamente prevenido.

Aparece-bos então, o inspetor sanitario, o distinto clinico dr. Judice Formosinho, corretamente vestido de preto, um sorriso bondoso a brilhar-lhe nos labios.

E o caso: *falai no mau*...

Mas o dr. Formosinho é uma excelente creatura. Muito simpatico, muito intelligente, muito dedicado. É já um dos meus bons amigos embora as nossas relações sejam muito recentes. Só lhe conheço um defeito: é *camachista*. Mas, emfim como a União Republicana apóia o governo, sinceramente lhe perdoo. De resto o sr. Brito Camacho não

é tão feio como parece, nem tão sujo como dizem.

A conversação continua.

Nos primeiros anos, recomeça o sr. Augusto Martins, ministrava a instrucção de ginastica ao mesmo tempo, aos alunos do mesmo ano. Aconteceu-me encontrar numa das turmas do 1.º ano, entre creanças de 10 anos de idade, um latagão de 19, cabo de cavalaria.

Na impossibilidade de constituir as diferentes classes, incluindo no mesmo grupo os alunos com o mesmo desenvolvimento fisico, — e este é o sistema mais racional — lembrei-me de formar-las com os alunos da mesma idade. Fiz a minha proposta. Foi aceita.

E assim se formaram tres classes: uma dos alunos com 11 anos; outra com os alunos de 12, 13 e 14 anos; a terceira com os alunos de 15 anos.

H je estamos sofrivelmente instalados. A Camara cedeu nos este salão que, naturalmente, não satisfaz ás condições necessarias a um salão de ginastica. Mas sempre é bem melhor do que tinhamos em S. Bento.

O aluno na aula de ginastica devia usar um feto proprio, um calçado proprio. Com botas afiambreadas, de polimento, como as d'aquelle aluno — indicava-me entre todos os rapazes, um irrepreensivelmente trajado — ou com um colarinho de ida e volta, com dois palmos de largura, como o d'aquelle outro, é impossivel executar os movimentos com a necessaria correcção, e a ginastica sueca ou f z-se como deve fazer-se ou é preferivel não a praticar.

Contudo, tenho registado um certo desenvolvimento fisico na maior parte dos alunos: maior capacidade respiratoria, maior robustez, maior força, muito melhor aspecto geral. O boletim antropometrico que faz parte da caderneta escolar, é preenchido por nós, professores de ginastica. Ao lado do nome e da idade do aluno, registamos o peso, a altura, as medidas espirometricas e dinamometricas por pressão e tração.

Quanto ao exame medico, tem a palavra o dr. Judice Formosinho, que logo se declara ao meu dispor. Masso o com perguntas e o dr. Judice Formosinho atende-me com uma paciencia digna de Job.

Só agora, ha pouco tempo, — começa o meu simpatico amigo — é que comecei as inspecções. O lyceu não possui uma sala convenientemente aquecida para estes trabalhos e eu tive receio que qualquer aluno me adocesses. Hoje tenho no lyceu um gabinete muito regular que o dr. Silvio Pelico me cedeu, onde posso trabalhar a vontade. Cada aluno é cuidadosamente observado; determino-lhe tão rigorosamente quanto possivel, a agudeza visual e a agudeza auditiva. Examino-lhe o aparelho respiratorio, verifico o regular ou irregular funcionamento dos orgãos principaes, inquirio as indicações precisas para preencher o boletim com consciencia,

tomando em consideração os antecedentes fisiologicos e patologicos para que ha na caderneta uma pagina especial que é preenchida em casa do aluno, pelo pae. Dou-lhe conselhos que ele deve fixar com cuidado por interesse proprio, conselhos que se baseiam sempre em assuntos de higiene. A's vezes, depois dos exercicios de ginastica, faço-lhes pequenas preleções, como verá d'aqui a pouco, pois von falar hoje, a uma das turmas, sobre o alcoolismo.

E de facto, assisti á conferencia do dr. Judice Formosinho que, numa linguagem simples mas interessante, indica aos alunos que o escutam os perigos do alcoolismo, as suas funestas consequencias, lendo-lhes algumas eloquentes estatisticas.

E finda a conferencia, o sr. dr. Silvio Pelico, meu velho professor e amigo, salienta alguns pontos da esplendida conferencia, fazendo salutaras recommendações que os rapazes atendem, mostrando bem a natural simpatia que tem pelo seu illustre reitor.

Da minha visita ao antigo convento das Ursulinas, alem de muitas coisas interessantes, uma registei: a boa disciplina que ali reina, mantida sem violencias escusadas e quasi sempre contraproducentes.

No meu tempo não era assim.

G. A.

## NOTAS & COMENTARIOS

### A reunião d'amanhã

O sr. presidente do ministerio, nosso illustre correligionario sr. dr. Afonso Costa, na impossibilidade de comparecer na reunião do Partido Republicano Português que, amanhã, terá lugar no Centro Democratico, faz se representar pelo chefe do seu gabinete sr. Urbano Rodrigues.

Os deputados pelo distrito talvez não possam comparecer por causa dos trabalhos parlamentares, mas prestam todo o seu apoio ás deliberações que se tomarem.

A Tribuna, órgão do Partido no districto de Coimbra, saudá cordalmente todos os seus correligionarios e faz votos para que os resultados da reunião politica d'amanhã sejam brillantissimos.

### Ministro do Fomento

Na proxima sexta feira virá a Coimbra o sr. ministro do fomento que tenciona percorrer as estradas que mais urgentes reparações precisam, para nesse sentido dar as suas ordens.

### Sindicancia

Lemos nos jornais, que o sr. general comandante da divisão encarregou o sr. coronel d'engenharia Sociro de Gambôa, de proceder a uma sindicancia aos actos do sr. coronel d'infantaria Celestino Alves, como presidente do tribunal militar desta cidade quando do julgamento do *complot* de Coimbra.

Para avaliar o que foi esse julgamento, pode o official sindicante

ler os ultimos numeros do *Imparcial*, jornal dos estudantes catholicos, que fez uma minuciosa reportagem.

O testemunho é insuspeitissimo. Leia, sr. coronel Gambôa, e terá a impressão do que aquilo tudo parecia, menos um tribunal.

### Terra de cafres?

E' intoleravel a maneira como alguns estudantes se comportam no Teatro Avenida, fazendo algazarra, dirigindo chufas aos artistas, proferindo obscenidades.

Se não tem educação, a policia que seja energetica, mantenha a ordem dentro da sala, que não se limite a receber no escritorio da Empresa a respectiva gratificação.

Depois do recente edital do sr. commissario de policia, o procedimento dos disculos refinou.

Isto não pode continuar assim. Pedimos as necessarias providencias ao sr. commissario, desejando que a policia e o tribunal saibam cumprir os seus deveres.

### «A Voz da Justiça»

Este nosso estimavel e brilhante colega, que se publica na Figueira da Foz sob a intelligente direcção do nosso correligionario e amigo sr. Manuel Jorge Cruz, completou mais um ano.

A *Voz da Justiça* ha doze anos que é um jornal republicano e tem sabido sê-lo com uma intransigencia de principios muito para louvar.

Cumprimentamos o nosso presado colega, fazendo votos pela continuação das suas prosperidades.

### Governador Civil

Regressou ontem de Lisboa, o nosso presadissimo amigo sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do districto, que assistirá amanhã á reunião do Partido Republicano Português no «Centro Democratico».

### Adagio, Pensamento e Anedota

Alcança quem não cança.

O mais difficil não é perdoar, é esquecer.

Chove a cantaros. Diz a esposa para o marido, arregaçando as saias:

— E' sempre assim. Deixas sempre o chapéu de chuva em casa, quando está para chover; se o tivesses trazido, não chovia.

— Nessé caso, não nos serviria para nada. Fiz então muito bem em o deixar ficar.

### FESTAS DA CIDADE

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para adjudicação, aoertam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39-43.

## VIDA PARTIDARIA

Reuniram ante-ontem á noite no «Centro Republicano Democratico José Falcão», os corpos gerent's do «Centro Republicano Democratico Academico» para se proceder á distribuição de cargos por meio de eleição. O escrutinio deu o seguinte resultado:

**Comissão Administrativa**—Alvaro dos Santos, presidente; Carlos Fidelino Costa, secretario; Carlos Candido Pereira, tesoureiro; Bernardino Roque, 1.º vogal; Henrique Videira e Melo, 2.º vogal; Artur Ribeiro Lopes, 3.º vogal.

**Conselho Fiscal**—Raul de Brito, presidente.

## Partido Republicano Português

São convidados todos os republicanos inscritos ou que desejem inscrever-se no Partido Republicano Português, a assistir á Assembléia que deve ter lugar amanhã pelas 11 horas no Centro Republicano do Pateo da Inquisição.

## Capitão Schiappa

Vítima dum lamentavel desastre, morreu em Lisboa o capitão de cavalaria sr. Carlos Eugenio Schiappa d'Azevedo, irmão da ex.ª senhora D. Isabel Schiappa d'Azevedo, residente na Quinta da Machada, desta cidade.

O illustre extinto que era neto do falecido visconde de Pernes, era tambem irmão da ex.ª senhora D. Beatriz Schiappa Leal e dos srs. João Schiappa d'Azevedo, tenente-coronel da administração militar e sub-director da Manutenção, Fernando Schiappa d'Azevedo, empregado superior da Casa da Moeda, Julio Schiappa d'Azevedo, capitão de infantaria, e Antonio Schiappa d'Azevedo, agronomo.

O malgrado official era muito estimado por todas as pessoas que conheciam a nobreza do seu character.

A familia do illustre official apresentamos os nossos sentimentos.

## OS HOMENS DO PASSADO

## José Estevão

Foi nas lutas grandiosas da Constituinte que José Estevão se tornou pela primeira vez a voz na camara dos deputados.

Os prótomas daquela extraordinária eloquencia eram apenas conhecidos dos seus companheiros de armas no destierro; depois da batalha, nas conversações cingulantes do bivaque, entre os condiscipulos, nas palestras académicas e nas raras lições proferidas no curso de direito.

O imprevisível espanta sempre. Foi o espanto o primeiro sentimento da camara em presença da figura, do gesto, da voz, da inspiração e da palavra do moço tribuno!

Os maíores juristas, estadistas, oradores, homens de letras em Portugal estavam em S. Bento. José Estevão, aos vinte e sete annos, caía de improviso no meio de tão grandes homens — para dominá-los e vencê-los muitas vezes — para arrebatá-los sempre!

Incapaz, pela immobildade e ardor da imaginação, pela mocidade agitada, de poder reunir avultada soma de estudos curtos e profundos, José Estevão tinha como que o dom sobrenatural, o *quid* divino da adivinhação.

Ha poucos meses o primeiro jornalista de Portugal, Rodrigues de Sampaio, que passara largos annos na imprensa, nas comissões, nas sociedades secretas, e na tribuna com José Estevão, dizia-me:

— Era realmente, homem extraordinario! Reunimo-nos às vezes para resolver negocio grave e intrinsecamente. De todos nós o unico que não sabia uma palavra da questão era José Estevão. Começava disparando. Passado um quarto de hora, estava scilicet sobre o assunto, e a primeira luz e o primeiro conselho eram dele.

A voz, que tomara de assalto a admiração da constituinte, e que immediatamente por todos os angulos da capital e do país.

Apesar das gravissimas complicações politicas dessa época, da violencia dos partidos e da exaltação dos ânimos, o nome que saía em todas as bocas, mordido na sombra pelos invejosos, abençoado pelas almas nobres, era o nome de José Estevão.

Esse nome, com as palavras «camara», «sessões», «deputados», etc., chegou aos meus ouvidos e picou a minha curiosidade infantil.

Instei com meu pai para que me levasse às câmaras. Tinha já visto o teatro, e queria ver aquelle outro teatro mais real e não menos corado de paixões nobres e miseráveis, de lances, de situações, de

cenas, de peripecias e principalmente de eueudos.

Cedeu ás minhas instancia e lenidade paterna.

Fui um dia a S. Bento.

José Estevão tinha a palavra.

Aquella figura elegante, gentilissima, arrebatadora, ficou-me gravada no espirito, tão fundamentalmente, que me parece está-la vendo agora diante de mim.

O cabelo fino, basto, anelado, castanho escuro, povoava-lhe a cabeça de vinte e sete annos, bela e correcta como uma obra d'arte nos dias aureos da Grecia, ou nos prodigiosos dias da Renascença. A barba longa, não demasiado espessa, de uma tinta mais clara que a dos cabelos, apartava-se na ponta do queixo, semelhante á barba de Christo nos quadros de Van Dyk.

O rosto pallido, nos transportes da palavra, ora enfiava, como se o sangue parasse na circulação, ora se lhe tingia de púrpura. O nariz, levemente aquilino, completava a graça e correção do perfil.

As azas do nariz vincavam-se e pareciam palpitar quando a paixão o inflamava. Medindo o adversario, antes de lhe disparar a apóstrofe fulminante, a cabeça erguia-se e conservava-se na imobildade ameaçadora do nebuloso pairando subitamente nos ares antes de saltar sobre a presa.

Os olhos pequenos, vivissimos, faiscavam como dois relampagos. A boca era cortada com franqueza para acudir rápida á transmissão do verbo fluentissimo. A estatura elevada; o peito bombeado e amplo; o pescoço forte, resfando dos ombros largos, e proprio para auxiliar os movimentos leoninos da cabeça energica.

Proportionadissimas todas as partes da sua estatura. As mãos finas, o gesto de inspirado; a voz com inflexões meigas, terríveis, patéticas, suavissimas, apaixonadas, arrebatadoras! José Estevão, naquela idade, com o batismo do exilio e o batismo do campo da batalha, acceso no amor da liberdade e ferido com o amor da mulher, fluindo pelo genio, encerrando um horizonte sem termo, advogado á causa da humanidade com a boca livre e os pulsos desapertados das algemas da tirania, coberto de palmas, nadando em gloria, como um dia de abril nada em sol, era a realização na terra da maxima felicidade a que pode aspirar o homem.

Eu não sabia o que eram «camaras», nem «deputados», nem o que significavam as palavras «discursos» e «eloquencia», — não comprehendia o que José Estevão dizia, mas não podia tirar os olhos da

perfundidade do comer condizia deliciosamente com a do servir.

Por sobre um tapete, mais fôfo e mole que o musgo da floresta da Brocelandia, deslisavam, como sombras fofadas de branco, cinco creadas e um pagem preto, á manelra vistosa do século XVIII. As travessas (de prata) subiam da cozinha e da copa por deus ascensores, um para as ignarias quentes, forrado de tubos onde a agua fervia; outro mais leno, para as ignarias frias, forrado de zinco, amonia e sal, e ambos escondidos por flores tão densas e viçosas que era como se até a sopa salísse fume-gando dos romanticos jardins d'Armida.

E muito bem me lembro de um domingo de maio em que, jantando com Jacinto um bispo, o erudito bispo de Chozzin, o peixe emperrou no meio do ascensor, sendo necessario que acudissem, para o extrair, pedreiros com alavancas.

## II

Nas tardes em que havia «ban-

quile homem singular, e na minha alma infantil ficou gravada por muito tempo a sua imagem como uma coisa extraordinaria! Tal é o poder do genio.

1877

Bullhão Pato

## Carnet

De passagem para a Louzã, esteve nesta cidade o nosso amigo sr. dr. José Ferreira de Figueiredo, distinto notario naquela vila.

Partiu para o Porto, com pouca demora, o nosso illustre correligionario sr. dr. Alfredo Lobo das Neves.

## Comissão Distrital

Sessão de 13 de Maio

Aprovou as percentagens para o anno de 1914, votadas pelas camaras municipais d'Arganil e Condeixa; as deliberações da camara municipal de Coimbra relativas á cedencia de terra no publico no lugar de Vila Pouca do Ameal, para alinhamento da reconstrução de duas casas.

— De negou aprovação á deliberação da camara municipal de Poiães, referente á alienação de um antigo caminho publico abandonado, que só pode ser effectuada nos termos das leis de desamortizações.

— Mandou que fosse ouvido o parecer do sr. Director das Obras Publicas a respeito de um projecto e orçamento para a construção de um filtro na fonte do lugar de Maiorca, concelho da Figueira da Foz.

## Noticiario

## Reitor da Universidade —

O sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre reitor da Universidade, conferenciou na terça-feira com o sr. ministro do interior.

## Cofre Municipal —

Existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal deste concelho no ultimo dia da semana finda em 14 do corrente:

**Entradas** — Saldo da semana antecedente 5:3295792 reis; cobrança durante a semana, reis 2:3995686.

**Saídas** — Entregas feitas por

quele de Platão (que assim denominavam essas festas de trutas e ideias geraes), eu, visinho e intimo, apparecia ao declinar do sol, e subia familiarmente aos quartos do nosso Jacinto — onde o encontrava sempre incerto entre as suas casacas, porque as usava alternadamente de seda, de pano, de flanelas Jaegher, e de foulard das Indias.

O quarto respirava o frescor e aroma do jardim por duas vastas janelas, providas magnificamente (além das cortinas de seda mole Luiz XV) de uma vidraça exterior de cristais miudos, dum toldo rolando na cimbalha, dum store de sedinha frouxa, de gazes que franziavam e se enrolavam como nuvens, e duma gelosia movel de gradaria mourisca. Todos estes resguardos (sábia invenção de Holland & C.ª, de Londres) serviam á guardar a luz e o ar — segundo os avisos de termómetros, barómetros e higrómetros, montados em ébano, e a que um meteorologista (Cunha Guedes) vinha, todas as semanas, verificar a precisão.

conta da camara, 1.0955170 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viução, reis 455190.

Saldo em cofre, 7:0195148 reis.

**Salão Central** — As fitas cinematograficas ultimamente passadas no Salão Central, tem sido muito interessantes, pelo que tem havido a esta casa de espectaculos larga concorrência de espectadores.

Actualmente está ali trabalhando o minusculo actor e *diseur* Le Colibri.

**Porto da Figueira** — A Comissão Municipal Administrativa e a Comissão de melhoramentos da Figueira da Foz agradeceram ao sr. ministro do fomento o ter sido aprovado o projecto de lei dos melhoramentos da barra e porto d'aquella cidade.

**Nomeação** — Foi nomeado assistente do 4.º grupo da faculdade de direito, o sr. dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco.

**Infantaria n.º 35** — Foi colocado como ajudante d'infantaria n.º 35, o tenente sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

**Reotificação** — Fomos procurados pelo sr. Artur Antunes, empregado do Banco de Portugal, que nos disse não ter sido esbofetado mas sim provocado pelo estudante do 1.º anno de direito, sr. Justino Ferreira.

**Estudantes e furtivos** — Na terça-feira, cerca das 11 horas da noite, um grupo de estudantes armados de paus, bengalas e mocas, provocou um grupo de operarios que saía do «Centro Operario», ao Largo do Castelo.

Os operarios, perseguidos pelos estudantes, tiveram que se refugiar em casa do sr. João Pinto de Magalhães, na rua do Borrhalho.

Isto é o pão nosso de cada dia, e continuará a ser-lo enquanto a policia não se resolver a reprimir severamente as provocações.

**Um francês** — Rosa da Conceição, a Rosa dos Caracoes, queixou-se á policia de que o francês George Passerieu, residente na rua das Cosinhas, tendo-a chamado a sua casa, ali a agrediu brutalmente.

George Passerieu é um ebrio incorrigível que tem cometido muitas brutalidades como esta.

Porque motivo se não expulsa da cidade o animal?

**Instituto** — O conselho da faculdade de medicina deliberou conceder gratuitamente na cerca do Hospital da Universidade, junto ás escadarias do liceu e rua de Entre-Muros, os terrenos necessarios para a edificação do «Instituto de Medicina Legal».

Entre estas duas varandas brilhava a mesa de *toilette*, uma mesa enorme de vidro, para a tornar impenetravel aos microbios, e coberta de todos esses utensilios de asseio e alinho que o homem do século XIX necessita numa capital, para não desfeioar o conjunto sumptuario da civilização.

Quando o nosso Jacinto, arrastando as suas engenhosas chinelas de pelica e seda, se acercava d'esta arca — eu, bem aconchegado num divan, abria com indolencia uma Revista, ordinariamente a *Revista Electro-Patica*, ou a das *Indagações Psiquicas*. E Jacinto com çava... Cada um d'esses utensilios d'aço, de marfim, de prata, impunham ao meu amigo, pela influencia omnípoterosa que as cousas exerciam sobre o dono (*sunt tyrannice rerum*) o dever de utilisar com aptidão e deferencia. E assim as operações do alinhamento de Jacinto apresentavam a prolixidade, reverente e insuprimível, dos ritos d'um sacrificio.

Começava pelo cabelo... Com uma escova chata, redonda e dura,

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foram distribuidos ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto, os seguintes processos:

Acção de impugnação de paternidade requerida por Antonio d'Almeida Braga, empregado no commercio, natural da Veiga, freguezia da Cumieira, comarca de Vila Real, actualmente residindo nos Estados Unidos do Brazil, contra sua mulher Elvira da Conceição Almeida ou Elvira da Conceição Ladeira, residente nesta cidade; carta precatória para afixação dum edital e publicação de annuncios, extracta dos autos de justificação para habilitação, em que são justificantes D. Maria Adelaide de Sousa d'Almeida v. uva e D. Maria Julia de Sousa Mota, casada com o dr. Luiz Botelho Mota, e justificados os interessados incertos, vinda do tribunal da 4.ª vara da comarca de Lisboa.

**Teatro Avenida** — Aos nossos estimaveis leitores recomendamos os esplendidos espectaculos do Teatro Avenida que continua sendo muito concorrido.

Ante-ontem realison-se a estreia do notavel quarteto lirico de *Helen Fous*, cantando-se a *Carman*, sendo todos os interpretes entusiasticamente applaudidos.

Na segunda parte do spectaculo a sr.ª Helena Fous fez lindissimos cantos regionais, com muita correção, mostrando que sabe cantar, pelo que recebeu muitos aplausos.

**Audiencia de juri** — Respondeu na quarta-feira no tribunal desta comarca, em audiencia de juri, o atilador Ernesto Agostinho, pelo crime de tentativa de homicidio, sendo condenado em 10 meses de prisão correccional, levada em conta a prisão já soffrida, 2 meses de multa, custas e selos do processo.

A defesa estava a cargo do sr. dr. Antonio Leitão.

**Marido agressor** — Herculano Pereira Batista, guarda noturno n.º 9, residente na rua das Parreiras, em Santa Clara, espancou barbaramente com o cinturão e sabre, sua mulher, Leonor Candida, que ficou em muito mau estado, com um olho vasado por um murro.

**Amigo do alheio** — Foi preso Joaquim dos Santos pedreiro, natural de S. Martinho do Bispo, por ter roubado uma enxada num estabelecimento de ferro velho da rua da Gala, que pretendia vender na Arregaça ao serrelheiro José Possidonio.

**Contribuições** — O *Diario do Governo* publicou ante-ontem uma lei, permitindo o pagamento das contribuições de renda de casas em divida, em prestações mensais e trimestrais.

acabava o cabelo, corredio e loutro, no alto, nos lados da risca; com uma escova estreita e recurva, á maneira de alance d'um persa, ondeava o cabelo sobre a orelha; com uma escova concava, em forma de telha, empastava o cabelo, por traz, sobre a nuca... Respirava e sorria. Depois, com uma escova de longas cerdas, puxava o bigode, com uma escova leve e placida acurvava as sobrancelhas; com uma escova feita de p-nugem regularizava as pestanas.

E d'este modo Jacinto ficava diante do espelho, passando pelos sobre o seu pelo, durante quatorze minutos.

Penteado e cançado, ia purificar as mãos. Dois criados, ao fundo, manobravam com pericia e vigor os aparelhos do lavatorio — que era apenas um resumo dos maquinismos monumentaes da sala do banho.

(Continua)

Folhetim d'A TRIBUNA

## CIVILISAÇÃO

(Era de Queiros)

A sua sopa de alcachofa e ovos de carpa; os seus filetes de veado macerados em velho Madeira com purée de nozes; as suas amoras geladas em ier, outros accepipes ainda, numerosos e profundos (e os unicos que tolerava o meu Jacinto) eram obras de um artista, superior pela abundancia das ideias novas — e juntavam sempre a raridade do sabor á magnificencia da forma. Tal prato d'esse mestre incomparavel, parecia, pela ornamentação, pela graça florida dos lavores, pelo arranjo dos coloridos frescos e cantantes, uma joia esmaltada do cinzel de Celini ou Meurice. Quantas tardes eu desejei fotografar aquellas composições de excelente fantasia, antes que o trinchantante as retalhasse! E esta sur-

LITTERATURA

IDILIO

Quando nós vamos ambos de mãos dadas, Colher nos vales lírios e boninas, E galgamos d'um folego as colinas Dos rocios da noite inda orvalhadas:

Ou, vendo o mar, das ernas cumiadas, Contemplando as nuvens vespertinas, Que parecem fantasticas ruínas Ao longe, no horizonte, amontoadas:

Quantas vezes, de subito, emudeces! Não sei que luz no teu olhar flutua; Sinto tremer-te a mão, e empalideces...

O vento e o mar murmuram orações, E a poesia das cousas se insinua Lenta e amorosa em nossos corações.

ANFERO DO QUENTAL.

Baile das flores — Realisar-se ha amanhã o baile das flores no « Sport Club Conimbricense »

Teatro da Trindade — Os simpáticos artistas Artur Ponman e Amelia Rodrigues realisam esta noite o seu beneficio, com a grandiosa peça militar — Uma causa celebre, — que alcançou um verdadeiro successo em Lisboa e no Porto, na qual tomam parte pela primeira vez as atrizes portuenses Maria Cristina e Armanda de Sousa.

Excursão de estudo — De visita aos quartéis e edificações militares, encontram-se desde ontem nesta cidade, os alumnos do 2.º ano d'engenharia da Escola de Guerra.

Ebrio — Foi preso Francisco Casimiro, natural de Vila Franca da Xira, empregado no Matadouro, por na quarta-feira á tarde se dirigir em manifesto estado de embriaguez ao cabo n.º 12 da policia civica, insultando-o e desobedecendo-lhe.

Mordido por um cão — Na quinta-feira, quando o menor de 8 anos, David Cardoso, passava com sua mãe na Avenida Sá da Bandeira, foi assaltado e mordido por um cão pertencente ao sr. alferes d'infantaria Santos Guerra, que lhe fez um ferimento numa perna.

Festas da cidade — A Comissão Central das Festas da cidade convidou a Camara a nomear um dos seus membros para assistir a uma reunião com o chefe do distrito, a fim de se tomarem deliberações sobre a inauguração da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar e vinda a esta cidade de Sua Ex.ª o Presidente da Republica.

Emigração — Na semana finda em 10 do corrente, foram passados pelo governo civil d'este distrito 72 passaportes e 13 bilhetes de identidade.

Serviços municipalisados — O consumo da agua no mês d'abril findo rendeu 2:007.3898 reis, mais 133.185 reis que em igual mês do ano passado; o consumo do gaz rendeu 5:706.5435 reis, mais reis 906.132; a tracção electrica rendeu 2:086.770 reis, mais 162.5620 reis.

Por desobediencia — Foi preso na terça-feira á noite, o alfaiate Bernardino Pais d'Almeida, morador na rua Direita, por querer entrar á força na sala das audiencias do tribunal d'esta comarca, quando do julgamento do Jornal de Coimbra.

Despedida — A Camara Municipal resolveu despedir o sr. Augusto Pedro, locatario duma casa do Bairro Operario, por se provar que este senhor não está nas condições de receber o beneficio.

Na Penitenciaría — Deu entrada na Penitenciaría d'esta cidade o preso politico Samuel dos Santos, condenado no tribunal militar de Braga.

Reunião Política

As Comissões Distrital, Municipal e Paroquiais de Coimbra convidam todos os cidadãos inscritos nos cadastros parquiais do Partido Republicano Portuguez, no distrito de Coimbra, a comparecer nas reuniões que se hão de realizar amanhã nesta cidade, no «Centro Democratico» (Pateo da Inquisição), pelas 11 horas da manhã e 8 1/2 horas da noite, afim de se assentar na acção politica do partido no distrito de Coimbra, e organização partidária.

POLICIA CIVICA

Até ao dia 31 do corrente, está aberto concurso para preenchimento das vagas de guardas de Policia Civica d'esta cidade.

Os concorrentes só poderão ser admitidos satisfazendo as seguintes condições: 1.º — Ter mais 22 anos de idade e menos de 30; 2.º — ter satisfeito as obrigações impostas pela lei vigente do serviço militar e não ter ficado isento por incapacidade fisica ou moral; 3.º — ter pelo menos a altura de 1,60 metros; 4.º — ter boa apparencia e robustez comprovada pela comestuz junta medica; 5.º — saber ler, escrever e as quatro operações aritmeticas; 6.º — ter registo criminal negativo; 7.º — ter bom comportamento civil e boa conducta como cidadão e como chefe ou membro de familia, o que será provado por atestado da junta de parquia, confirmado pelo regedor; 8.º — ter bom comportamento militar.

São motivos de preferencia: 1.º — Maior altura, maior robustez e melhor apparencia; 2.º Melhor comportamento como cidadão, como chefe ou membro de familia e camo militar; 3.º — ter prestado serviço activo; 4.º — Maior cultura litteraria e scientifica patenteada nas provas a que serão submetidos.

Em igualdade de circunstancias teem preferencia os mais novos. Os concorrentes escolhidos e providos nas vagas, serão alistados provisoriamente por cinco anos; durante este periodo irão preenchendo as vagas dos efectivos. Os concorrentes devem apresentar-se no Commissariado, para prestarem as respectivas provas, no dia 2 do proximo mês de junho.

A RECITA DO 5.º ANO

Realisou-se na quarta-feira a recita de despedida do curso do 5.º ano juridico. Em frente do Teatro, como pelas ruas principaes, deram-se as mais vergonhosas cenas. Uma grande parte da academia prima em mostrar que não tem educação nem sabe guardar as conveniencias. As s'nhoras foram apupadas, envolvidas por uma turba de gallegos á porta do teatro. Algarzarra, encontrões, bebedeiras. Uma vergonha. A Comissão Executiva da recita viu-se obrigada a requisitar uma forza de cavalaria para o policiamento das imediações do teatro. Dentro da sala dos espectaculos os mesmos abusos, as mesmas incorrecções. A certa altura surge no palco um estudante bebedissimo, e começa a disparar á doida uma pistola Browning. Estabelece-se o panico. Ha gritos affitivos, desmaios, o diabo! O rapaz é desarmado, e saltam-lhe em cima, á t'pona. Vai para o hospital onde fica em tratamento. Do hospital irá para a esquadra? Não sabemos. E eis aqui, o que foi a recita do 5.º ano. A culpa não foi dos quintanistas.

Annuncios

Declaração

Amelia Augusta da Cunha declara para os devidos efeitos, que liquidou todas as suas contas com o sr. Carlos Augusto Margalho Diniz, empreiteiro da obra que mandou construir na Cumeada. Coimbra, 16 de Maio de 1913. Amelia Augusta da Cunha.

JULIO GONÇALVES ADVOGADO Oarregal do Sal

José Gomes Paredes Advogado Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

CAIXEIRO PRECISA-SE um com muita pratica na Merceria Avenida Largo Miguel Bombarda COIMBRA

Vila das Flores Penedo da Saudade COIMBRA PLANTAS e flores — Vendem-se. Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Francisco M. Pimentel SOLICITADOR Rua da Sofia, 70-2.º

ALVIÇARAS DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho. Rua dos Coutinhos, n.º 32

JULIO FONSECA MEDICO R. de Visconde da Luz, 42-1.º

AMENDOAS Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido. Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir. Ha tambem rebufcados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

DINHEIRO Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Ouivesaria e Joalheria PAZ & FILHO Rua de Ferreira Borges, 130

Escolbido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc. Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes. Variedade em objectos para brindes.

Barreto Barbosa MEDICO Rua Ferreira Borges — COIMBRA —

José Alberto dos Reis ADVOGADO Rua da Sofia

Conversation Française Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande. Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa. Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite. Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstvet. — R. FerreiraBorges, 1.

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobranca de dividas Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis. Empréstimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 19. RESIDENCIA: Estrada do Lobo SANTA CLARA

CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDA-SE Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

EDITAL A JUNTA DE PAROCHIA DA SÊ VELHA Faz saber que no dia 18 de maio proximo, pelas 12 horas, se ha-de arrendar em hasta publica a quem maior laço oferecer, a casa que foi — Capela da Estrela — pelo tempo de um ou mais anos. A arrematação terá logar na mesma casa e as condições são as indicadas na lei do inquilinato. Coimbra, Junta de Parochia da Sê Velha, 28 de Abril de 1913. O Secretario, Adriano Brandão

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de modelos... Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de reanudar um contrato com o depositario geral de Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construcção e elegantes em moveis e com o mais completo estoque de accessorios...

Pianos a chogarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se. Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade...

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica...

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899...

Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 792 gravuras. Preço: 15800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899...

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas...

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica...

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado...

LIVRARIA CHARDRON de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellidas com cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o VERMIFUGO FARIA Preço de cada frasco, 250 réis A venda em Oóimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes — Dr. Chaves e Castro. Direito Criminal Portuguez — Dr. Caeiro da Mata. Constituição Politica da Republica Portugueza — (Comentário) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- A Evocação da Vida — Augusto Casimiro Terras da Beira — José Monteiro A Sombra dos Cedros — Manoel Eugenio Massa Asas — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo a estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magoifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da FonsecaRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 30% abatimento

## A Assembleia de domingo

A assembleia do Partido Republicano Português que, a convite do sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, que viu a sua iniciativa coroada do melhor exito.

A politica por s. ex.ª seguida no desempenho do seu alto cargo mereceu da magna assembleia de domingo o mais entusiástico e unânime aplauso, a que gostosamente nos associamos, por ser um acto de inteira justiça.

Pouco depois do meio dia, o nosso illustre correligionario e amigo sr. dr. Marques dos Santos, tomando a palavra, convidou para assistir a sessão o distinto jornalista sr. Urbano Rodrigues, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio e seu representante nesta assembleia, cujo nome é acolhido entusiasticamente.

Sua ex.ª, assumindo a presidencia, diz que velo a Coimbra representar nesta magna assembleia partidaria, o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa que, em espirito, acompanhara todos os correligionarios ali reunidos, agradece a honra que lhe concederam convidando-o para a presidencia, e faz votos para que os resultados desta reunião sejam da maior utilidade para o País e para o Partido Republicano Português. Em seguida propõe para secretarios, o Presidente da Comissão Districtal, sr. dr. Marques dos Santos, e o Presidente da Comissão Administrativa do Centro Democratico sr. Eduardo Gomes, que são recebidos com muitas palmas.

A assembleia resolve expedir os seguintes telegramas:

«A Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica. — Lisboa — O Partido Republicano Português de todos os concelhos de Coimbra, reunido em assembleia magna com a assistencia do governador civil, envia a Vossa Excelencia as suas melhores saudações e aplauso ao seu trabalho em favor do prestigio da Republica no distrito.»

«Excepcionissimo Presidente do Ministerio — Lisboa — Partido Republicano Português do distrito reunido assembleia magna envia a Vossa Excelencia calorosas saudações, reiterando todo apoio e aplauso sua obra governativa.»

Na mesa lêem se officios e telegramas de saudação e adesão, dos srs. senador Pires de Carvalho, senador Evaristo de Carvalho, deputado José d'Abreu, Aristides Adão, Faim Pessoa, Goltz de Carvalho, Fernandes de Carvalho, Mario Simões da Silva, dr. Antonio Francisco, Manuel dos Santos Ferreira, Alfredo Soares, Eduardo Sarsfield, tenente Baeta, dr. Augusto Cid, etc., etc.

O sr. Guilherme d'Albuquerque pede a palavra para pedir ao congresso que preste immediatamente um acto de justiça, saudando o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, caracter impoluto e sincero demócrata, cuja orientação no governo civil do distrito, sob o ponto de vista adm-

nistrativo e politico, merece todo o aplauso.

A assembleia levanta-se numa grandiosa homenagem ao sr. dr. João de Deus, ouvindo se muitos vivas a sua ex.ª e uma extraordinaria salva de palmas.

O sr. dr. João de Deus Ramos pede a palavra que imediatamente lhe foi concedida. Sua ex.ª começa por agradecer a todos os correligionarios que se dignaram comparecer, a seu pedido, naquela sessão. Dissera ha pouco o sr. Urbano Rodrigues que ele governador civil podia contar sempre com o apoio e confiança do governo que representa no distrito de Coimbra e, pelas provas de consideração e estima que tem recebido de todos os seus correligionarios, cre que pode contar tambem com o seu apoio e confiança. (Muitos apoiados e prolongadas palmas). Depois sua ex.ª faz, com todo o entusiasmo, a apoloogia da obra do governo, dissertando largamente sobre a lei da Separração e a lei da contribuição predial, dizendo que o sr. dr. Afonso Costa necessariamente teve de exigir um pouco mais de sacrificio ás classes abastadas para não sacrificar as classes humides, para não sacrificar o povo a que pertencem esses desconhecidos heroes que, descalços e famintos, estiveram nas horas incertas da Revolução, guardando os bancos e as casas particulares.

Traça com toda a verdade, com toda a justiça, o perfil moral do sr. dr. Afonso Costa, cuja obra de grande estadista ha-de acabar por se impôr a todo o País, e então se lhe fará plena e inteira justiça aos seus intuitos e aos seus meritos.

A Republica Portuguesa, continua o sr. dr. João de Deus, é uma republica parlamentar. O Partido Republicano Português, sendo um partido de Governo, precisa de assegurar o seu predomínio eleitoral, não pelos mesmos processos dos partidos da monarchia que se entregavam exclusivamente á politica de favores pessoais, mas pelos seus processos administrativos, em que a honestidade e lisura sempre se afirmem e evidenciem, e pela sua politica de serviços, pondo em primeiro logar os interesses gerais do País e da Republica e os interesses das localidades.

Essa politica de serviços e melhoramentos e os trabalhos de organização partidaria constituem, unica e exclusivamente, a missão das Comissões Politicas do Partido.

A Republica tem de fazer a seleção de competencias no provimento dos cargos publicos. E' justo, é pelos menos razoavel, que em igualdade de circumstancias, a nossa preferencia seja por aqueles que ao nosso lado combatem pelos mesmos principios, que ao nosso lado trabalham pelos mesmos processos governativos. Mas as Comissões politicas não devem fazer imposições. Assim se evitarão muitos conflitos e dissensões graves.

O orador entende que é absolutamente necessario fazer um grande e profunda propaganda republicana por todo o distrito, para que a grande maioria de indiferentes que por toda a parte existem, se integrem desde já nos partidos da Republica e auxiliem com a sua valiosa actividade e com o seu prestigio real as instituições republicanas. O Partido Republicano Por-

tuguês receberá certamente, os bons elementos dos velhos partidos da monarchia, com o mesmo carinho, com a mesma consideração, com a mesma confiança que teve para os elementos que nele se filiaram logo depois de 5 d'outubro. (Muitos apoiados)

Quando sua ex.ª tomou posse, encontrou em Coimbra, o Partido separado em dois nucleos.

Em ambos estavam bons, laes e dedicados republicanos, que questões pessoais, equivocadas e mal entendidas, tinham dividido. Julgou logo que era absolutamente indispensavel a união d'esses elementos e tem empregado os seus melhores esforços para reuni-los. Embora a assembleia não tenha competencia para votar a fusão dos Centros Republicanos Democraticos existentes em Coimbra, contudo deseja que lhe digam se essa fusão é ou não necessaria, para fortalecer o Partido e dar-lhe maior unidade.

Resumindo as suas considerações, sua ex.ª pergunta:

Pode e deve o Partido desenvolver-se no distrito de modo a assegurar o seu predomínio eleitoral? Nestas condições qual a attitude a tomar diante de bons elementos que seja possivel agregar?

Convem fazer a fusão dos dois centros que existem em Coimbra para fortalecer o partido e dar-lhe maior unidade?

As ultimas palavras de sua ex.ª foram cobertas por uma vibrante e calorosa salva de palmas.

O sr. dr. Fausto Gavicho propõe que em todos os concelhos se formem comissões de propaganda republicana.

Falaram sobre este assunto os srs. dr. Belarmino do Amaral, dr. Marques dos Santos, Antonio de Sousa, dr. Batista Loureiro que fez judiciosas considerações, dr. João de Deus que entende que essas comissões devem combinar a sua acção com as comissões politicas, e o dr. Julio Gonçalves que apresenta a proposta seguinte:

«Propoño: Que a Comissão Districtal, de acordo com o Ex.º Governador Civil, organize com as comissões locais, a propaganda no distrito.» E' aprovada.

O sr. dr. Manuel Gaspar diz que os demócratas da Figueira da Foz aceitarão com jubilo a adesão dos homens sinceros e honestos.

O sr. dr. Fausto Gavicho afirma que os cidadãos do concelho de Montemor, que se integraram no Partido Republicano Português depois de 5 d'outubro, são hoje sinceros e devotados republicanos.

O sr. Antonio Francisco Paes declara que aceita a cooperação de todos, contanto que não se menosprezem os serviços dos velhos republicanos. Falam ainda os srs. Lídio Franco e Cunha Melo.

O sr. dr. Pereira Gil, illustre governador civil substituto, presta valiosissimas informações, ouvidas com a maxima atenção.

O sr. dr. José Luis d'Almeida presta as suas homenagens ao sr. dr. Gaspar de Lemos que a assembleia aclama, e diz que o Partido que aceita com carinho e consideração todos os cidadãos que nele se integram até hoje, terá por certo o mesmo procedimento para os cidadãos que, agora, nos trouxeram a suas adesões.

O sr. dr. Torres Garcia diz que lhe é grato declarar que todos os correligionarios de Gois, sem excepção, tem trabalhado inteligentemente e prestado valiosos serviços.

O sr. dr. Raul Correia apresenta a seguinte moção que é aprovada, fazendo declaração de voto o sr. dr. Torres Garcia.

1.º — Considerando que o Partido Republicano Portuguez, do distrito de Coimbra, vive em perfeita harmonia com os seus representantes no Parlamento;

2.º — Considerando que a attitude destes é baseada no mais acendrado amor á Republica e aos principios democraticos;

3.º — Considerando que a sua orientação politica tem sido conduzida por fórmã a satisfazer sempre o engrandecimento do Partido Democratico e a torná-lo forte, satisfazendo os desejos e aspirações de todos os correligionarios;

4.º — A assembleia do mesmo partido, formada por todos os republicanos democraticos do distrito de Coimbra, aqui reunidos, declara-se de perfeito acôrdo com os seus representantes os senadores Dr. Pires de Carvalho e Dr. Evaristo de Carvalho e deputado José de Abreu, aos quaes dá o seu apoio, e nelles deposita inteira e absoluta confiança, passando á ordem do dia.

O sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, manda para a mesa a seguinte moção:

«O Partido Republicano Português do distrito de Coimbra afirma o seu proposito de levar a effecto, como preparação do proximo ato eleitoral, a mais intensa propaganda das principais leis republicanas e de procurar tenazmente, pela sua acção moral, pela exposição de principios e da obra de administração e de organização, já realizada a a realizar, do Partido, segundo o seu programa, chamar ás suas fileiras todos os bons cidadãos que andam afastados da vida politica.»

Depois de admittida foi posta á votação e aprovada por aclamação. A assembleia aprova ainda por aclamação, a moção seguinte:

A assembleia do Partido Republicano Portuguez do distrito de Coimbra, hoje reunida, lastimando profundamente os acontecimentos revolucionarios de 27 de abril, em Lisboa, que reprova, em absoluto, como atentatorio da consolidação da Republica e altamente prejudiciaes á obra do progresso e reconstrução nacional que o actual governo vem realisando, apoia a attitude enérgica tomada pelo illustre Presidente do Ministerio, Dr. Afonso Costa, na manutenção da ordem publica, e sauda o governo e os deputados e senadores do Grupo Parlamentar Democratico.

O sr. dr. Fausto Gavicho, interpretando o sentir da assembleia e fundamentando se nas categoricas declarações do sr. Urbano Rodrigues, prestadas no inicio da sessão, insta com o sr. dr. João de Deus Ramos para que continue á frente do distrito. Nova manifestação de sympathia, calorosa, extraordinaria, é feita ao sr. dr. João de Deus por todos os presentes.

Depois de ser aprovado um voto

O sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, manda para a mesa a seguinte moção:

1.º — Considerando que o Partido Republicano Portuguez, do distrito de Coimbra, vive em perfeita harmonia com os seus representantes no Parlamento;

2.º — Considerando que a attitude destes é baseada no mais acendrado amor á Republica e aos principios democraticos;

3.º — Considerando que a sua orientação politica tem sido conduzida por fórmã a satisfazer sempre o engrandecimento do Partido Democratico e a torná-lo forte, satisfazendo os desejos e aspirações de todos os correligionarios;

4.º — A assembleia do mesmo partido, formada por todos os republicanos democraticos do distrito de Coimbra, aqui reunidos, declara-se de perfeito acôrdo com os seus representantes os senadores Dr. Pires de Carvalho e Dr. Evaristo de Carvalho e deputado José de Abreu, aos quaes dá o seu apoio, e nelles deposita inteira e absoluta confiança, passando á ordem do dia.

O sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, manda para a mesa a seguinte moção:

«O Partido Republicano Português do distrito de Coimbra afirma o seu proposito de levar a effecto, como preparação do proximo ato eleitoral, a mais intensa propaganda das principais leis republicanas e de procurar tenazmente, pela sua acção moral, pela exposição de principios e da obra de administração e de organização, já realizada a a realizar, do Partido, segundo o seu programa, chamar ás suas fileiras todos os bons cidadãos que andam afastados da vida politica.»

Depois de admittida foi posta á votação e aprovada por aclamação. A assembleia aprova ainda por aclamação, a moção seguinte:

A assembleia do Partido Republicano Portuguez do distrito de Coimbra, hoje reunida, lastimando profundamente os acontecimentos revolucionarios de 27 de abril, em Lisboa, que reprova, em absoluto, como atentatorio da consolidação da Republica e altamente prejudiciaes á obra do progresso e reconstrução nacional que o actual governo vem realisando, apoia a attitude enérgica tomada pelo illustre Presidente do Ministerio, Dr. Afonso Costa, na manutenção da ordem publica, e sauda o governo e os deputados e senadores do Grupo Parlamentar Democratico.

O sr. dr. Fausto Gavicho, interpretando o sentir da assembleia e fundamentando se nas categoricas declarações do sr. Urbano Rodrigues, prestadas no inicio da sessão, insta com o sr. dr. João de Deus Ramos para que continue á frente do distrito. Nova manifestação de sympathia, calorosa, extraordinaria, é feita ao sr. dr. João de Deus por todos os presentes.

Depois de ser aprovado um voto

de louvor á mesa e ao sr. governador civil, interrompe-se a sessão para recomençar ás 8 e meia da noite.

#### A sessão noturna

A sessão reabriu ás 21 horas. Na mesa lêem-se novos telegramas de adesão.

Dada a palavra ao sr. dr. João de Deus Ramos, sua ex.<sup>a</sup> volta a falar sobre a conveniência da fusão dos dois centros democraticos de Coimbra. As divergencias pessoais, diz, não devem envolver as divergencias de principios. Podem estar no mesmo partido criaturas que não se dêem, desde que o mesmo criterio administrativo, os mesmos principios e as mesmas ideias, as unam sob a mesma bandeira. O objectivo do Partido Republicano Português neste distrito, é satisfazer pouco a pouco, á medida do possível, as aspirações locais. As comissões paroquiais politicas devem informar as comissões municipais dos melhoramentos necessarios ás localidades, para que a Comissão Distrital possa fazer um trabalho completo sobre o assunto.

O presidente da Comissão Distrital, sr. dr. Marques dos Santos, declara que mandará fazer um modelo especial para ser enviado a todas as comissões, afim de encetar immediatamente esse trabalho de utilidade.

Sobre a questão politica falam varios oradores; o sr. Fidelino Costa apresenta a seguinte moção que é aprovada:

Considerando que no distrito de Coimbra só se poderá realizar uma eficaz politica partidaria desde que exista uma indestructivel coesão de correligionarios;

Considerando que qualquer dissensão sómente poderá prejudicar o bom andamento da politica do Partido Republicano Português;

A Assembleia exprime o seu desejo de que se dissolvam os dois centros democraticos existentes na cidade, devendo realizar-se immediatamente a formação de um só Centro, onde se filiarão os individuos que seguem o Partido Republicano Português. Espera igualmente que o senhor governador civil desenvolverá todos os seus esforços para a realização deste desideratum.

Os srs. Guilherme de Albuquerque e Antonio Vaz declaram que acham necessaria e indispensavel a fusão dos Centros Democraticos existentes em Coimbra, contando que se acate a lei Organica do Partido sobre organização partidaria. O sr. Eduardo Gomes declara que votou a fusão dos dois Centros apesar de julgá-la dispensavel para a união de todos os republicanos.

O sr. Raul Leite Braga fala ainda sobre o problema da emigração, prestando algumas informações que o sr. Urbano Rodrigues regista.

O sr. Alvaro Santos apresenta a moção seguinte:

Considerando que o Ex.<sup>o</sup> Senhor Dr. João de Deus Ramos tem sido dumha incansavel actividade para que se difunda a ideia republicana no distrito de Coimbra;

Considerando que Sua Ex.<sup>a</sup> com a sua inteligencia e patriotismo, tem envidado todos os seus esforços e as suas energias para que se torne cada vez mais unido e mais forte o Partido Republicano Português;

Considerando que Sua Ex.<sup>a</sup>, como patriota e republicano democratico, só tem evidenciado as mais nobres intencões para que o país progreda, sob a égide da Republica, e nomeadamente o distrito de Coimbra, a assembleia constituida pelos elementos democraticos do mesmo distrito, manifestando a sua consideração e o seu respeito por tão grande português, tão nobre patriota e tão sincero republicano, pelos serviços prestados á Republica e á Patria.

É aprovada por aclamação.

O sr. presidente declara encerrada a sessão e a assembleia irrompe em aclamações e vivas entusiasticos á Patria, á Republica, a Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica, ao Partido Republicano Português, ao sr. dr. Afonso Costa, ao sr. dr. João de Deus e ao sr. Urbano Rodrigues.

#### A assistencia

Dr. Manuel Cruz, dr. Manuel Gaspar, Sales Veiga, Jorge Cruz, Assunção Coelho, Alves Fernandes, Cruz Leal, Silva Pinto, Batista Cavaco, Antonio Mariano, Silva Carvalho, Sousa Magalhães, dr. José Cruz, Lino Franco, Antunes Seixas, Lopes Serra, Paiva Pita, Rebelo d'Oliveira, Dias Ferrão, Eduardo Miranda, Alberto Montenegro, major Madeira, Duarte Vaz, Rodrigues Nogueira, Emidio da Costa, Quaresma de Moura, dr. Julio Gonçalves, dr. Pereira Gil, dr. Torres Garcia, Victor Duarte, Julio Monteiro, dr. José Luiz d'Almeida, dr. B. tista Loureiro, Joaquim de Figueiredo, Ferreira Galvão, Jovanel de Carvalho, dr. Fausto Gavicho, Manuel Teixeira, Rodrigues Monteiro, Manuel de Melo, Ismael da Cruz, Nunes David, José Teixeira, Costa Habañez, Simões Carneiro, Beja da Silva, Batista da Costa, Canais Guardado, dr. Carlos Gaspar, João Roldão, Ribeiro Calisto, Pereira d'Oliveira, João Ribeiro, Albano da Rocha, Estevão d'Oliveira, Luiz d'Oliveira, Conceição Serra, Moreira Basto, Dias das Neves, Manuel da Costa, Mario de Freitas, Manuel Simões, Mario Simões, Correia Umbelino, Antonio de Sousa, Antonio Mercês, dr. Ismael Sampaio, dr. Armando de Carvalho, Guilherme Pinto, Eduardo Pinto, Francisco A. Rocha Antonio Viana, Mat us dos Santos, Antonio Simões, Celestino de Carvalho, Humberto Paiva, Alberto Sanchez, Costa Carolino, dr. João Constantino, Marques Cordeiro, José A. da Silva, Nicolau da Silva, Cruz Alves, João das Neves, Moura Vieira, José Brandão, Manuel Batista, Aniceto Pereira, Manuel Antonio da Costa, José Maria Rito, Alves Guimarães, José Franço, Henrique Lopes, Francisco Maria da Fonseca, José Maurício, Bernardo Ferreira, Ferreira Patrício, Ernesto Donato, Joaquim Gaudarez, João Fialho, Jeronimo Viana, dr. Francisco Pedro, Marques Meco, Carvalho da Silva, Santos Azevedo, José Leopoldino, Luis Rames, dr. Raul Correia, dr. Joaquim Urbano Peres, Santana Calisto, Augusto Silva, Gomes Junior, S. n. os Paixão, José Pinheiro, capitão Brito, Silva Viana, Cesar Diniz de Carvalho, Domingos de Melo, João d'Oliveira, José Santana, Acacio Serra, Alfredo Neves, José Costodio Nogueira, Santos Filho, João Carneiro, Basilio Pereira, Julio Pessoa Leitão, dr. Gomes Paredes, Emilio Viterbo, A. Santos, Roque de Figueiredo, Francisco Correia, Guilherme d'Albuquerque, Mario Temido, Manuel Paulo Ventura, Garcia Regencio, Antonio d'Oliveira, Alberto Areosa, Manuel Teles, Genálio Nazaré, Mel Santos, Dias de Moura, Alvaro Santos, Serafim Monteiro, Vicente Teixeira, Otavio Cardoso, Angelo Pereira, Afonso Duarte, Ferreira de Moraes, dr. Ribeiro Nobre, Virgilio da Rocha, Pais da Silva, Henrique Videira, Bernardino Roque, Zacarias Guerreiro, Raul de Brito, Souto Armas, Mercal Ermitão, Monteiro Lobo, Pedro de Matos, Gomes Ferreira, dr. Marques Perdigão, Joaquim A. de Moura, Mario Santos, Cunha, Antonio Vaz, dr. Marques Martins, Augusto Martins, Augusto Fonseca, Augusto L. pes, Pedro Pinheiro, José Sobral, padre Nunes Xavier, dr. Falcão Ribeiro, Armando Neves, Justino dos Santos, Germano Costa, Simões Cabral João Crisostomo, Raul Fernandes, Vitorino Batista, Benjamin Almeida, Antonio Craveiro, Jeremias Costa, Francisco dos Santos, Manuel Correia, João Lopes, Joaquim da Silva Santos, empregado no commercio, Americo Velindro, Tomáz Barbosa, Manuel Claro, Carneiro Franco,

Antonio Alcobia, José Augusto Bento, Anibal Rodrigues, Antonio Marques, Manuel Fidalgo, Otavio de Sousa, Candido Neves, Moura Vieira, Anibal Murta, Antonio Abel, Fernandes Costa, Antonio Vello, Simões de Paiva, Caetano da Silva, J. cinto d'Oliveira, Gonçalves Ferrão, Casimiro Marques, Luis Antunes, José Maria da Fonseca, dr. Teixeira Lopes Fernandes d'Almeida, Anibal Bandeira, Venceslú Fernandes, José Ribeiro, Henriques da Silva, Julio Ribeiro, Domingos Silva, António P. oença, Joaquim Ventura, José Gonçalves Filipe, José Serra, Carlos Cunha, Dias Chita, Manuel Varela, A. Fielto Costa, Cesar Pinho, Ismael Barata, Alvaro Belo, Vitor Sobral, Estevam Cardoso, Albano da Fonseca, Tito Betencourt, dr. Marques Ferrer, Serafim das Neves, Peço Alves, Horacio de Medeiros, Manuel d'Assunção, Abilio Tavares, Ernesto d'Abreu, José Maria Ferreira, Garcia Godinho, Branilo de Macedo, João Marques dos Santos, Manoel Correia, Augusto Martins, Martins Araujo, dr. Antonio Augusto de Sousa, dr. José Ferreira, Urbino Soares, Basilio Lopes, José Tinoco, Pinto de Matos, Antonio de Castro, dr. José d'Almeida, Albano Abrantes, dr. Belarmino do Amaral, dr. Sousa Machado, Francisco Borges, Antonio Dias, Pereira Galvão, Joaquim Pereira, dr. Mario de Vasconcelos, Gomes de Carvalho, Silva Pereira, Antonio Francisco Pais, João Marques, Duarte Pinto, Raul Braga, Silveira Magalhães, Antonio Brito, Borges de Castro, Lucas Falcão, Oliveira Lemos, Abilio de Castro, Bernardo Negrão, Luis da Costa, Alfredo Esteves, Antonio Carvalho, José Batista, João Fernandes, Antonio Pereira, Boaventura Paiva, Alfredo Fernandes, João Lopes, Francisco Esteves, Pereira Batista, dr. Felix Horta, Ezequiel Correia, Antero da Veiga, Manuel José Pereira Machado, Humberto Soares, José d'Oliveira, Alvaro Ferreira da Silva, Leite Ribeiro, Costa Neto, A. Moraes, Crisino Monteiro, Simões Farias, Raul G. mes, Domingos Guimarães, dr. Manuel Pessoa, Correia Pires, Alexandre Rino, João Duarte, Bernardo Ribeiro, Raul Teixeira, Alfredo Correia, Diamantino Diniz, Apelles Galisto, Joaquim Nogueira, Manuel da Conceição, Antonio Alves, Eugenio Sales, Sauti l. Cerveira, A. Camões, Fernando Soares, Manuel Antunes, Julio de Matos, Artur Correia, Antonio Pereira, J. Ribas, A. Machado, Ribeiro Lopes, Estanislau Fernandes, Fidelino Costa, Jorge Capinha, Pinto da Silva, Gonçalves Rosa, Francisco Gerardo, dr. Rodrigues Dintz, Mario dos Santos, Figueiredo Ferreira, Cordeiro Candeias, Afonso Rasteiro, Pereira Junior, Cesar Cabral, João Henriques, Oliveira Coimbra, Duarte de Vasconcelos, Simões Barreto, André da Silva, Alfredo Serrano, dr. Costa Rodrigues, Floro Henriques, Manuel Reis, Sebastião Fernandes e Augusto Santos, etc.

Antonio Alcobia, José Augusto Bento, Anibal Rodrigues, Antonio Marques, Manuel Fidalgo, Otavio de Sousa, Candido Neves, Moura Vieira, Anibal Murta, Antonio Abel, Fernandes Costa, Antonio Vello, Simões de Paiva, Caetano da Silva, J. cinto d'Oliveira, Gonçalves Ferrão, Casimiro Marques, Luis Antunes, José Maria da Fonseca, dr. Teixeira Lopes Fernandes d'Almeida, Anibal Bandeira, Venceslú Fernandes, José Ribeiro, Henriques da Silva, Julio Ribeiro, Domingos Silva, António P. oença, Joaquim Ventura, José Gonçalves Filipe, José Serra, Carlos Cunha, Dias Chita, Manuel Varela, A. Fielto Costa, Cesar Pinho, Ismael Barata, Alvaro Belo, Vitor Sobral, Estevam Cardoso, Albano da Fonseca, Tito Betencourt, dr. Marques Ferrer, Serafim das Neves, Peço Alves, Horacio de Medeiros, Manuel d'Assunção, Abilio Tavares, Ernesto d'Abreu, José Maria Ferreira, Garcia Godinho, Branilo de Macedo, João Marques dos Santos, Manoel Correia, Augusto Martins, Martins Araujo, dr. Antonio Augusto de Sousa, dr. José Ferreira, Urbino Soares, Basilio Lopes, José Tinoco, Pinto de Matos, Antonio de Castro, dr. José d'Almeida, Albano Abrantes, dr. Belarmino do Amaral, dr. Sousa Machado, Francisco Borges, Antonio Dias, Pereira Galvão, Joaquim Pereira, dr. Mario de Vasconcelos, Gomes de Carvalho, Silva Pereira, Antonio Francisco Pais, João Marques, Duarte Pinto, Raul Braga, Silveira Magalhães, Antonio Brito, Borges de Castro, Lucas Falcão, Oliveira Lemos, Abilio de Castro, Bernardo Negrão, Luis da Costa, Alfredo Esteves, Antonio Carvalho, José Batista, João Fernandes, Antonio Pereira, Boaventura Paiva, Alfredo Fernandes, João Lopes, Francisco Esteves, Pereira Batista, dr. Felix Horta, Ezequiel Correia, Antero da Veiga, Manuel José Pereira Machado, Humberto Soares, José d'Oliveira, Alvaro Ferreira da Silva, Leite Ribeiro, Costa Neto, A. Moraes, Crisino Monteiro, Simões Farias, Raul G. mes, Domingos Guimarães, dr. Manuel Pessoa, Correia Pires, Alexandre Rino, João Duarte, Bernardo Ribeiro, Raul Teixeira, Alfredo Correia, Diamantino Diniz, Apelles Galisto, Joaquim Nogueira, Manuel da Conceição, Antonio Alves, Eugenio Sales, Sauti l. Cerveira, A. Camões, Fernando Soares, Manuel Antunes, Julio de Matos, Artur Correia, Antonio Pereira, J. Ribas, A. Machado, Ribeiro Lopes, Estanislau Fernandes, Fidelino Costa, Jorge Capinha, Pinto da Silva, Gonçalves Rosa, Francisco Gerardo, dr. Rodrigues Dintz, Mario dos Santos, Figueiredo Ferreira, Cordeiro Candeias, Afonso Rasteiro, Pereira Junior, Cesar Cabral, João Henriques, Oliveira Coimbra, Duarte de Vasconcelos, Simões Barreto, André da Silva, Alfredo Serrano, dr. Costa Rodrigues, Floro Henriques, Manuel Reis, Sebastião Fernandes e Augusto Santos, etc.

Nota — O sr. Urbano Rodrigues enviou de Lisboa ao sr. governador civil o seguinte telegrama:

Venho agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> todas as atenções que me dispensou, felicitando-o pelos resultados da reunião, devidos principalmente ao fino tacto de V. Ex.<sup>a</sup>

## NOTAS & COMENTARIOS

#### Urbano Rodrigues

No rápido da tarde partiu para Lisboa na segunda-feira o nosso presado amigo sr. Urbano Rodrigues, illustre secretario da presidencia do conselho, que tinha vindo a Coimbra representar o sr. dr. Afonso Costa na assembleia de domingo.

Urbano Rodrigues, que é um rapaz cheio de talento e de bellas qualidades de caracter, levou, da sua rápida passagem por Coimbra, as melhores impressões des-

ta cidade, que mal conhecia, e deixou-as tambem em todos os que com ele privaram durante a sua curta permanencia entre nós.

As poucas horas de que pôde dispor aproveitou-as Urbano Rodrigues visitando os nossos principaes monumentos e percorrendo alguns arredores de Coimbra.

A *gare*, a despedirem-se do nosso querido amigo, compareceram, o sr. dr. João de Deus Ramos, João Soares, governador civil da Guarda, dr. Pereira Gil, dr. Julio Fonseca, dr. Jádice Formosinho, Manuel José Teles, Mário Themido, Eugénio Sales, Guilherme d'Albuquerque, etc.

#### Já o sabiamos

Com a devida vénia, transcrevemos do semanario dos estudantes católicos, o seguinte:

«A coerencia e a dignidade são hoje na nossa terra como estrelas em ceu de tempestade.

Vivemos em odios, odios respiramos, cultivamos o odio».

Olha a novidade! Já o sabiamos.

#### Descansem

Podemos garantir que o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, não dissolverá qualquer comissão administrativa, assim sem mais nem menos.

Quando a qualquer comissão municipal, junta de parochia, etc., alguém faça, concretamente, acusações graves, mas assumindo a responsabilidade dessas acusações, sua ex.<sup>a</sup> mandará proceder á devida e necessaria sindicancia e procederá depois conforme a justiça.

#### Levados da breca

Lemos no *Imparcial*, n.<sup>o</sup> 59 de 17 do corrente:

«... ela — a dictadura franquista — foi dentro da monarchia constitucional e sob o ponto de vista geral uma vigorosa iniciativa de saneamento publico, presidida por inconcussos caracteres e por incontroladas capacidades intellectuales, que pretenderam reconduzir a monarchia á sua essencia, reatando de certo modo uma linha de conducta, séria e inteligente, que a dissolvencia dos rotativismos criminosos interceptára vergonhosamente».

Inconcussos caracteres, incontroladas capacidades intellectuales? Os rapazes são levadinhos da breca.

Sim, meninos, a dictadura franquista pretendeu reconduzir a monarchia á sua essencia: — o despotismo. Mas Deus não quiz.

*Deus super omnia.*

#### João Soares

Esteve em Coimbra o illustre governador civil da Guarda, sr. padre João Soares, sincero democrata e nosso presado correligionario.

#### Conselho amigo

«A sua figurinha gentil de boneca animada destacava-senem camarote ornamentado com capas de estudantes, capas sobre que se debruçava, curiosa e deslumbrada, sem se lembrar, de certo, que esses velhos farrapos negros tambem teem uma alma e são os destroços de muita illusão.

«E sabe a prima uma coisa? Quiz-me parecer que nos meus ombros á minha capa tremia, como se ela, a velha enodada, pudesse ainda ter ciúmes e sentir a caricia quente dos seus braços brancos...»

«Abraçemo-nos e até breve.

Ruy».

Com vista á tia do Ruy, Cautela e caldos de galinha.

#### Um protesto

As senhoras de Vizeu — excepção das que teem bom senso — lembraram-se de protestar, por escrito, contra a secularização das capelas dos cemiterios.

Nunca vimos tantas sandices juntas, como aquelas que as madamas escreveram no protesto.

Temos pena — palavra de honra — temos pena de não dispormos do espaço necessario para a transcriçáo do documento.

Ah! minhas senhoras! Protestar por essa fórma e por escrito! Imperdoavel, minhas senhoras, imperdoavel!

#### Adagio. Pensamento

#### e Anedota

Quem compra o que não pode, vende o que não deve.

Não é muito facil atacar as opiniões alheias, mas sim sustentar as proprias, porque a razão humana é tão fraca para edificar como formidavel ariete para destruir. — *Jaime Balmes*.

— Dá cá um charuto.

— Não posso satisfazer-te o pedido, porque só tenho este e mais seis para depois.

## Carnet

Em viagem de recreio, partiu na segunda-feira para Paris, acompanhado por sua ex.<sup>a</sup> esposa, o nosso correligionario sr. Alberto Bandeira da Silva Viana, distinto medico-vederinario nesta cidade.

Já regressou á esta cidade o nosso correligionario sr. Fernando Kemp Serrão, illustre inspector da 2.<sup>a</sup> Circunscricão Escolar.

## Noticiario

Sustento de presos — No dia 10 do proximo mês de junho, ha de proceder-se na administração do concelho, á arrematação em carta fechada, do fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia civil desde o dia 1 de julho do corrente ano até 30 de junho de 1914.

As condições estão patentes aos interessados em todos os dias uteis, das 10 ás 18 horas.

Pelo tribunal — Distribuição de 2.<sup>a</sup> feira.

Ao escrivão do 2.<sup>o</sup> officio — Ação de dividas pequenas requerida por Julio Ferreira da Silva, residente na rua dos Militares, contra José Francisco Dias, residente em Santo Antonio dos Olivares; carta precatoria para penhora; extrahida dos autos de execucção em que é executor o dr. delegado do Procurador da Republica na 1.<sup>a</sup> vara civil da comarca de Lisboa, e executada D. Maria Emilia Marques de Carvalho Costa.

Ao escrivão do 3.<sup>o</sup> officio — Inventario orf. nologico a que se procede por obito de D. Isabel Fernandes Pereira da Rocha, moradora que foi no lugar e freguezia de Taveiro.

Ao escrivão do 4.<sup>o</sup> officio — Ação de divorcio requerida por Antonio dos Santos Bento, de Albergaria, freguezia d'Antanhol, contra sua mulher Clara Inácia.

Ao escrivão do 5.<sup>o</sup> officio — Ação de divorcio requerida por Joaquim Simões Palinha, residente em S. Paulo, Estados Unidos do Brazil, contra sua mulher Olinda Inácia; execucção hipotecaria requerida pelo dr. Alfredo Simões Ramos, do Souto da Casa, comarca do Fundão, contra D. Rita Emilia das Neves Pinheiro, residente em S.

LITERATURA

OIRO

Dizia o oiro á pedra — «Ente mesquinho Que profundo scismar sempre te prega A' beira duma estrada, ou dum caminho, Pasmada, mas sem vêr, eterna cega?

Em vão o orvalho a ti te lava e rega! Em ti não cresce nunca pão nem vinho, Dura e inutil — o lódo é teu visinho, E o homem só por te pisar, te emprega.

Em ti só medra e cresce o cardo e os lixos, Tu serves só de abrigo ao lódo e aos bichos, E ensanguanta os pés descálços, nús.

O' pedra quanto a mim sou a riqueza! A cega disse então com singeleza: — «Eu tambem guardo no meu seio a luz!»

Gomes Leal.

Facundo, dr. José Luis d'Andrade Mendes Pinheiro, residente na Figueira da Foz. e dr. Abilio Maria Mendes Pinheiro, residente em Porto de Moz.

Taxas postais — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postais internacionais: franco, 207 reis; mar-co, 25 1/2 reis; corda, 216 reis; di-uhreiro sterlingo, 46 3/16 por mil reis.

Participações — O sr. Eduardo do Espírito Santo Ferreira, empregado da firma comercial Cortinhas & Ferreira, apresentou uma queixa no commissariado de policia contra o seu visinho Francisco Duarte d'Oliveira, aprendiz de carpinteiro, residente na rua do Moreno, porque, introduzindo-se no seu quarto, roubou-lhe da gaveta duma cômoda, duas libras em ouro e a quantia de 800 reis. O gatuão que restituiu o furto, está preso na 2.ª esquadra e vai ser enviado ao tribunal.

— O sr. João Contente Pinho, com relojoaria em Santa Clara, apresentou uma queixa no commissariado, de policia, contra um individuo de nome Carlos, exposto da Misericordia de Lisboa, que lhe roubou uma camisa dum enxuga-douro.

Para julzó — Vai ser entregue ao poder judicial o estudante da 7.ª classe do curso completetar de letras, aluno do liceu central d'esta cidade sr. Antonio Vidal, solteiro, de 20 anos, natural de Vagos, distrito d'Aveiro, por no dia 15 do corrente, ter disparado no palco do Teatro Avenida, cinco tiros de pistola.

Um francês — Logo que a policia judiciaria conclua as suas averiguações, será enviado para o tribunal, o já celebre francês George Passerieu que como noticiamos, brutalmente agrediu Rosa da Conceição, uma desgraçada com o nome registado na policia.

Jornal de Coimbra — O sr. Emilio Pinheiro de Viterbo comunicou-nos que, voluntariamente, deixou de fazer parte da redação do Jornal de Coimbra.

Em Santa Cruz — Os alunos da Escola Livre das Artes de Desenho e da Escola Industrial Brotero, visitaram no domingo, com o distinto artista e professor sr. Antonio Augusto Gonçalves, a igreja de Santa Cruz. O erudito professor que dissertou brillantemente sobre — Historia da Arte do Mosteiro de Santa Cruz, tencionava visitar com os feridos alunos os restante monumentos da cidade.

VIDA PARTIDARIA

Realizou-se no domingo a eleição da Comissão Paroquial Republicana da Pampilhosa da Serra, sendo este ato presidido pelo nosso correligionario sr. Mario Simões da Silva. O escrutinio deu o seguinte resultado: Ejet vos: Manuel Augusto Cortez, comerciante; José Maria Braga, proprietario; Manuel Alves, proprietario; Eduardo Henriques da Silva, ajudante de notario; José Maria Vitol, distribuidor dos correios e telegrafos, eleitos com 75 votos cada um.

Substitutos: Abilio Joaquim Basto, proprietario; Adelino dos Santos Almeida, proprietario; Alberto Mendes, proprietario José Maria d'Oliveira, proprietario; Abilio Neves, proprietario e comerciante, eleitos com igual numero de votos.

Naquele concelho tem havido, ultimamente, muitas e valiosas adesões ao Partido Republicano Português.

TIRO NACIONAL

Ne domingo, 18 do corrente compareceram na carreira de tiro 12 atiradores civis e mais dois soldados licenciados. Consumiram-se 195 cartuchos sendo 100 pagos.

Os atiradores civis que mais se distinguiram foram: A 200 metros os srs. Antonio Esquivel e Antonio Rodrigues Carrito que fizeram uma sessão cada um de 32 pontos.

A 300 e 400 metros o sr. Carlos Alberto que fez a cada uma daquelas distancias uma sessão respectivamente de 33 e 25 pontos.

Nas sessões de tiro livre o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha que fez uma sessão de 67 pontos.

Passou á classe especial o sr. Carlos Alberto e 2.ª classe os srs. Antonio Pereira de Magalhães, Raol Firmino da Silva e Alvaro d'Assunção Junior.

Continua a instrução de tiro na carreira, aos domingos, ás 11 horas.

Publicações recebidas

Recebemos do nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. João Marques dos Santos, um exemplar da sua tese de concurso ao lugar de 1.º assistente das disciplinas que constituem a 4.ª classe da faculdade de medicina, e que o nosso amigo acaba de publicar com o titulo — O «Traço de Eberth» na fragmentação do coração.

— Tambem o nosso presado amigo e distinto clinico -sr. dr. F. Judge Formosinho, nos ofereceu um exemplar da sua tese inaugural — Inspecção Medica na Escola Primaria, apresentada na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

— Recebemos tambem um exemplar da — Legislação Portuguesa sobre Emigração e Passaportes, do sr. Carlos Vieira Ramos, secretario do Commissariado de Policia de Emigração.

Muito agradecidos nos confessamos. — Recebemos o n.º 4 — Vol. I da «Revista da Universidade de Coimbra» cujo sumario é o seguinte:

A Universidade de Coimbra perante a Nova Reforma dos Estudos, prof. Mendes dos Remedios; Faculdades de Letras, prof. Antonio de Vasconcelos; El Greco, — Nova Contribuição biografica, critica e medica do pintor Doménico Theotocópuli, prof. Ricardo Jorge; O Instituto Botanico da Universidade de Coimbra, prof. Julio Henriques; A Universidade de Coimbra e o Marquez de Pombal, A. M. Simões de Castro; Autonomia Geral, prof. Costa Lobo; Diatomáceas da Garda, assistente Lopo de Carvalho; Brás Garcia de Mascarehas, prof. Antonio de Vasconcelos; Catalogo descritivo e ecografico do Museu de Anatomia Patologica da Faculdade de Medicina de Coimbra, assistentes Marquez dos Santos e Alberto Pessoa; Principios fundamentais da teoria dos erros, prof. Costa Lobo.

— Tambem recebemos a Estatistica dos Serviços postais e telegraficos relativos ao ano de 1912.

Anuncios

EMPREGADO

Accepta-se um na Confeitaria Teles, com pratica do mesmo comercio, ou de merceria

PULCEIRA

Peđe-se o favor a quem encontrar uma pulseira d'ouro, perdida desde o Largo da Republica á Universidade, de a entregar na rua Sá da Bandeira, 66-3.º

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazen, garagem, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrace, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

Ourivesaria e Joalharía

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e açdos melhores fabricantes

Variedade em objectos para brindes.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersalvet. — R. Ferreira Borges, 1.

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobrança de dívidas Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciales e civis. Empréstimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 131 A R. da Sofia 123 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA CLARA

CASA NA AVENIDA NAVARRO

ARRENDAR-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Continhos, n.º 32

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

ARMANDO DE CARVALHO

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Merccaria Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges

— COIMBRA —

FESTAS DA CIDADE

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para adjudicação, aceitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39-48.

**IMPORTANTE**

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer caso congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só teem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina lumpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construçoes e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

**INSTRUÇÃO NACIONAL**

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 152 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as indicações que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e práctico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

**LIVRARIA CHARDRON**

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



«Mais eficaz até hoje conhecido.»

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis



## LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portugoeses» — Dr. Chaves e Castro.  
«Direito Criminal Portugues» — Dr. Caeiro da Mata.  
«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro  
«Terras da Beira» — José Monteiro  
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa  
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**



# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis; Africa portuguesa, ano 3.600  
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anúncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Ainda o Congresso

A orientação do Congresso, ha dias realizado em Coimbra, acerca de novos elementos que venham engrossar as fileiras do Partido Republicano Português está em plena concordância com as ideias que, sobre o assunto, por mais de uma vez tem sido expandidas na *Tribuna*.

A guerra ao *adesivo* foi um mal, mas um mal necessário, indispensável, após a proclamação da República. Não se podia a não se devia, no dia seguinte ao da proclamação das novas instituições, entregar os lugares de maior confiança da República aos seus mais declarados inimigos da véspera, sem correremos o gravíssimo perigo de vermos subvertir-se num momento a obra que representava tão longos anos de lutas e de provações.

Os últimos anos que antecederam a revolução de cinco de outubro caracterizou-os uma luta politica intensa e apaixonada, provocando ódios pessoais, criando situações politicas quasi irreversíveis, dividindo em duas a família portuguesa e estabelecendo entre elas um abismo.

Nestas condições, entregar os cargos de confiança da República a quem pela República se não houvesse mostrado bem dedicado, arrostando perigos, comprometendo a vida e os haveres, afrontando o ódio e a vingança, seria por assim dizer lavar a sentença de morte contra as instituições nascentes.

Mas hoje a situação é outra. Os ódios, se não se extinguiram, são contudo muito menos intensos. A grande maioria da nação entende a que, acima das ambições das castas privilegiadas, estão os legítimos interesses da Pátria e que estes são incompatíveis com o critério exclusivista da monarquia. Dominados por este sentimento e, ainda mais, edificados acerca da imoralidade das administrações monárquicas com o estendal de falcatrinas de toda a natureza que a República pôs a descoberto, tendo aliás a generosidade de não dizer tudo — os monárquicos de ontem estão hoje identificados com as instituições republicanas, dentro das quais encontrarão um largo campo de acção, onde cabem todas as iniciativas, desde que as caracterizem a inteligência e a honestidade.

Houve quem, no Congresso e a propósito do caso de que estamos tratando, fizesse uma observação que, por ter o seu quê de psicológica, é profunda-

mente verdadeira — e vem a ser que nem todos nós temos temperamento revolucionário e, assim, aqueles a quem dominava o desejo de construir encontravam no regime monárquico um ambiente mais propicio ás suas predilecções. Hoje, pelo mesmo motivo, esses mesmos não de encontrar-se mais á vontade dentro da República.

E' certo que nos podem objectar que, se os que possuem espirito construtivo dev. m vir agora para a República, por ser um regime estável, os temperamentos revolucionários devem retroceder para a monarquia, a quem cabe agora a vez de destruir. E' um erro. Dentro da República ha lugar para todos, porque, sem muito ha que fazer dentro do novo regime, não menos ha que destruir do passado que a monarquia nos legou.

Apraz-nos deixar registados na *Tribuna* alguns períodos de um artigo que, a propósito do Congresso de Coimbra, publicou a *Voz da Justiça*, pondo a questão de que nos estamos occupando com todo o brilho e clareza.

"A acção politica do Partido Republicano Português — diz aquéle distintissimo colega — tem de ser moral e de administração. Sempre orientado pelos seus principios, pelo seu ideal, caminha-lo sempre a direito, este partido procura realizar a melhor administração. Qu. m se conformar com os seus principios e com o modo como os seus homens de governo os põem em prática pode filiar-se no partido. Não ha restrição a impôr. O Partido Republicano Português, como todos os partidos politicos, deseja que para as suas fileiras venha o maior numero de cidadãos, não pode rejeitar e só deseja que eles, venham d'onde vierem, nelas se alistem.

O congresso de Coimbra bem o acentuou, aliás, em confirmação da orientação geral do partido. Venham d'onde vierem todos terão lugar no Partido Republicano Português e nele se poderão conservar se obedecerem aos preceitos da sua lei orgânica e respeitarem o seu programa e resoluções dos congressos gerais. Não ha para o Partido Republicano Português distinções entre velhos e novos republicanos. O que ha é republicanos e não republicanos, no sentido rigoroso e fundo da palavra. Não é republicano apenas quem diz que é republicano; é

republicano quem como tal procede, qm pratica os principios republicanos. O Partido Republicano Português não recua que nas suas fileiras entre quem não possa ou quem não queira ser republicano. As suas portas estão abertas para todos. Mas a sua organização é sufficientemente sã e forte para eliminar por si os maus elementos que nele indovelmente se tinham introduzido. Entrar no Partido Republicano é facil, mas para ai permanecer é necessário ser com efeito republicano: quem o não for terá de sair. Foi isto que se acentuou bem no congresso. O critério que deve classificar os cidadãos dentro do partido deve ser critério de competências e, sobretudo, critério moral. Um republicano de antes do 5 d'outubro não vale dentro do partido mais do que um republicano de depois do 5 d'outubro se este, na sua acção politica, na sua vida social, se afirma não bom, tão devotado cidadão como ele. Não ha pergaminhos,

ha civismo dentro do Partido Republicano Português.

Perfeitamente de acordo e quem assistiu no Congresso de domingo pode testemunhar que estas palavras correspondem a uma inteira verdade. Nessa magna reunião do Partido no distrito de Coimbra, todos puderam expender as suas ideias, fendo-o com a mais ampla liberdade. Ali falaram e foram ouvidos com igual respeito velhos republicanos e outros que o são apenas desde o 5 de outubro. Para todos teve o Congresso a mesma attitude, todos reconheceram os seus direitos, não havendo quem invocasse a sua qualidade de republicano histórico para fazer prevaler a sua opinião sobre a dos outros.

Quem, depois de tão alto e eloquente exemplo de civismo, puser em dúvida os sentimentos altamente patrióticos do Partido Republicano Português, apresentando-o como um partido de sectários, falta vilmente á verdade.

nós em termos que bem mostram que em questões de educação os pergaminhos não valem nada.

Entre os compatriotas da duquesa que não seguem na senda caluniosa por onde enveredou a *madama*, conta-se o sr. Tugman, que dirigiu uma carta ao jornal londrino *The Star*, repelindo as invenções do *Morning Post* acerca do regime prisional a que estão sujeitos os condenados politicos portugueses. Documento honrosissimo para Portugal, a carta do sr. Tugman revela ao mesmo tempo a nobreza de character de quem a subscreeve. Recordo o sr. Tugman que viveu durante 17 anos em Portugal; presta justiça aos revolucionários de 5 de outubro, cujo movimento obedeceu a uma necessidade, e pede aos seus compatriotas que não façam a nosso respeito juizos precipitados, acentuando que o regime penal criticado pela sr.<sup>a</sup> Adelina foi estabelecido pelos monárquicos e não pelos republicanos.

Ora tome, sr.<sup>a</sup> duquesa!

### O deficit

Afirmou o sr. dr. Afonso Costa ao redactor do *Excelsior*, que ha dias o entrevistou, que, se as receitas liquidas de Portugal mantiverem durante estes últimos tres meses do actual ano economico a proporção correspondente ás que foram recolhidas até aqui, o próximo orçamento será saldado sem deficit.

Decididamente os amigos do trono e do altar não andam em maré de sorte. Já é!

### Evaristo de Carvalho

Por ter sido nomeado notário da comarca de Lisboa, na vaga deixada por falecimento do notário Grilo, foi exonerado de offi-

cial do registo civil em Soure o nosso illustre correligionário e senador sr. dr. Evaristo Luís das Neves Ferreira de Carvalho.

O sr. dr. Evaristo de Carvalho foi, no tempo da monarquia, um audaz batalhador pela causa democrática. Implantada a República, não o deslumbrou o triunfo, continuando no seu posto, sempre pronto a todos os sacrificios.

Congratulando-se com a sua justa nomeação, a *Tribuna* envia ao distinto correligionário as suas felicitações muito sinceras.

### Em Kin s Hall

Presidida por lord Kimard, realizou-se ha dias em Kings Hall, Londres, uma importante reunião, achando-se presentes muitas pessoas de alta representação no mundo politico e financeiro de Inglaterra.

O nosso compatriota sr. Alfredo da Silva, convidado a falar, expôs a situação politica em Portugal, mostrando o progresso das liberdades publicas, da educação e das finanças, sob o regime republicano, e desfez os exaggeros propalados sobre a situação dos presos politicos. O seu discurso, dizem os telegramas, causou sensação e o nosso compatriota, que ainda falou noutra reunião, foi depois entrevistado pelo *Daily Chronicle*.

O que as gazetas nos não comunicam é o que terá dito e feito a sr.<sup>a</sup> Adelina ao saber que um português, com grandes aplausos da assistência, se atreveu a defender a sua Pátria, tão vilmente caluniada pela *madama*; mas supomos que se ha de ter arrepelado. Seguem porém os admiradores da sr.<sup>a</sup> duquesa: a *madama* não se deve ter maguado. A sr.<sup>a</sup> Adelina usa chinó.

### Estevão de Oliveira

Na vaga existente pela exoneração concedida ao sr. dr. Evaristo de Carvalho, foi provido no lugar de official do registo civil de Soure o nosso prezado amigo e correligionário sr. Estevão António de Oliveira, que, ás primorosas qualidades do seu character, alia uma lúcida intelligência e grande illustração.

Muito sinceramente o felicitamos pela sua justa nomeação.

### Água Lustral

Intitula-se assim um folheto que os inteligentes academicos Artur Ribeiro Lopes e Feliz de Carvalho acabam de publicar.

No principio do folheto dizem os auctores:

"Procuraremos fazer arte e critica.

Não sabemos se valerá a pena; em França, o país culto por excelencia, Mirabau apresenta-nos o notario, como sendo o tipo por onde deve roçar-se o estado médio da sua mentalidade; em Portugal, onde esse estado médio deve roçar quasi pelo alfabeto parece que a mais urgente necessidade seria publicar cartilha do a b c.

Em tais condições poderemos correr o risco de não ser-

## NOTAS & COMENTARIOS

### Factos

Não ha nada como os factos para responder á palavrosa opposição dos adversários do governo, e por assim o entender é que o sr. dr. Afonso Costa, entrevistado por um redactor do *Excelsior*, de Paris, fez a seguinte declaração:

"Temos já depositados no estrangeiro os fundos suficientes para fazer face aos encargos da dívida externa no próximo semestre. Nem dentro nem fóra do país temos a recear compromisso algum de ordem financeira".

Todos os portugueses que, acima de tudo, prezam os interesses da Pátria e da República não de rejubilar com esta afirmação. Aos outros ha de causar engulhos. Mas que mal vem daí ao mundo?

A lágrima é livre.

### Na Inglaterra

Por mais que se esfalfe, a sr.<sup>a</sup> Adelina de Bedford não consegue arrastar os seus compatriotas na campanha, em que anda empenhada, de desacreditar a República Portuguesa.

Muito ao contrário dos desejos da *madama*, alguns compatriotas seus teem procurado estabelecer a verdade acerca do que se passa em Portugal, mostrando assim que possuem os sentimentos de justiça e de delicadeza, que, pelos modos, são incompatíveis com a sr.<sup>a</sup> Adelina, que em Portugal não pronunciou uma palavra de condenação contra o nosso regime prisional, mas que, regressando a Londres, desembestou furiosamente contra

mos lidos. Mas embora; se este raciocínio intimidasse a todos, calculem o que se teria perdido».

Não se intimidaram os nossos amigos e fizeram bem. O seu folheto, que tem um belo aspecto, foi para nós uma agradável surpresa. Lêmo-lo de fio a pavio e a sua leitura deixou-nos uma excelente impressão, princí-

palmente a Carta de Ribeiro Lopes ao Dr. Teixeira de Carvalho. Ribeiro Lopes e Feliz de Carvalho tem alma, senso crítico, e sabem escrever. Por isso auguramos á *Agua Lustral* um esplêndido sucesso. Oxalá que não nos enganemos, porque a iniciativa que eles tiveram, conquistou a nossa simpatia, imediatamente.

## Caixa Económica Portuguesa

### A sua filial em Coimbra

A Câmara dos Deputados foi apreçada há dias, pelo ilustre presidente do ministério e ministro das finanças; uma proposta de lei que, se muito não importa pelo benefício que traz a Coimbra, não menos vale pelo seu significado geral, que é o de uma situação económica nacional muito lisonjeira.

Referimo-nos á proposta que cria, em Coimbra e Porto, filiais da Caixa Económica Portuguesa. Preceitua essa proposta ministerial que as despesas de instalação com as dnas filiais não poderão exceder 2.000.000 réis e as do pessoal cujo quadro será fixado em decreto, não ultrapassarão anualmente, a importância de 12.000.000 r. is.

E' desnecessário encarecer a importância que esta proposta tem para Coimbra, que merece a desvelada protecção dos poderes publicos compatíveis com a situação financeira do país.

Coimbra, atravessando uma crise, aliás muito nos grave do que se supôs quando foram decretados os cursos livres, precisa de ser gradualmente compensada dos prejuizos sofridos por motivo da completa reorganização dos serviços universitários.

Alguns coisa se tem feito nesse sentido. Seriamos injustos se o não reconhecemos. Duplicaram-se as forças que constituem a guarnição militar; a Universidade, por motivo da autonomia que lhe foi concedida, tem feito diversas obras para alargamento das suas instalações, assegurando assim o trabalho ás classes operarias, e ainda há dias foi aprovada no Parlamento a reorganização da Guarda Republicana, escolhendo-se esta cidade para sede de um batalhão e de um esquadrão.

O tribunal da Relação, que durante tantos anos foi a aspiração desta cidade, parece não haver dúvidas de que será criado em Coimbra. Pelo menos está isso no animo de todos os membros da comissão encarregada de proceder á reorganização judiciária, a qual já votou por unanimidade a criação desse tribunal.

Da proposta de lei de que nos estamos ocupando algum benefício caberá a Coimbra. Fixando essa

proposta em 12 contos de reis annua a despesa com o pessoal das filiais da Caixa Económica Portuguesa, não é exagero computar em 5 contos a quantia que virá a caber a Coimbra. São pois mais 5 contos de reis que ficarão nesta cidade, o que representa algum benefício para o comércio e industria locais.

Consigna o relatório que precede esta proposta de lei que o movimento de depósitos na Caixa Económica Portuguesa tem crescido consideravelmente. Criaram-se, após a proclamação da República, 100 delegações da Caixa, que em 30 de abril último tinham um saldo de depósitos que atingia a importante quantia de 1.830.619.579 réis.

Na sede e delegações da Caixa Económica Portuguesa o saldo de depósitos tem sido o seguinte desde 30 de junho de 1911 até 30 de abril de 1913:

Em 30 de junho de 1911, reis 8.073.037.590; em 30 de junho de 1912, 8.675.286.519; em 30 de abril último, 10.396.754.571 réis.

Esta marcha progressiva de depósitos impõe responsabilidades na organização dos serviços da Caixa, os quais, apenas na sede, estão a cargo de funcionários privativos, e nas delegações aos empregados da fazenda. Daqui resulta a necessidade de melhorar, desde já, em algumas cidades os serviços da Caixa, que, para terem a regularidade devida, urge que sejam entregues a funcionários privativos e não continuem a cargo dos empregados de finanças, já sobrecarregados com outros serviços pesados e de responsabilidade.

Noutras delegações como a de Coimbra: diz o relatório a que estamos fazendo referencia, onde o saldo de depósitos é de 919.230.590 réis e onde o estabelecimento de cheques se está igualmente impondo, as operações da Caixa Económica Portuguesa podem num prazo relativamente curto adquirir um tal desenvolvimento que o seu serviço não deva continuar adstrito á inspecção de finanças.

Termina o relatório por afirmar — e para este ponto chamamos a atenção dos leitores — que o acréscimo das receitas da Caixa Geral de Depósitos, que ultimamente se

tem accentuado e ainda mais se accentuará desde que se modifiquem favoravelmente as instalações e as condições de pessoal, permite que esta reorganização se efetue já sem agravamto para o orçamento geral do Estado.

E', por todos os motivos, uma proposta de largo alcance; mas, quando outras qualidades ella não tivesse, bastava a boa nova que o relatório nos traz relativamente ao movimento de depósitos na Caixa Económica, para que todos com elle nos regoijássemos. Demais é a melhor resposta que se pode dar ás boas almas que por aí andam a arrastar o crédito e o bom nome do país pelas ruas da amargura.

## Comissão Distrital

Sessão de 22 de Maio

Deu parecer favorável a um projecto do regulamento do cemitério parochial de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

Aprovou-se percentagens para o ano de 1914, votadas pela camara municipal de Goes; as deliberações das camaras municipais de Coimbra, relativa á cedencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de uma casa no logar da Bancanta, freguezia de S. Martinho do Bispo; de Cantanhede, com respeito á cedencia, em alinhamento, de terreno publico nos logares de Murte, Pena e Cantanhede, para obras de construção de casas; de Oliveira do Hospital, referente á concessão de licença para passagem de aguas em canal soterrado na rua publica do logar da Nogueirinha, freguezia de Meruge; e um projecto e respectivo orçamento para a construção de uma casa de escola na povoação do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

Denegou aprovação ás deliberações das camaras municipais de Cantanhede, que concedeu alinhamento para construção de um muro de vedação, no logar das Pontes, em Cadima, com cedencia de terreno publico, e da Figueira da Foz, relativa á troca de terrenos para a mudança de uma estrada no sitio dos Carvalhais de Laves, por se tratar da alienação de terrenos municipais, que só pode ter lugar nos termos das leis de desamortização.

## Mais Notas & Comentários

### Especulação ignobil

A lei da contribuição predial era uma necessidade absoluta para o Estado e ninguém poderá dizer, com sinceridade, que ella representa uma violência. Poderá não ser perfeita, como de facto não é, mas o legislador não tinha outro meio,

por falta d'uma conscienciosa revisão das matrizes, de fazer entrar nos cofres do Estado, as quantias com que os proprietarios devem contribuir, sem que a lei possa ser considerada injusta e violenta.

A lei da contribuição predial veio beneficiar todos os cidadãos que possuem um rendimento colectavel annual inferior a 10.000 réis; que ficaram isentos de contribuição, e muitos outros que ficaram pagando menos do que pagavam até hoje.

Certos senhores quiseram compensar a sacrificio (?) que o Estado lhes exigiu, aumentando as rendas aos inquilinos, e alguns de tal maneira aproveitaram a lei que fizeram um verdadeiro negocio da China, arrecatando a mais da importância para saldar o novo encargo, quantias avultadas.

Uma verdadeira especulação! E uma nação de especuladores custa muito a governar.

No meio d'isto tudo o que é mais triste ainda, é que certos jornais republicanos especulem também sem consciencia, n'uma odiosa opposição ao governo, rejubilando se com as habilidades dos senhores, habilidades que lhes devia merecer as mais indignadas censuras mas que, pelos modos, aplaudem.

Mas o governo deve pedir ao parlamento as medidas necessarias para reprimir o abuso, immediatamente. E não se esqueça de que deve fazer, ainda que morosamente e com certo sacrificio de dinheiro, uma cuidada revisão das matrizes. Mais vale tarde do que nunca.

Depois tudo entrará na ordem e o parlamento, devidamente esclarecido, poderá occupar-se d'uma lei de delimitação de rendas, absolutamente necessaria para malograr as especulações dos gananciosos e mal intencionados.

### Administrador do concelho

Foi nomeado administrador do concelho de Penela, o nosso correligionario sr. dr. Raul Antero Correia, um moço inteligente e trabalhador, cheio de boa vontade e energia.

Os nossos sinceros parabans.

### Credito Predial

Ainda estão, certamente, bem presentes na memoria de todos os nossos leitores, os escandalos do «Credito Predial». Fizeram eco em todo o paiz, pois milhares de pessoas tinham toda a sua fortuna em papeis da Companhia que muitos supunham prospera, e d'um momento para outro viram-se ameaçadas pela mais completa ruina.

Feito o convenio que foi approved por decreto de 4 de maio de 1119, a administração da Companhia foi entregue a homens de comprovada competencia e honestidade que de tal maneira tem desempenhado a

E pelo lado do pensamento, Jacinto não cessava também de buscar interesses e emoções que o reconciliassem com a vida — penetrando á cata d'essas emoções e d'esses interesses pelas veredas desviadas do saber, a ponto de devorar, desde Janeiro a Março, setenta e sete volumes sobre a *evolução das ideias moraes entre as raças negroides*. Ah! nunca homem d'este seculo batalhou mais esfoçadamente contra a *seca de viver!* Debalde! Mesmo de explosões tão cativantes como essa a través da moral dos negroides, Jacinto regressava mais murcho, com bocejos mais cavos!

E era então que elle se refugiava intensamente na leitura de Schopenhauer e do *Eclesiastes*. Porquê? Sem duvida porque ambos esses pessimistas o confirmavam nas conclusões que ele tirava de uma experiencia paciente e rigorosa: «que tudo é vaidade ou dór, que quanto mais se sabe, mais se pensa, e que ter sido rei de Jerusalem, e obtido os gosos todos na vida só leva a maior amargura...» Mas por

sua ardua missão, que o relatório da gerencia de 1912 agora publicado e distribuido, deixa antever a situação desafiada que o «Credito Predial» alcançará com certeza dentro de poucos annos.

### Muito bem

Em face do movimento de protesto provocado pela apresentação da sua proposta de lei sobre cooperativismo e mutualismo, o sr. ministro do fomento declarou no parlamento, que considerava esse assunto uma questão aberta.

O sr. ministro do fomento procedeu democraticamente, pelo que merece incondicionais louvores.

Agora, o poder legislativo que estude a proposta como são critério o levantamento patriotismo, e resolva como for de justiça.

Quanto a nós, parece-nos, que as sociedades a que se refere a proposta, tem alguma razão no seu protesto.

### Divida flutuante

Em 30 de junho de 1910: — 11:651 contos de réis; em 30 de junho de 1911: — 11:680 contos de réis; em 30 de junho de 1912: — 7:623 contos de réis; em 31 de março de 1913: — 6:569 contos de réis.

Durante os trinta mezes do actual regime a divida diminuiu 5:035 contos de réis, dos quais 1:056 durante tres meses de gerencia do governo presidido pelo sr. dr. Alfonso Costa.

Mais uma vez fica provada a eloquencia dos numeros.

### Viajantes illustres

Encontram-se em Coimbra a distinta escritora brasileira senhora D. Julia Lopes d'Almeida, seu marido, o grande poeta sr. Filinto d'Almeida, e seu filho, o insigne jornalista sr. Alfonso Lopes d'Almeida.

Tambem estiveram nesta cidade de visita ao «Jardim Escola João de Deus», e á «Escola Industrial Brotinho», os srs. dr. Pacheco Leão, socio gerente da «Livraria Alves» do Rio de Janeiro, a primeira livraria editora do Brazil, os insignes artistas João Vaz e Tomás Borsalo Pinheiro, professores da «Escola Industrial Alfonso Domigues», e o sr. dr. João de Barros, ilustre director geral d'instrução primaria.

O sr. governador civil ofereceu aos nossos illustres visitantes, um bacquete que se realizou ontem no Hotel Avenida.

### Dr. Pires da Rocha

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo e antigo condiscipulo sr. dr. Antonio Pires da Rocha.

O dr. Pires da Rocha foi sempre um devotado republicano, cujas excellentes qualidades conhecemos

3 Folhetim d'A TRIBUNA

## CIVILIZAÇÃO

(Eça de Queiroz)

Ali, sobre o marmore verde e roseo do lavatório, havia apenas duas douches (quente e fria) para a cabeça; quatro jaccos, graduados desde zero até cem graus; o vaporizador de perfumes; a fonte d'agua esterilizada (para os dentes); o repuxo para a barba; e ainda torneiras que rebrilhavam e bofes de ébano que, de leva roçados, desencadeavam o marulho e o estridor de torrentes nos A'pes... Nunca eu, para molhar os dedos, me cheguei aquelle lavatorio sem terror escarmentado da tarde amarga de janeiro em que bruscamente desoldada a torneira, o jacto de agua a cem graus rebentou, silvando e fumegando, furioso, devastador... Fugimos todos, espavoridos.

Um clamor atroz e *Jasmineira*.

O velho Grilo, escudeiro que fóra do Jacinto pae, ficou coberto de empanas na face, nas mãos fieis.

Quando Jacinto acbava de se enxugar laboriosamente a toalhas de felpe, de linho, de corda entrançada (para restabelecer a circulação), de seda frouxa (para lustrar a pelle) bocejava com um bocejo cavo e lento.

E era este bocejo, perpetuo e vago, que nos inquietava a nós, seus amigos e filosofos. Que faltava a este homem excelente? Ele tinha a sua inabalavel saúde de pinheiro bravo, crescido nas dunas; uma luz d'intelligencia, propria a tudo alumiar, firme e clara sem tremor ou morrião; quarenta magnificos contos de renda; todas as simpatias d'uma cidade chasqueadora e ceptica; uma vida varrida de sombras, mais liberta e lisa do que um ceu de verão... E todavia bocejava constantemente, palpava na face, com os dedos finos, a palidez e as rugas.

Aos trinta annos Jacinto corcovava, como sob um fardo injusto! E pela morecidade desconsolada de toda a

sua ação parecia ligado, desde os dedos até á vontade, pelas malhas apertadas d'uma rede que se não via e que o travava. Era doloroso testemunhar o fastio com que elle, para apontar um endereço, tomava o seu lapis pneumático, a sua pena electrica — ou para avisar o cocheiro, apanhava o tubo telefonico!..

Neste mover lento do braço magro, nós vimos que lhe arrepanhavam o nariz, mesmo nos seus silencios, longos e derreados, se sentia o brado constante que lhe ia na alma: — *Que massada! Que massada!* Claramente a vida era para Jacinto um canção — ou por laboriosa e difficil ou por desinteressante e óca. Por isso o meu pobre amigo procurava constantemente juntar á sua vida novos interesses, novas facilidades. Dois inventores, homens de muito zelo e pesquisa estavam encarregados, um em Inglaterra, outro na America, de lhe noticiar e de lhe fornecer todas as invenções, as mais mindas que concorrêssem a aperfeiçoar a confortabilidade do *Jasmineiro*. De resto, elle proprio se correspondia com Edison,

que rolava assim a tão escura desilusão — o sandavel rico, sereno e intelectual Jacinto? O velho escudeiro Grilo pretendia que «S. Ex.<sup>ta</sup> sofria de fatura!»

### III

Ora justamente depois d'esse inverno, em que elle se embrenhara na moral dos negroides e instalara a luz electrica entre as arvores do jardim, succedeu que Jacinto teve a necessidade moral indiluvial de partir para o Norte, para o seu velho solar de Torges. Jacinto não conhecia Torges, e foi com desusado tedio que elle se preparou, durante sete semanas, para essa jornada agreste. A quinta fica nas serras — e a rude casa solarenga, onde ainda resta uma torre do seculo XV, estava occupada, havia trinta annos, pelos caseiros, boa gente de trabalho, que comia o seu caldo entre a fumaraca da lareira, e estendia o trigo a secar nas salas suhiorias.

(Continua)

muito apreciamos. Cheio de fé no rumo da Republica...

Regedor de Taveiro

O nosso estimavel amigo e correligionario sr. dr. Marcos Ricardo Martins...

Adagio. Pensamento

e Anechota

Não serás amado, se de ti só te cuidar.

O transe mais amargo dos seres humanos é sofrer ingratidões.

D. Gertrudes, que chega imprevistamente da sua excursão...

Carnet

Deu á luz uma robusta criação do sexo masculino, a esposa do sr. Antonio Indio...

Noticiario

Companhia do «Republica» - A Empresa Abreu, Cabral & C.ª contrahou a Companhia do Teatro da Republica...

As peças não poderiam ser melhor escolhidas... o Hamlet é, como se sabe...

A assinatura para estes tres magnificos espectaculos estará aberta até ao dia 28.

Cosinha Economica - Constatamos que se vai crear nesta cidade um «Cosinha Economica»...

A direcção da «Cosinha» ficará a cargo d'esta instituição de beneficencia e será custeada por verbas especiaes tiradas dos rendimentos da Misericordia...

A criação da «Cosinha Economica» representará, sem duvida, um grande beneficio para as classes pobres da cidade.

Louvor merecido - Foi louvado no «Diario do Governo» o cidadão Antonio Caetano...

Escolas a concurso - Foi aberto concurso para provimento das escolas mistas de Teixeira...

Teatro Avenida - Estão atualmente trabalhando n'este teatro, as esplendidas duelistas «Hermanas Acarretas»...

As fitas cinematograficas da acreditada marca Nostdich continuam a ser muito apreciadas.

Tribunal militar - Foi adiado para sexta-feira, o julgamento dos presos politicos Antonio Sergio de Brito e Silva...

Pela policia - Antonio Pereira da Rocha Esperança, casado, residente na Guarda Inglesa...

- Vai ser enviado ao tribunal o gatuno Vital Gaspar, de 18 anos, natural de Ribeira de Frades...

- Foi preso Francisco Souto Maior, solteiro, natural de Penela, por ter proferido palavras obscenas no Teatro Avenida...

- Encontram-se depositados no commissariado, um travessão d'ouro e um sacco com roupa branca que foi deixado por um individuo cujo nome se ignora...

Excursão d'estudo - Encontram-se nesta cidade, acompanhados pelo professor sr. Sales Viana, alguns alunos do liceu de Castelo Branco.

Despachos - O sr. dr. João Alves de Faria foi exonerado, a seu pedido, de ajudante do notário de Coimbra...

- Foi elevada a estação postal a caixa da posta rural de Candosa, concelho de Tábua.

- Foi exonerado, a seu pedido, de encarregado da estação telegraphica de Poiares o sr. Artur da Costa Barros Cardoso.

- O sr. Casimiro de Almeida Barreto foi nomeado para, interinamente, exercer o cargo de official do registro civil no concelho da Pampilhosa da Serra.

- Foi nomeado distribuidor supranumerário do concelho da Figueira da Foz, o sr. Joaquim da Silva e Sousa.

Estatistica - Sãm da «Estatistica Geral dos Correios», referente ao ano de 1910, que agora recebemos do Ministerio do Fomento...

Selos e mais formulas de franquia vendidos, 2:134:178, na importancia de 31:114:635 réis.

Correspondencia ordinaria e official expedida, 2:014:823. Vales telegraphicos emitidos 141 na importancia de 4:595:095 réis.

Encomendas ordinarias recebidas 3:988; registadas 3 318; com valor declarado, 220 na importancia de 7:371:816 réis.

Encomendas ordinarias expedidas, 5:832; registadas 1:504; com valor declarado 123, na importancia de 3:468:000 réis.

Inspeção escolar - O sr. Fernando Kemp Serrão, digno inspector da 2.ª Circunscrição Escolar...

Tração electrica - Realizou-se hoje, com geral contentamento dos interessados...

Busca - As autoridades competentes realizaram uma busca rigorosa na residencia do sr. Monteiro de Figueiredo...

Festival - Realizar-se ha amanhã, no aprazivel Parque de Santa Cruz, o primeiro festival promovido pela Comissão Central das Festas da Cidade.

Das 2 ás 5 horas da tarde, tocará no festival a excelente banda do regimento de infantaria 23...

Das 21 horas e meia noite, concerto pela banda regimental, exhibição dum rancho de tricanaes...

A Comissão pede-nos para dizermos que não é preciso pagar bilhete especial para entrada no recinto do lago...

Pelo Tribunal - Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos - Execução por multa, em que é exequente o dr. delegado do Procurador da Republica...

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria - Emancipação requerida por Carolina Ramos Cardoso...

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos - Inventario orfanologico por obito de Carolina Alves da Encarnação...

Padre Nunes Xavier - A Associação Cultural da freguezia de Santo Antonio dos Oliveas pediu ao sr. governador civil...

Revista da Universidade - Recebemos já o n.º 4 do volume II da «Revista da Universidade de Coimbra»...

tonio de Vasconcelos: «Um documento precioso; Miscelanea»

Anuncios

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nos dias do próximo mês de Junho, abaixo mencionados, pelas 11 horas...

Arroz, assucar branco fino e amarelo refinado, assucar cristalizado...

Leite de cabra e de vaca, alcool, calçado novo e concerto do usado...

Administracão dos Hospitales da Universidade de Coimbra, 23 de Maio de 1913.

O Administrador, Philomeno da Camara.

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra...

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

José Alberto dos Reis ADVOGADO Rua da Sofia

EMPREGADO Aceita-se um na Confeitaria Teles, com pratica do mesmo commercio...

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informacão da egreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra...

JULIO FONSECA MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges...

ARMANDO DE CARVALHO ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira Sollicitador Cobrança de dividas Tratase de todos os assuntos forenses...

Ourivesaria e Joalheria PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130 Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDAR-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19-1.º das 3 ás 6 horas da tarde, todos os dias.

José Gomes Paredes Advogado Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louça.

### Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RO D'RIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

### A NOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis



### LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Português» — Dr. Caetano da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Mandel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

### PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz

ACEITAM-SE COMENSÁES

## INSTRUÇÃO NACIONAL

### Livros escolares do professor

## DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 12500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja maioria podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem ladiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental 8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x18 cm com 752 gravuras. Preço: 12800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Física nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

### LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

### Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alataes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estio de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes, não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendeudo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difficis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Peço a palavra, sr. Presidente!

Como entre nós tudo vai por mania, entrou agora em função a mania do militarismo. Desde a primeira infancia ao esboçar da marreca, tudo é tropa. Poucos sabem lêr um livro, fabricar um tecido, manjar um buril, explorar uma granja, mas todos sabem alvejar o peito do seu semelhante e passar em continência numa parada de gala.

E' bonito, realmente, vêr um peço educado para a defesa do seu país, mas qu'ê das armas, das munições, dos navios — mórmente agora que ao mar apraz esfrangalhar os poucos que ainda temos — sim, que é do dinheiro para comprar, d'embé, aquilo tudo e sustentar, ainda por cima, um dia de batalha?!

E começam, então, pelo fim! pela esquadra aérea!... Comprando á custa do magro soldo de militares e funcionários públicos, esses aviões encaixotados no arsenal de marinha, que apenas servirão para espectáculo público, nas festas da cidade, d'ano a ano!

*Cá ne marche pas!*...

Nos tempos da minha infancia, mal havia guerra em qualquer parte, já nós, os rapazes da escola, punhamos barretinas de papel, montávamos cavalos de pau e empunhávamos espadas de cana, para divididos em dois grupos, correspondentes as nações beligerantes, nos batermos peito a peito, no toural de Santo Antonio — nosso campo de Marte.

Mas isto era em criança, idade da ilusão e do sonho!... Nenja para agora, entre republicanos, homens feitos, e homens de responsabilidade!

E pensam, talvez, que estas estroinices de linguagem, na imprensa, nos comícios e nas palestras, não prejudicam a Republica? Prejudicam, e muito! E' do velho aforismo «ninguém quer nada com rapazes» — e o problema da defesa nacional, tal como no momento o pretendem resolver, parece mais fantasia de colegiais, que propriamente d'homens de barba na cara e familia a sustentar!

Pois que pensam! Andam para aí com tontearas de politica de atração, como se a Republica fosse teatro de feira, onde basta um homem de campainha na mão, a dizer em altos brados: *E' entrar e entrar... rar!*

Não: quem tem afastado muitos homens da Republica, não é o inocente *soubriquet* de adesivo, não é a lei de separação, não é o divorcio, não é a contribuição

predial, são aquelas e outras fantasias, que aproximam os republicanos de Joyeuse, esse «*Imaginário*» de Daudet, infinitamente afastado da vida real, sempre a sonhar alto, vendo tudo cor de rosa, delicioso, ótimo.

Os homens práticos não se atraem com *jinglerie*. E ainda bem, que o sr. Afonso Costa, presidente do governo e ministro das finanças, não vii na fita de muitos dos seus correligionários, que sonham e sonham sempre com um exército fabuloso de terra, ceu e mar. Ainda bem, que ele procura equilibrar o orçamento, reduzir o deficit, e aproveitar a receita numa justa, quanto possível, distribuição de encargos. Ainda bem, que ele separou a Igreja do Estado, a crença religiosa da obrigação politica, o poder papal do poder civil, tornando-os como devem ser instituições, diversas, pois que uma visa á felicidade do *álem* e outra visa á felicidade do *quem*.

Ainda bem que deu paes a todos os filhos, que d'antes tinham só mães, que libertou a mulher do marido que a espancava, sifilisava, que a vomitava, que a empobrecia, sem ter de dar contas a outrem, que não fosse Belzebú no dia do juizo final, no vale de Josafat.

Ainda bem, finalmente, que fez toda a obra purificadora e reitoria, sem auxilio duma unica arma de fogo ou lamina d'aço, mas com a força e brilho do seu talento, que sabe estudar na psicologia dos povos, as suas necessidades e aspirações. Será tudo isto uma obra já perfeita? Não! Mas qual será o escultor, o pintor, o legislador, que depois da obra feita, não faz ainda retoque de luz e sombra?

E' certo porem, que todo o seu trabalho entrou na pratica, como a de nenhum outro, e ei-la aí nas suas bases fundamentais, embora haja de ser boleada como todas as obras primas. Quem dela mal disser é por excesso de conservantismo, paixão politica ou interesses sacrificados.

Mas volvamos ao assunto. Quantos contos são precizos para compra d'armas e munições? Setenta mil contos — dizem. E onde os arranjar? Contrair emprestimo para avolumar a divida, em coisa que, de mais a mais, não produz? Nem pensar nisso! Vender uma colonia, por exemplo? *Vade retro Satanaz!* Nós que ainda vivemos no regimen do velho fidalgo da Casa Mou-

risca, que deixava penhorar o solar para não vender o latifundio bravo inculto!

Lançar novos impostos? Menos isso! Não pode a cadela com tanto cachorro. Subscrição nacional? E' ridiculo! Quando foi do *ultimatum* por mais que se mogiu e bateu a tela particular, não deu mais que para o casco do «Admastor», hoje no hospital de invalidos, com talas e compressas no dorso!

Como hade ser, então? A respeito d'armas, continuarmos como até aqui. De resto, pórmos o solo a dar trigo, o tear pano, o pomar fruto, o subsolo

## NOTAS & COMENTARIOS

### Portugal no estrangeiro

Decididamente a sr.ª de Bedford não anda em maré de sorte. Ora leiam o que, ao *Daily News*, disse o sr. Bennett, compatriota da sr.ª Adelina, que ha onze anos vive em Lisboa e que, de visita ao seu país, foi ouvido sobre coisas de Portugal por aquêle importante jornal londrino:

«Ninguém que tenha experiência de Portugal antes e depois da revolução pode ter dúvidas sobre o benéfico resultado da transformação. Certamente o povo não está satisfeito. Esperava o milénio que não veio. Mas, ao mesmo tempo, ninguém ignora que um regime intolerável e corrupto foi substituido por um governo honesto e competente. Deve-se completamente a monstruosa derrocada das finanças nacionais. Vê-se realmente uma honrada tentativa para salvar a medonha situação financeira que foi herdada do corrupto sistema monárquico. Imagine o que é essa herança. Vinte e seis por cento dos rendimentos do país são para pagar os juros da divida nacional. Com um encargo esmagador como este, pelo qual o governo republicano não é mais responsável do que o senhor ou eu, será para admirar que ele não possa salvar a situação em tres ou quatro anos? Mas o dr. Afonso Costa está fazendo um esforço formidável para economizar e firmar em bases mais sólidas as finanças do país. Ha quem não confie no dr. Afonso Costa, apesar da sua inquestionável habilidade; mas não ha quem duvide da sua probidade e da dos seus mais influentes cooperadores. A politica legislativa da Republica tem sido drástica, mas justa. Não podia ser outra a sua accção com respeito ás ordens religiosas. Se o Estado quizesse continuar a existir, a expulsão era necessária. Essas ordens nada eram para a monarchia nem para o povo; não era a Portugal que ia a sua sua lealdade, mas a um poder estrangeiro, e a sua influencia era anti-nacional e anti-social.»

agua, o cume madeira, a encosta azeite e vinho, a escola cidadãos, a oficina artistas, e depois então quando formos muito ricos, independentes e educados, compraremos armas, barcos e patronas, para dizermos com arregaño a Britannicos, Galegos e Germanicos: alto lá seus figurões!... Para traz é que é o caminho!

Eis o meu *asistema*, nestas congeminencias de tropas, com licença de *Vossassorias!* E quem assim me não quizer que o diga, que eu meto a viola no saco e vou para um convento.

Baptista Loureiro

O sr. Bennett termina a sua entrevista com estas palavras que, por serem um preito de justiça-muito devem ter irritado os ner, vos á madama:

«Estes senhores falam só por informaçoes, por conhecimento imperfeito, preparado, evidentemente, com determinado fim. O meu conhecimento vem da minha propria experiencia e das proprias investigaçoes. E' o resultado do que tenho visto, e digo que a gritaria acéda do tratamento dos presos é infundada, e que os mais altos interesses de Portugal estão intimamente ligados á permanencia da Republica, unica que lhe dá a esperança que sempre teve num governo honrado e progressivo.»

### Dívida flutuante

As boas almas que por aí andavam alarmadas, (?) afirmando que a divida flutuante aumentára, temos o prazer de dizer que andavam mal informados, pois essa dívida diminuiu 5.082 contos de reis, o que, diz o cronista do *Diário de Noticias*, «merece ser registado pela sua significação moral, económica e financeira». E é bom que se accentue, ainda para *alvio* das boas almas: nos tres meses da gerência do actual governo a divida flutuante baixou 1.046 contos.

### Baixezas

Tem chegado até nós o eco de diversos comentários que ai se teem bordado acéda da attitude das autoridades no conflicto entre académicos e populares. A seu tempo se provará que esses comentários são quasi tão baixos e tão infames como o caracter das pessoas que os bordam e os espalham.

### Dr Pestana Junior

Esteve nesta cidade o nosso ilustre correligionario e querido amigo, sr. dr. Pestana Junior, deputado pelo Funchal. O dr. Pestana Junior, antigo e dedicadissimo republicano, conquistou pelo seu talento e pelo seu caracter, inúmeras e sinceras simpatias nesta cidade, durante a sua formatura. Por isso mesmo foi com prazer que o abraçamos.

### Adagio, Pensamento

80 e Anedota

Bom coração quebranta má ventura.

Nada agrada, da parte daqueles que se não ama.

Ele — Mas, afinal, em que veio a dar o casamento daqueles dois?

Ela — No costumeiro. Cada um deles causou um completo desapontamento á familia do outro.

## Carnet

Partiu para o Porto, afim de prestar as provas do concurso para delegado do Procurador da Republica, o nosso amigo sr. dr. Marcos Ricardo Martins.

— Encontra-se nesta cidade no goso de licença, o nosso amigo sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, digno comandante do regimento de infantaria n.º 21.

— Esteve nesta cidade o nosso ilustre correligionario sr. dr. José Lopes d'Oliveira.

## Noticiario

Consórcio — Realizou-se ha dias em Coimbra, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Antonio de Jesus Pitt, assistente da Escola de Farmacia de Coimbra, com a senhora D. Maria da Conceição Pires da Rocha, filha do sr. Fortunato Pires da Rocha e irmã dos nossos queridos amigos sr. dr. Antonio Pires da Rocha e Fortunato Pires da Rocha, distinto guardamarinha.

Foram testemunhas da cerimónia o sr. Antonio Augusto Miranda e sua esposa a senhora D. Maria Emilia Pires de Miranda, o sr. Cipriano Pires Quaresma e a senhora D. Carolina Blau de Paiva.

Desejamos aos noivos as venturas de que são dignos.

Ao sr. director das Obras Publicas — Alguns moradores da Avenida Navarro pedem-nos para lembrarmos ao sr. engenheiro-director das obras publicas neste distrito, a conveniencia de mandar regar a parte daquela Avenida, compreendida entre a *garage* e a rua d'Alegria.

Aqui fica satisfeito o pedido que sua ex.ª o sr. director das obras publicas atenderá por certo, com toda a boa vontade.

Linha do Calhabé — Os preços para esta nova linha eléctrica são os seguintes:

Do Calhabé á Praça 8 de maio, ou vice-versa, 50 réis; idem da ladeira do Semario á Praça 8 de maio, 30 réis; do Calhabé aos Olivais ou Estação Velha, 80 réis; do Calhabé á Universidade, 70 réis.

Passamento — Faleceu nesta cidade, vitimado por um ataque apoplectico, o antigo industrial sr. José Duarte d'Almeida Leitão, paé

dos srs. drs. Antonio Candido de Almeida Leitão, deputado e diretor das Escolas Normais de Coimbra e Artur Leitão, medico, atualmente residindo em Africa, e sogro do sr. dr. Rui Henriques dos Santos.

**Propostas** — Apenas foram apresentadas duas na camara municipal para a pintura dos carros eléctricos, sendo uma do sr. Antonio das Neves Elisen e outra do sr. Severino Elisen.

**Sindicancia** — Em virtude das acusações feitas á Commissão Municipal Administrativa de Condeixa-a-

Nova, o sr. governador civil do distrito encarregou o sr. dr. Ovidio de Medeiros de fazer uma sindicancia rigorosa e imparcial aos atos da mesma Commissão.

**Tiro Nacional** — Tendo comparecido poucos atiradores civis no domingo na carreira de tiro, naturalmente por fazer muito calor, passa no proximo domingo 4 de Junho a instrucção a ter lugar das 6 horas em diante.

Completaram a 3.ª serie e foram classificados atiradores especiaes os srs. Antonio Esquivel e Antonio Virgilio da Silva e á 2.ª classe o sr. dr. Antonio Soares de Campos.

## Os acontecimentos dos ultimos dias

Os acontecimentos que se tem desenrolado nestes ultimos dias em Coimbra, são verdadeiramente lamentaveis. Mas quem poderia prevêr que um simples conflito travado entre a policia e parte da academia degenerasse num conflito grave entre a academia e parte da população de Coimbra? Ninguém.

Não quiz o sr. dr. João de Deus Ramos — e fez sua ex.ª muito bem — ex-recer desde principio violencias que necessariamente teriam funestas e tristes consequencias. A principio sua ex.ª só podia contar com a acção d'infantaria. Mas sua ex.ª não quiz, porque é humano, porque é prudente, porque sabe ver claro, mandar espingardear os manifestantes, porque as descargas da infantaria necessariamente haviam de fazer victimas inocentes, produzindo uma efusão de sangue que sua ex.ª quiz evitar.

Logo que teve em Coimbra, as forças da cavalaria suficientes para manter a ordem sem violencias, e exgotados todos os meios persuasivos de que podia dispôr, sua ex.ª deu instrucções terminantes e a ordem foi immediatamente restabelecida.

Com quanta injustiça o accusaram de fraqueza e parcialidade!

Foi com a mais intensa magua que ouvimos deturpar infamemente a sua attitude, as suas palavras. Manejos de adversarios que gente de boa fé, com uma estúpida ingenuidade, ajudou.

Quantas mentirozas por aí cor-

reram! Mas, finalmente, ham de fazer-lhe justiça.

Acompanhamos de perto todos os acontecimentos e fizemos uma minuciosa reportagem, com a imparcialidade que nos caracteriza. O que aqui fica escrito é a genuína expressão da verdade.

E, agora, as pessoas de boa fé e com são criterio que façam o seu juizo, sem paixões e sem más vontades.

### Os antecedentes do conflito

Ha muito tempo já que uma pequena parte da academia, a que pretende passar por ilustrada e graciosa (!), vinha tendo uma attitude insupportavel durante as sessões cinematográficas do Teatro Avenida, onde, sem o menor decôr nem consideração pelos presentes, se proferiam as maiores obscenidades e se faziam os maiores improperios. Principalmente ás quartas-feiras e sábados, dias de sessão da moda, ninguém decente podia frequentar a plateia, porque os discolos, como que desenfreados nesses dias, nem sequer as senhoras respeitavam.

Os jornais da terra, em todos os seus números, vinham verberando energicamente contra tanto abuso e desvergonha, pedindo providencias ás autoridades, e os *briosos* deliciavam-se no dia seguinte com a prosa indignada das gazetas e continuavam a praticar as mais inverosímeis proezas. A policia, insufficientissima para policiar convenientemente a cidade, lá para o Teatro e ficava impávida ao ouvir os palavrões e as arrieiradas daqueles meninos sem educação que primavam em mostrarem a toda a gente o que são e o que valem.

De facto, a policia não podia reprimir os abusos senão por meios

violentos, porque os meninos aproveitavam a penumbra da sala para dizer as maiores inconveniencias e fiavam-se também na superioridade do numero.

O commissario de policia, sr. Floro Henriques, querendo manter a ordem dentro da sala dos espectáculos, mandou afixar avisos no vestibulo do Teatro, recomendando decencia e boa ordem, resolvido finalmente a proceder com toda a energia no caso das suas recomendações não serem respeitadas.

No sabado, depois da primeira parte do espectáculo que decorreu no meio duma ensurdecadora vozearia propositada e provocadora feita, quando as Irmãs Acarretas se dispunham a cantar, os academicos Sebastião Fernandes, filho do sr. José Fernandes e D. Julia Fernandes, de 23 anos de idade, natural do Funchal, morador na rua Sá de Miranda, n.º 18, aluno do 1.º ano de direito, e Alcides Gomes Ribeiro, filho do sr. Antonio Candido Cabral Gomes e D. Maria Amalia, já falcidos, de 21 anos de idade, natural de Santo Adrião de Armamar, morador na rua Antero de Quental, n.º 4, aluno do 2.º ano de direito, levantaram-se dos seus *fauteuils* e foram se encostar á grade que divide o recinto destinado á orquestra, da plateia. Então, por ordem do sr. commissario de policia, foi um guarda convidá-los a retomar os seus lugares e ao convite do guarda responderam os referidos estudantes que iriam para os seus *fauteuils*. Mas não foram. Avisados pela segunda e terceira vez que não podiam permanecer ali, naquele sitio, foram convidados a sair da sala. Recusaram-se a aceder ao convite e em vista da desobediencia, a policia deu-lhes voz de prisão. Resistiram. Então a policia quiz manter as prisões a que todos os estudantes se opunham. Quando a policia com os presos, chegou á rua, caem-lhe em cima uma saraiçada de pedras, arremessadas com violencia do passeio fronteiro ao Teatro. Então a policia dando alguns tiros para o ar, carrega sobre os manifestantes á pranchada. Estabelece-se o panico e algumas senhoras que prudentemente se tinham conservado nos camarotes, ao ouvirem a gritaria e os tiros, caem desmaiadas.

Ao mesmo tempo um grupo de academicos começa a partir os vidros e as cadeiras do teatro, mas são immediatamente mantidos na ordem.

A multidão dispersa. Estão feridos dois guardas da policia judiciaria e presume-se que alguns manifestantes estejam feridos também. Os presos são levados para a 2.ª esquadra onde a policia recolhe com o sr. commissario. Efectuam-se mais duas prisões que não são mantidas, visto que alguns guardas declararam que os presos não tiveram participacção no conflito, senão com o intuito de serenar os animos.

Na cidade, espalha-se rapidamente a noticia. Diz-se que uma enorme multidão de academicos se dirigira para o Governo Civil. O governador civil, sr. dr. João de Deus Ramos, que andava na Baixa a passear com alguns dos seus amigos, ao ter noticia dos acontecimentos dirigiu-se ao Governo Civil. De facto, defronte do edificio, do lado da rua Candido dos Reis, estavam muitos estudantes, berçando contra a attitude da policia. O sr. dr. João de Deus Ramos a pedido dos academicos recebeu uma pequena comissao que se queixaram do sr. commissario porque tinha mandado para a plateia alguns guardas á pais-na, do procedimento da policia, principalmente do cabo n.º 12 que, segundo afirmaram, se tinha excedido, salientando também que os chefes srs. Malhão e Simões tinham sido muito prudentes, recomendando serenidade aos seus subordinados. O sr. governador civil respondeu á comissao que mandaria investigar a verdade e que tomaria energicas providencias para castigar os desmandos, caso se tivessem dado. Em seguida o sr. governador civil dirigiu-se á 2.ª esquadra.

Os estudantes reunidos-se no largo da Feira, desceram á Baixa, pela Couraça Ferrer e rua Martins de Carv'ho, numa manifestacção de desgosto á policia.

Na Praça 8 de Maio encontrava-se uma grande multidão de populares e dentro em pouco começaram a dar-se graves conflitos entre populares e estudantes.

Alguns academicos apparecem na 2.ª esquadra, feridos e ensanguentados, a pedir providencias. Entre os feridos conta-se o sr. Santiago, quartanista de direito, natural da Figueira da Foz, com uma enorme brecha na cabeça que lhe foi cosida no hospital da Universidade com cinco pontos naturais.

Os populares, em maior numero, começavam a fazer justiça por suas mãos. E como sempre, aconteceu que pagou o justo pelo pecador, visto que nem toda a academia é arruaceira e malcreada.

O sr. governador civil requisitára immediatamente do quartel da 5.ª divisao militar uma força de cavalaria e outra de infantaria para manter a ordem. Mas os conflitos sucediam-se e as forças demoravam-se visto que as praças se encontravam deitadas áquella hora.

O chefe do distrito não tendo as forças necessarias para evitar as scenas violentissimas que se estavam dando na Praça 8 de Maio, lembrou-se de pedir aos estudantes para se recolherem aos seus domicilios, prometendo dar a liberdade aos dois estudantes detidos, com a condicção de se apresentarem no commissariado, logo que o sr. commissario lhes mandasse a respectiva intimacção para se levantar o auto, que será enviado ao poder judicial. E desta maneira o sr. governador civil evitou, com toda a prudencia,

as desordens entre estudantes e populares.

Mais tarde uma diminuta força de cavalaria, apenas oito cavalos, percorreu as ruas da cidade, enquanto uma força d'infantaria se foi postar junto da cadeia civil.

Como tudo estivesse socegado as forças recolheram pouco depois aos respectivos quartéis.

### No domingo

O conflito parecia estar naturalmente sanado. Mas a questao que a principio fora entre os estudantes e a policia, tornou-se depois numa questao entre estudantes e operarios, o que é deveras lamentavel.

No domingo á tarde, dizia-se pela cidade que, á noite, grupos de estudantes fariam uma caçada em forma aos operarios. Na Praça da Republica, defronte ao Parque de Santa Cruz, onde se realizou o festival promovido pela Commissão Central das Festas da Cidade, appareceram na verdade muitos estudantes com bengalas e mocas, que pediam a todos os seus colegas que se dirigiam ao Parque, para não concorrerem ao festival. Na verdade, em Santa Cruz não se via senão um ou outro estudante, mas sem capa e batina. Os estudantes resolveram tamb.º fazer greve aos espectadores do Teatro Avenida e, segundo nos consta, andaram já por casa dos assinantes para os tres espectáculos da Companhia do « República », a pedir que desistam das suas assinaturas. Mas tem sido mal succedidos.

O sr. dr. João de Deus Ramos percorrendo de trem as ruas da cidade, fez destrocçar alguns grupos de estudantes que estavam postados em diferentes pontos, e depois dirigiu-se ao Governo Civil, indo encontrar na rua Candido dos Reis muitos estudantes que lhe pediram para receber uma comissao. Sua ex.ª acedeu ao pedido, subindo á comissao ao seu gabinete, onde de novo apresentou as suas queixas contra a policia.

Quando o sr. governador civil estava conferenciando com esta comissao, os estudantes que estavam na rua Candido dos Reis viram-se cercados por populares. Uns ferem, outros avançam, e estabelece-se renhido tiroteio no largo do Castelo, entre populares e estudantes.

Pouco depois, apparece na rua Candido dos Reis a força de cavalaria, sob o comando do cabo Bal-semão, que percorre as ruas proximas dispersando os manifestantes. Ao mesmo tempo chega uma força do regimento d'infantaria 23, comandada pelo sr. alferes Eduardo José dos Santos, que toma as necessarias posicoes.

Alguns individuos, com ferimentos produzidos por pedradas, vão curar-se ao Banco do hospital da Universidade. Um desses individuos, o ex-policia n.º 39, sr. Adelino, residente em Celas, archeiro

6 Folhetim d'A TRIBUNA

## CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiros)

Jacinto, logo nos começos de março, escrevera cuidadosamente ao seu procurador Sousa, que habitava a aldeia de Torges, ordenando-lhe que compuzesse os telhados, caísse os muros, envidraçasse as janelas.

Depois mandou expedir, por comboios rapidos, em caixotes que transpunham a custo os portões do *Jasminetro*, todos os confortos necessarios a duas semanas de montanha — camas de penas, poltronas, divans, lampadas de Carcel, banheiras de níquel, tubos acusticos para chamar os esculdeiros, tapetes persas para amaciar os soalhos. Um dos cocheiros partiu com um coupé, uma victoria, um break, mulas e gniços.

Depois foi o cosinheiro, com a

bateria, a garrafeira, a geleira, bocaes de trufas, coisas profundas de aguas mineiras. Desde o amanhecer, nos pateos largos do palacete, se pregava, se martelava, como na construcção de uma cidade. E as bagagens, desfilando, lembravam uma pagina d'Herodoto ao narrar a invasão persa. Jacinto emagrecera com os cuidados d'aquelle Exodo. Por fim, largamos numa manhã de junho, com o Grilo, e trinta e sete malas.

En acompanhava Jacinto, no meu caminho para Guiães, onde vive minha tia, a uma legua farta, de Torges; e iamos num vagon reservado, entre vastas almofadas, com perdizes e Champagne num cesto. A meio da jornada deviamos mudar de comboio — nessa estacção, que tem um nome sonoro em *oia* e um tão suave e candido jardim de roseiras brancas. Era domingo de imensa poeira e sol — e encontramos ali, enchendo a plataforma estreta, todo um povorêu festivo que vinha da romaria de S. Gregorio da Serra.

Para aquele trasbordo, em tarde

de arraial, o horario só nos concedia três minutos avaros. O outro comboio já esperava, rente aos alpendres, impaciente e silvando. Uma sineta badalava com furor. E, sem mesmo atender ás lindas moças que ali saracoteavam, aos bandos, afogueados, de lenços flamejantes, o seiio farto coberto de ouro, e a imagem do santo espetada no chapéu — corremos, empurrados, furamos, saltamos para o outro vagon, já reservado, marcado por um cartão com as iniciaes de Jacinto imediatamente o trem rolou.

Pensei então no nosso Grilo, nas trinta e sete malas! E debruçado da portinhola avistei ainda junto ao cunhal da estacção, sob os eucaliptos, um monte de bagagens, e homens de bonet agalado que, diante d'elas, bracejavam com desespero.

Murmurei, recaído nas almofadas:

— Que serviço!

Jacinto ao canto, sem descerrar

os olhos, suspirou:

— Que massada!

Toda uma hora deslisámos lentamente entre trigoas e vinhedo; e ainda o sol batia nas vidraças, quente, poierento, quando chegamos a estacção de Gondim, onde o procurador de Jacinto, o excelente Sousa, nos devia esperar com cavalos para treparmos a serra até ao solar de Torges. Por traz do jardim da estacção, todo florido também de rosas e margaridas, Jacinto reconheceu logo as suas carruagens ainda empacotadas em lona.

Mas quando nos apeiamos no pequeno caes branco e fresco — só houve em torno de nós solidão e silencio. Nem procurador, nem cavalos! O chefe da estacção, a quem eu perguntára com anciedade « se não apparecera ali o sr. Sousa, se não conhecia o sr. Sousa », tirou afavelmente o seu bonet de galão. Era um moço gordo e redondo, com cores de maçã camoeza, que trazia sob o braço um volume de versos. « Conhecia perfeitamente o sr. Sousa! Tres semanas antes jogára ele a manilha com o sr. Sousa! Nessa tarde porém, infelizmente, não avistára o

sr. Sousa! » O comboio desaparecera por detraz das fragas altas que ali pendem sobre o rio. Um carregador enrolava o cigarro, assobiando. Rente da grade do jardim, uma velha, toda de negro, dormitava agachada no chão, diante duma cesta de ovos. E o nosso Grilo, e as nossas bagagens?...

O chefe encolheu risonhamente os hombros nédios. Todos os nossos bens tinham encalhado de certo, naquella estacção de roseiras brancas que tem um nome sonoro em *oia*.

E nós ali estávamos, perdidos na serra agreste, sem procurador, sem cavalos, sem Grilo, sem malas.

Para que esfiar reunidamente o ance lamentavel? Ao pé da estacção, numa quebrada da serra, havia, um casal foreiro á quinta, onde alcançamos, para nos levarem e nos guiarem a Torges, uma equa lazureta, um jumento branco, um rapaz e um podengo.

(Continua)

da Universidade, recolhe a uma das enfermarias porque o seu estado inspira maiores cuidados, sem com tudo ser melindroso.

Quando a ordem tinha sido restabelecida, surge um grande magote de populares no largo da Feira. O sr. tenente coronel Baudreira pediu aos populares para se retirarem e não alterarem a ordem, o que eles fizeram imediatamente.

No Largo da Sé-Velha tambem houve tiroeio e pedradas. Na Praça 8 de maio tambem houve alguns conflitos que foram imediatamente apaziguados por forças de policia.

Uma força de sargento prendeu na rua das Colchas quatro populares, os srs. Antero Gomes, Jeronimo-Ferreira da Silva, Fabricio Costa e Francisco Batista Duarte que foram mandados para casa depois dos seus nomes e moradas ficarem registados na 1.ª esquadra.

E durante a madrugada não houve conflitos e entrou tudo no habitual socego.

Na segunda-feira

Logo de manhã appareceu um pasquim afixado á Porta Ferrea, redigido em termos insultuosos e ao mesmo tempo injustos para a população de Coimbra, pasquim que a policia imediatamente rasgou.

De tarde, os estudantes reuniram-se na Sala dos Capelos. Foram aprovados alguns alvitres e mocções. Uma commissão delegada da Academia foi procurar o sr. governador civil que a recebeu no seu gabinete.

A Commissão pediu a immediata demissão do commissario da policia. O sr. dr. João de Deus Ramos respondeu que não tinha competencia para demittir o sr. commissario nem propria ao governo a demissão do sr. Floro Henrique porque oficialmente não lhe constava que o sr. commissario tivesse faltado ao cumprimento dos seus deveres.

Ordenará que se proceda a um rigoroso inquerito sobre os acontecimentos e chamará ás devidas responsabilidades seja quem for. Mais uma vez aconselhou os comissionados a pedirem aos seus colegas para não alterarem a ordem, para recolherem a suas casas.

O sr. dr. João de Deus afirmou ainda que, exgotados todos os meios prudentes e suavisos, empregaría então a força contra quaisquer perturbadores da ordem.

O sr. governador civil, assumendo depois a uma das janelas do edificio, fez depois recomendações á multidão de academicos que se encontrava na rua Candido Reis, dizendo que a grande maioria da população de Coimbra era ordeira e trabalhadora como na academia nem todos podiam ser responsaveis pelos desmandos d'alguns.

Mais uma vez, contou a sua ex.ª, pedia ordem, pedia prudencia, porque lhe seria penoso tomar resoluções extremas que estava disposto a tomar, logo que se convencesse que por outra forma não podia evitar os conflitos.

A noite uma grande multidão de populares armados como os estudantes, com bengalas, juntou-se na Praça 8 de maio, assim como se reuniu grande multidão de academicos na rua Candido Reis.

Nalgumas torres da cidade, como no domingo, chegou a tocar a rebate. As forças d'infantaria que estiveram postadas na Praça 8 de maio e rua Candido Reis, bem como dez praças de cavaria disponiveis, percorreu as ruas da cidade dispersando os grupos de populares e de estudantes que encontravam, grupos que iam logo formar-se noutros pontos.

rua dr. José Falleão, foram feridos a tiro. Hermínio Antunes, empregado no commercio, morador na rua das Covas n.º 47, e Augusto das Neves, de 6 anos, filho de Narciso das Neves e Luíza Ferreira, moradora na Couraça dos Apostolos. Foram feridos no mesmo sitio, nas omoplatas direitas, supondo-se que os projeteis tenham atingido os pulmões. Foram levados para o Hospital da Universidade.

Na terça-feira

Ontem, á hora da sesta, alguns operarios reunidos aos magotos, arrediram alguns estudantes nas ruas principais da Baixa. Na Alta não houve alteração de ordem durante a manhã. Os estudantes reuniram de novo na Universidade.

A's cinco horas da tarde chegou de Lisboa uma força de 30 praças de cavalaria da Guarda Republicana, comandada por um tenente, e de Aveiro uma força de 80 praças de cavalaria 8, comandada pelo sr. capitão Guimarães.

Na Baixa o socego foi immediatamente restabelecido sem intervenção da força. Na Alta a Guarda Republicana carregou sobre um enorme grupo de estudantes que estava no Lago da Feira e ruas proximas, depois de intimidar a dispersão sem resultado.

Na rua do Borrhalho, os estudantes quebrando e apagando os candieiros da iluminação publica, fizeram fogo das janelas sobre patrulhas da Guarda Republicana que responderam tambem a tiros.

Imediatamente foram tomadas as embocaduras da rua, para de manhã se passar uma busca rigorosa nas casas dos estudantes que ali moram e efetuar as suas prisões.

As forças de infantaria permaneceram junto do Governo Civil Paços do Concelho, Fabrica do Gaz e Largo da Sé Velha. As forças de cavalaria patrulhavam as ruas da cidade.

D'algumas janelas das casas de estudantes saltaram-se vivas á monarchia e morras á Guarda Republicana.

Depois das 11 horas da noite, o socego era completo no Bairro Alto.

Prisões efetuadas

Ontem efetuaram-se as seguintes prisões: Antonio Lobato Adegas, aluno do 1.º ano da faculdade de ciencias, filho de José Nunes Adegas e D. Antonia Lobato Adegas, de 19 anos, natural de Montforte; José Antonio Cristiano Monteiro, aluno do 5.º ano de direito, filho de José Monteiro e D. Maria da Conceição Cristina Monteiro de 23 anos, natural de Lagoa; João do Amaral, aluno do 4.º ano de direito, filho de Abel Amaral e D. Maria Sofia Amaral, de 20 anos, natural de Alcaer de Sal; encontrando-se-lhe um revolver com 6 balas e mais 16 e uma caixa completa; Felix Borges de Medeiros e Horta, aluno do 5.º ano de direito, filho de José Duarte da Horta e D. Laura da Natividade Borges Medeiros da Horta, de 24 anos, natural de Ponta Delgada, que se apresentou no governo civil, dizendo que estando alguns dos seus companheiros presos tambem se considerava preso, visto que presidiu ás sessões da academia; Alfredo Fernandes Martins, aluno do liceu, filho de José Fernandes e D. Antonia de Jesus Maria Durão, de 19 anos, natural do Porto; José Pedro Baudreira Correia, aluno do 2.º ano da faculdade de ciencias, filho de Fernando Francisco Correia e D. Estelina Pinheiro Correia, de 20 anos, natural de Leiria; Julio Ferreira Botelho, aluno do liceu, filho de Henrique Ferreira Botelho e D. Ana Marques d'Almeida, de 19 anos, natural de Vila Real; Eduardo da Silveira Machado de Sousa Monteiro, aluno do 1.º ano de direito, filho de Eduardo Augusto de Sousa Monteiro e D. Cecília da Silveira Machado de Sousa Monteiro, de 16 anos, natural de Vila de Egrej, concelho de Satam; Alvaro Pereira de Lemos, aluno do 2.º ano de medicina, filho de Francisco Marques Pereira de Lemos, e D.

Eduarda Pereira de Lemos, de 20 anos, natural de Coimbra; Pedro Soares, marceneiro, filho de Justino Soares e Ricardina Amélia, de 30 anos, natural de Coimbra; Abilio Tavares, aluno do 1.º ano de direito, filho de João Tavares e Josefina Tavares, de 19 anos, natural de Mação; Duval de Moraes, estudante, filho de João de Moraes e D. Posa Gonçalves Sousa Moraes, de 19 anos, natural de Ponta de Lima encontrando-se-lhe uma pistola e 18 balas; José Pires de Carvalho, estudante, filho de Antonio Pires de Carvalho e D. Arminda Pires de Carvalho, de 17 anos, natural do Porto, encontrando-se-lhe uma pistola e 6 balas; João d'Almeida Caçapo, estudante, filho de João d'Almeida Caçapo e Brigida de Jesus, de 14 anos, natural da Covilhã, encontrando-se-lhe um revolver e 6 balas; Sebastião José Ribeiro, estudante filho de Eduardo Ribeiro e D. Beatriz Carneiro, de 19 anos, natural de Cavaleiros, encontrando-se-lhe um florete e um boxe; Telo d'Azevedo Gomes, estudante, filho de João Pereira Gomes e D. Carolina Brezina de Azevedo, do 2.º ano, natural de Almeida Galega do Ribatejo, encontrando-se-lhe um boxe; Filinto Elisio de Moraes, estudante, filho de João Rodrigues de Moraes, de 21 anos, natural de Ponte de Lima, encontrando-se-lhe 2 balas; Antonio de Pita Junior, estudante, filho de Antonio Teles Pita e D. Maria da Conceição Pita, de 17 anos, natural da Ilha da Madeira.

Manuel Lourenço do Amaral, estudante, filho de Manuel d'Oliveira do Amaral e D. Maria Isabel dos Santos Donato do Amaral, de 22 anos, natural de Braga; Carlos da Costa, estudante, filho de Domingos Antonio Paz e D. Antonia Marques da Costa, de 17 anos, natural de Figueiró da Granja; José Luiz Ramos Cardoso, empregado no commercio, filho de Joaquim Cardoso e D. Carolina Ramos Cardoso, de 16 anos, natural de Vale de Canosa; Aquiles Antonio Calisto Moreira, estudante, filho do Visconde da Crujeira e D. Maria Evangelina Crujeira, de 17 anos, natural de Mira; Agostinho Sebastião Marques, estudante, filho de Antunes Sebastião Marques e D. Antonia Ana Madeira Abrançhes, de 17 anos, natural de Oliveira do Hospital; João Duarte Silva, estudante, de 19 anos, filho de Antonio Duarte Silva e D. Maria Duarte Silva, natural de Borba; Antonio Maria Antunes Maia, estudante, filho de Antonio Maria Antunes e D. Maria da Conceição Maia, de 23 anos, natural de Coimbra; Abel Augusto Moreira, estudante, filho de Francisco Moreira e Eugenia dos Prazeres Moreira, de 18 anos, natural de Mação; Jordão d'Azevedo, estudante, filho de Antonio Cabral de Azevedo e D. Isabel Menezes d'Azevedo, de 32 anos, natural da Madeira; Benjamin Hall, estudante, filho de José Guilherme e D. Maria de Jesus, de 20 anos, natural de Coimbra; Urbano Alves Valente, estudante, filho de João Batista Valente e D. Adelaide Carolina Teixeira Valente, de 19 anos, natural de Coimbra; Elvino Mendes Miranda, estudante, filho de Vicente Mendes Miranda e D. Conceição Mendes, de 20 anos, natural de Mação.

Hoje

Hoje, depois do nascimento do sol, efectuaram-se mais oito prisões na rua do Borrhalho, fazendo-se algumas buscas nas republicas, sendo apreendidas algumas armas e munições. Não pudemos saber ainda os nomes dos novos presos. Ha absoluto e completo socego á hora em que o nosso jornal entra na maquina.

Notas

Encontra-se nesta cidade, o sr. major Sá Cardoso, que foi encarregado pelo governo de proceder ao necessario inquerito sobre os acontecimentos.

— Ontem, o sr. presidente do ministerio, deu na Camara dos deputados todas as informações sobre os acontecimentos, ractificando em termos elogiosos para o sr. dr. João de Deus Ramos, a confiança que o governo depositou em sua ex.ª

Literatura

Á TUA JANELA

Todos os dias na rua Defronte dessa janela: Que barbaridade a tua, Porque não chegas a ela?

O quente sol no horizonte, Com todo o fogo d'Agosto, E eu na rua, e eu defronte Da tua janela posto.

Dezembro, o mês inclemente, O sangue nas veias gela, E eu na rua, e eu em frente Em frente dessa janela.

Sempre esta ideia constante: Ah! meu Deus, se eu hoje a visse! Se ao menos, um só instante A janela hoje se abrisse!

E nunca se abre, Senhor! Abrem-se os lábios num riso, O botão abre-se em flor, Abre-se o teu paraizo;

Abre-se a concha do mar, Onde a pérola se encerra, A semente, a germinar, Abre-se o seio da terra;

Abrem-se os braços da mãe, Para abraçar o filhinho, E as aves abrem tambem As azas por sobre o ninho;

Abre o seu cálice a rosa, Abre-se o mar tão profundo! — Só tu, janela teimosa, Nunca te abriste um segundo!

Pois fica sempre fechada, Como a noite mais escura, Como um'alma condenada, Como negra sepultura!

Mas o que estou a dizer! Meu Deus, meu Deus, o que eu disse Ai! que infinito prazer, Se a janela hoje se abrisse!

Urbano de Castro

Anuncios EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sofia, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazenar, garagem, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrace, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

EMPREGADO

Aceita-se um na Confeitaria Teles, com pratica do mesmo commercio, ou de mercearia.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e praticas des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstvet. — R. Ferreira Borges, 1.

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variadez em objectos para brindes.

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Advertisement for Alberto Pita d'Oliveira, Solicitor, with contact information and services.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louça.

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvar as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A NOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 réis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Politica da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cadros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os combosios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÂES

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.<sup>a</sup> edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: — 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discrittiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.<sup>a</sup> edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações númericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.<sup>a</sup> edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodata á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.<sup>a</sup> e da 7.<sup>a</sup> classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas númericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas númericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suñcientes (receitas e preccitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congènere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas; duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais facéis que sejam, ellas são executadas com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precisem fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.



# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Serenamente

À hora a que escrevemos estão completamente solucionados os acontecimentos que durante quatro ou cinco dias alarmaram esta cidade. A todos cabe agora o dever de contribuir para que dos lastimáveis sucessos apenas fique a memória.

Dos indivíduos que mais se salientaram, aquêles que puderam ser presos foram entregues ao poder judicial, a quem cabe apurar as responsabilidades, orientando-se na imparcialidade e na firmeza que devem ser o apanágio da justiça republicana. Para que essa justiça seja inflexível, cumpre que a sua acção se exerça livre de toda e qualquer sugestão. Não seremos nós quem contribuamos para que ela se exerça com rigores excessivos nem com complacências injustificáveis e perigosas. Que cada um seja castigado conforme a gravidade do delicto.

Durante os dias dos lamentáveis acontecimentos disseram-se por aí, á boca pequena, as maiores torpezas acêrca da atitude das autoridades.

Não vai a *Tribuna* discutir-las — que o simples contacto, embora rápido, com as pessoas que as espalharam nos podia empestiar.

Para essa gente, que julga que, por usar gravata e camisa engomada, se distingue da escória que ha em todas as sociedades, quando a verdade é que a excede em baixez de caracter e torpeza de proceder — para essa gente só é lícito usar do mais soberano dos desprezos.

Não pertence a esse número a pessoa que escreveu o artigo *Vergonha*, inserto no penúltimo número da *Provincia*. Pelo dedo se conhece o gigante. A forma correcta como está escrito não admite dúvidas acêrca de quem seja o seu autor.

Mas isto quer dizer que o artigo seja justo? Não. Ha nelle muito êrro de observação, afirmações infundadas e até uma insinuação descabida, mas tudo isto, crêmo-lo bem, filho de deficientes informações ou de informações de origem suspeita.

Ha, a dentro da redacção da *Provincia*, alguém que já exerceu o cargo de governador civil substituto deste distrito. Felizmente para si e infelizmente para Coimbra, cuja população muito teria a esperar da sua acção intelligente e enérgica, s. ex.ª nunca se viu a braços, enquanto exerceu aquêlle cargo, com uma questão da gravidade que assumiram

os recentes acontecimentos. Pena é que tal tenha sucedido. Se s. ex.ª soubesse por experiência própria que o cargo de governador civil, sendo bem exercido, não proporciona apenas o prazer de montar a máquina eleitoral e servir os interesses do caciquismo — s. ex.ª poderia prestar valiosas informações a quem escreveu o artigo *Vergonha* e o procedimento do sr. dr. João de Deus Ramos seria apreciado com a devida justiça.

Como queriam os censores do sr. governador civil que s. ex.ª reprimisse, logo de princípio, os acontecimentos? Com que forças? Com a infantaria a descarregar sobre a multidão? Não era certamente este o desejo do articulista da *Provincia*, que até verbera que a policia, no teatro, tenha carregado sobre os estudantes quando por eles se viu desrespeitada.

Então como pôr termo aos acontecimentos? Por meios brandos, suasórios? Mas isso mesmo tentou fazê-lo o sr. governador civil, o que lhe valen também as censuras da *Provincia* e vem dar razão aos que, como nós, pensam que, fosse qual fosse a attitude do sr. dr. João de Deus Ramos, a policia, que em tudo mete o bedelho, sempre havia de descobrir razões para ataques á autoridade superior do distrito.

O sr. dr. João de Deus, quando viu, em a noite de domingo, que os acontecimentos iam a assumir um conflito grave, requisitou forças ao quartel general para meter na ordem os discolos; mas de lá responderam-lhe que apenas havia na cidade oito praças de cavalaria. Nessa mesma noite, e ao contrario do que se espalhou na cidade, por informação falsíssima, cuja origem muito estimaremos que se averigue — o sr. dr. João de Deus Ramos informou o governo do que se passava e na terça-feira chegaram as forças necessárias para manter a ordem.

Foi isto o que se passou. Gostariamos de saber como os censores do sr. dr. João de Deus, se excesssem o alto cargo que o governo confiou á sua provada competência, resolveriam os sucessos de agora. Mas não desesperamos. Infelizmente estes conflitos entre populares e estudantes são frequentes e dêles, mais ou menos, todos nós temos culpa. Pois esperaremos que eles um dia se repitam e cá estaremos prontos a aplaudir as resoluções que a autoridade então to-

mar. E — creia-o quem nos lê — não nos deixaremos influencia pelas nossas predileções pessoais ou politicas. Faremos inteira justiça a quem a merecer.

Por agora queremos pôr ponto na questão, expressando os nossos votos por que a autoridade judicial castigue quem castigo merecer. E alguma coisa mais

desejamos: é que se faça um rigorosissimo inquérito, para que se saiba quem dá informações erradas acêrca do que se passa no governo civil, com o manifesto intuito de malquistar a população da cidade com o chefe do distrito.

E' isto o que serenamente pedimos e serenamente esperamos.

sua ex.ª que se digne receber os nossos agradecimentos.

### O hábito

O hábito, muitas vezes, faz o monge.

E parece-nos que o sr. ministro do interior devia immediatamente abolir o uso da capa e batina.

### Adágio, Pensamento

#### e Anedota

Dos escarmentados se fazem os arteiros.

A imaginação é um paiz acidentado e vastissimo. Aquêlle que se comprás em percorrê-lo, facilmente se perde, e sem remédio, se a razão lhe não serve de guia.

Filha — Porque é que o papá não gosta do Jorge?

Pae — Porque não me parece capaz de coisa nenhuma.

Filha — E que objecção tem o papá a fazer ao Armando?

Pae — Oh! esse é peor! E' capaz de tudo.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Especulações

A propósito da especulação dos senhorios que, com o pretexto de haverem sido sobrecarregados com a contribuição predial, resolveram tirar a pele aos inquilinos, lemos na *Provincia* um longo e atrapalhado artigo em que acaba por se perguntar: Teremos razão?

Pois está claro que tem. Quem lha não dá é o sr. Faustino da Fonseca, que, apesar de evolucionista, ainda ha dias se atirou desalmadamente aos senhorios, sem procurar — honra lhe seja! — juntar á especulação dos proprietários outra especulação ainda maior: a de atribuir ao governo as culpas da ganância dos senhorios. Mas isso é lá para eles desafiarem em familia. Nós cá vamos esperando por melhores tempos, que hão de vir com o evolucionismo.

Julgam talvez os leitores que, quando o evolucionismo fôr poder, a contribuição predial continúa a existir. Isso continúa ela! Aquilo é um ar que lhe dá...

### Exageros

Alguns jornais de Lisboa noticiaram que os estudantes haviam lançado vitriolo sobre a Guarda Republicana. O boato também cá nos chegou, mas puzêmo-lo de quarentena. E fizemos bem.

### Uma pergunta

Saberá alguém dizer-nos porquê é que, tendo o evolucionismo andado a reclamar com insistência que se fizessem as eleições municipais, agora procura fazer obstrucionismo a fim de não serem votados nem o Código Administrativo nem a lei eleitoral?

### Verborreia

Um deputado evolucionista fez um dia destes cinco discursos e um senador fez dez na quinta-feira.

Lá na retórica ninguem lhes leva as lampas, isso é verdade.

### Concelho de Cantanhede

O sr. dr. Manuel Serras Pereira pediu a sua exoneração de administrador do concelho de Cantanhede, exoneração que lhe foi aceite, declarandó-se nro respectivo alvará que sua ex.ª exerceu o logar com zêlo e boa vontade.

O novo administrador interino

daquelle concelho é o nosso illustre correligionário sr. dr. Mário de Vasconcelos, que cumprimentamos com muita simpatia.

### Director das Obras Públicas

O sr. Paulo de Barros, distinto engenheiro e illustre director das Obras Públicas neste distrito, teve a gentileza de nos participar que ia ser imediatamente satisfeito o pedido que aqui fizemos a sua ex.ª, ordenando com urgencia aos serviços da conservação, para se proceder a regas na Avenida Navarro.

Muito penhorados, pedimos a

## Ainda os acontecimentos

Foram presos na quarta-feira de manhã, na rua do Borrvalho, os seguintes estudantes: Domingos Augusto Gonçalves, de 23 anos, filho de Bento Antonio Gonçalves e D. Constança das Dôres Gonçalves, natural de Coimbra, aluno do 4.º ano de direito; João Luiz Malheiro, de 23 anos, filho de Manuel Antonio Malheiro e D. Maria Luiza Malheiro, natural de Caminha, aluno do 2.º ano de direito; Manuel José Pereira d'Almeida, de 25 anos, filho de Manuel José Pereira d'Almeida e D. Maria Tereza Pereira, natural d'Amares, aluno do 3.º ano de direito; Manuel Esteves Cardoso, de 24 anos, filho de Manuel Lourenço Cardoso e D. Maria do Caldas Esteves, natural de Penafiel; João Leal, de 26 anos, filho de João Ferreira Leal e D. Vicência Amelia Macedo Leal, natural do Funchal, aluno do 1.º ano de direito; Fausto de Sá Marques, de 20 anos, filho de Augusto de Sá Marques e D. Ana Augusta Cardoso, natural de Vila Nova de Paiva; Eduardo Augusto Cardoso, de 19 anos, filho de Joaquim Cardoso Gouveia e D. Olinda Amelia Augusta, natural de Caria, aluno do 1.º ano de medicina; José Gomes Rios, de 18 anos, filho de Antonio Gomes e D. Generosa Rios Gonçalves, natural de S. Tiago do Paço, aluno do 1.º ano da faculdade de ciencias; Jaime de Gouveia, de 28 anos, filho de Joaquim Cardoso Gouveia e D. Olinda Amelia Gouveia, natural de Caria, aluno do 1.º ano de direito; Diamantino Monteiro, de 15 anos, filho de Manuel Monteiro e D. Maria Marques, natural de Lamego, aluno do 4.º ano do liceu; Joaquim Mendes Guerra, de 20 anos, filho de Manuel José Fernandes e D. Emilia Neves Mendes Guerra, estudante do 1.º ano do liceu.

Na quinta-feira, depois de concluídos os autos respectivos, todos

os presos foram enviados ao poder judicial, os quais, depois de se terem lavrado os respectivos termos de identidade, foram postos em liberdade, devendo ser julgados em ocasião oportuna.

### A solução do conflito

A Comissão Academica dirigiu-se ao sr. governador civil, pedindo-lhe que aceitasse, por parte de toda a academia de Coimbra, o seu protesto de cordura e ordem; e para facilitar a solução do conflito propoz-lhe a saída voluntaria de todos os estudantes no prazo de 48 horas exceto daqueles que, por circunstancias especiais, não o pudessem fazer, e para os quais desejava a máxima segurança individual. O sr. governador civil respondeu que não lhe desagradava tal solução, antes lhe parecia aceitavel visto ser gravissimo o aspecto do conflito e tornar-se absolutamente necessario serenar os animos e evitar represálias, mas que havia a dificuldade das faltas, dificuldade que só se poderia vencer com o auxilio do sr. reitor e dentro das leis e regulamentos universitários.

O sr. reitor foi de opinião que se poderiam abonar as faltas mas que deveria o sr. governador civil indicar o prazo conveniente. Marcou-se, de comum acôrdo, o prazo dum mês, aconselhando o sr. governador civil que o regresso se não fizesse antes de 15 dias a tres semanas.

A Comissão resolveu pedir o concurso do sr. reitor e convidar um professor da faculdade de direito para acompanhar a comissão eleita pela academia, no sentido de conseguir junto do parlamento e do governo o desdobramento da mesma faculdade. Resolveu ainda, por terem sido feitas na imprensa apreciações inexactas e injustas sobre o procedimento dos estudantes, pedir

também ao governo um inquérito aos acontecimentos visando especialmente os actos do sr. commissario de policia que reputa o principal causador de todas estas lamentaveis occorrendas.

Relativamente aos alunos do liceu que tenham sôllo de Coimbra, ou que se reconheça a necessidade de se ausentarem, será este facto apreciado e resolvido, a respeito de cada um, pelo governador civil e ritor.

Resolven finalmente não descurar a propôsta apresentada em assembleia, acerca da fundação da cooperativa academica, de credito e co-tumo.

Encontra-se nesta cidade o juiz sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro dá Mesquita Paul, afim de proceder a um inquerito sobre os acontecimentos.

O sr. Floro Henriques, enviou um officio ao sr. governador civil, comunicando-lhe que se considerava suspenso, pelo que assumiu as funções de commissario de policia, o sr. dr. Marcos Ricardo Martins, administrador do concelho.

A força da Guarda Republicana comandada pelo sr. tenente Silveira, retirou ontem à tarde para Li boa. A força de cavalaria, comandada pelo sr. capitão Gonçalves Guimarães, retirará por estes dias para Aveiro, ficando nesta cidade um pelotão sob o comando d'um official subalterno.

Os academicos Sebastião Fernandes e Alcides Gomes Ribeiro, presos no Teat. o Avenida, serão enviados ao tribunal depois d'amanhã.

A Comissão Municipal Administrativa, na sua ultima sessão, resolveu dar todo o apoio à autoridade administrativa e aprovou uma moção de protesto contra os boatos propalados de que os ultimos acontecimentos da cidade foram atos de hostilidade entre a população coimbrã e a academia, pois que a população sensata da cidade e a academia digna foram extranhas ao movimento. Fez votos pelo pronto restabelecimento da ordem e protestou também contra as palavras preferidas no parlamento acerca do desdobraamento da faculdade de direito que nenhuma razão justifica e muito menos os acontecimentos de agora.

Nas combalos d'ontem e de hoje tem saído muitos rapazes.

Nas noites de 27 e 28, foram partidos vinte e oito candieiros da iluminação publica.

Hoje já são permitidos os espetaculos.

Do nosso corréligionario sr. Floro Henriques acabamos de receber a seguinte carta:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Guilherme d'Albuquerque. Espero dever-lhe a fineza de responder, no proximo numero do periodico de que V. Ex.<sup>a</sup> é meu ilustra diretor ao seguinte:

1.º — Se fui eu que lhe forneci ou mandei fornecer a lista dos pre-

tos da noite de 27 para 28 do corrente;

2.º — Se recebem essa lista d'al-

gun dos meus subordinados; N. B. — Reserve-me o direito de não ou publicar esta carta se o reconhecer oportuno.

S. e F. Coimbra, 29-5 1913

(a) Floro Henriques Commissario de Policia

De facto, o sr. Floro Henriques não nos forneceu a lista por nós publicada. E devemos acrescentar que sua ex.<sup>a</sup>, depois de ter lido o ultimo numero de «A Tribuna», mostrou-se-nos contrariado com a publicação da lista porque a tinha recusado a varios colegas nossos. A lista foi-nos dada no Governo Civil, quando pedimos ali quaesquer informações sobre os acontecimentos.

Consta-nos que o sr. dr. João de Deus Ramos vai convocar por estes dias, a reunião das Comissões Politicas de Coimbra.

### Comissão Distrital

Sessão de 29 de Maio

Aprovou a deliberação da Camara Municipal de Coimbra, relativa à cedencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de uma casa em Casconha, freguezia de Cernache; o projeto e orçamento para a construção de um filtro na vila de Maiorca, para filtragem de agua da fonte daquela vila, e autorizou a Camara Municipal da Figueira da Foz a proceder á dita obra com dispensa de hasta publica. Concedeu igual autorização á Camara Municipal de Poiares para a conclusão das obras de regularização do Largo da feira daquela vila.

Resolveu ouvir o parecer do Sr. Diretor das Obras Publicas, sobre um projeto e orçamento de obra no local destinado ao mercado da vila de Taboa.

### As nossas razões

Agora, que a ordem está restabelecida, é ocasião oportuna para se começar a fazer inteira e plena justiça sobre os acontecimentos que se deram ultimamente nesta cidade, justiça que será feita pela opinião imparcial

das criaturas de bom senso que não se deixam arrastar por paixões de qualquer natureza e não temem dizer a verdade em termos precisos e infosismaveis.

Cumprimos escrupulosamente o nosso dever, sem parcialidades e sem ódios, que não temos, que não sentimos. Limitamo-nos a registrar os factos tais como foram e que presenciamos e podemos testemunhar onde e quando quizerem, com o depoimento de alguns cavalheiros de cuja probidade ninguém duvida.

Não envolvemos na questão a população da cidade, na sua grande maioria estranha ao conflito, nem medimos pela mesma bitola a maior parte da academia. Não quizeamos submeter-nos ao critério estreito e faccioso daqueles que, levados pela paixão, perdem a serenidade, não demos ouvidos a quantos boatos absolutamente falsos por aí correram como verdadeiros, porque nisso não tinhamos o minimo interesse, porque isso não está no nosso feitio.

Infelizmente, porque procedemos assim, desagradamos a gregos e a troianos. Paciencia. Mais tarde nos faremos justiça, os poucos a quem não agradamos porque não podiamos agradar-lhes senão mentindo á nossa consciencia ou deturpando ao sabor das suas paixões, os factos lamentaveis que ha dias se deram nesta cidade.

## Noticiario

**Tribunal de Coimbra** — Na audiência de quinta-feira foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Acção de processo ordinario que D. Candida Augusta Cardoso, viuva, D. Maria Candida Cardoso Feio e seu marido Antonio Nunes Feio, D. Ilda Augusta Cardoso Pereira e seu marido Manuel Antunes da Silva Pereira, José Luiz Augusto Cardoso, solteiro, e Domingos Martins Pereira, viuvo, desta cidade, movem contra Antonio Correia Gandara e sua mulher Maria Moreira Beirão, de S. Silvestre.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto — Acção de divorcio requerida por Maria Justina, desta cidade, contra seu marido Joaquim da Fonseca, de Celas.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdígão — Carta precatória para nomeação de louvados e avaliação

de bens, extraída da execução hipotecaria em que são exequentes Manuel dos Santos e mulher Joaquina da Conceição Ribeiro, do lugar do Sobreiro, freguezia do Sebal Grande, comarca de Condeixa, e executado Bernardo Antunes Cidreira, do lugar de Vila Pouca de Cernache.

**Estrada Municipal** — No dia 20 do proximo mês de junho, vai á praça a empreitada do primeiro lance da estrada de S. Paulo de Frades, na importancia de oitocentos escudos.

**Funcionários gratificados** — A Camara Municipal resolveu gratificar o sr. Michel Marmonier pelos trabalhos extraordinarios que prestou no assentamento da linha electrica do Calhabé.

Também foram gratificados os empregados dos carros pelos serviços extraordinarios por ocasião da romaria do Espirito Santo, visto que todos mostraram acerto e boa vontade nesses serviços.

**Cofre Municipal** — Nota da existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal no ultimo dia da semana finda em 28 do corrente:

Entradas — Saldo da semana antecedente, 10:8576311 reis; cobrança durante a semana, reis 3:6335073.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 3:3985270 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, 156190 reis.

Saldo em cofre, 11:0765924 reis.

**Depachos** — Por não haver tomado posse, foi exonerada de professora da escola de Condeixa, a sr.ª D. Laura Ferreira Fragoso.

— Já colocada na inatividade por tres meses a sr.ª D. Maria da Gloria Teixeira Valente professora da escola de S. Martinho do Bispo. — Já foi publicado no Diario do Governo o despacho nomeando o sr. José Coutinho de Moraes terceiro astrónomo do Observatório Astronómico da Universidade.

— Foi nomeado juiz de paz de Sepins, comarca de Cantanhede, o cidadão Adriano Ferreira Martins.

## Despedida

Eduardo Cardoso de Figueiredo, retirando para a Africa Oriental Portuguesa, lbo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se por este meio, com muita saudade, dos seus amigos, a todos agradecendo gentilezas e favores recebidos e oferecendo o seu limitado prestimo naquella possessão.

Cruzei os braços, num justo espanto. Mas os caixotes — esses caixotes remetidos para Torges, com tanta prudencia, em abril, repletos de colchões, de regalos, de civilização... O caseiro, vago, sem compreender, arregalava os olhos, miudos onde já bailavam lagrimas. Os caixotes?! Nada chegára, nada apparecera. E na sua perturbação o Zé Braz procurava entre as arcadas do pateo, na algibeira das pantalonas: Os caixotes? Não, não tinha os caixotes!

Foi então que o cocheiro de Jacinto (que trouxera os cavalos e as carruagens) se acercou, gravemente. Esse era um civilizado — e acusou logo o governo. Já quando ele servia o sr. visconde de S. Francisco se tinham assim perdido, por desleixo do governo, da cidade para a serra, caixotes com vinho Velho da Madeira e roupa branca de senhora. Por isso ele, escrementado, sem confiança na nação não largára as carruagens — e era tudo o que restava a sua Ex.ª: o brek a victoria, o coupé e os guizos. Somente, naquella rude moptanha, não havia

## Dr. João Jacinto

Faleceu na quarta feira nesta cidade, o sr. dr. João Jacinto da Silva Correia, abalitado professor da faculdade de medicina, 41 anos jubilado, e distintissimo clinico.

Sua ex.<sup>a</sup> que foi uma das mais legitimas glorias da nossa Universidade, era muito respeitado e querido pelo seu carater integro, pela sua intelligencia brilhantissima, pela sua vasta e solidida illustração.

O nome do velho e douto professor ficará eternamente gravado na memoria de todos aqueles que tiveram ensejo de conhecer e apreciar os seus sentimentos.

Ha anos, os seus discipulos fizeram-lhe uma merecida homenagem a que a cidade de Coimbra se associou com carinho, dando a uma das ruas o nome do honrado e illustre professor. Que descance em paz!

## Carta de Ceira

A explicação que eu, X insolente, encoberto, etc., em carta de Ceira, publicada neste jornal, pedia a um vogal da Junta de Paroquia do facto de se ter oposito dentro do cemiterio, a que se enterrasse um cadáver sem que lhe fossem feitos os responsos religiosos, veiu um pouco infeliz, senão infelicissima.

O X todo sem escrupulo, apenas um escrivinhador, é incapaz de discutir a questão religiosa daquela explicação, porque não se presta, mas ainda assim, se o quizesse fazer poderia desde já preguntar:... ah! não quero... vá lá... já que comecei... quem não quer não se meta nelas. Escutem:

O tal livre pensador do Sobral, de quem nos fala aquele vogal da Junta de Paroquia, já não vou bem; vou outra vez começar: O tal livre pensador que existia no Sobral, (porque está agora no Brazil) é que deve ser, «Vitola X» (deve ser, talvez, — bitola — mas olhe que não me quero servir da raia para argumento, isso é só para o regedor) tinha uma vez um visinho que teve a infelicidade de ser chamado pela «Morte» ao local dos justos, e cioso pela fama de livre pensador furibundo, pensou, premedita bem o caso e eis que, quando não viu más nem boas, entra na casa do seu querido e finado visinho, penetra na camara ardente e não vendo ninguém, á maneira dum antropo-

7 Folhetim d'A TRIBUNA

## CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiroz)

E aí começámos a trepar, enfaticamente, esses caminhos agrestes — os mesmos, de certo, por onde vinham a ver do monte o rio, os Jacintos do seculo XV.

Mas passado uma tremenda ponte de pau que galga um ribeiro todo quebrado por fragas (e onde abunda a truta adoravel) os nossos males esqueceram, ante a inesperada, incomparavel belleza daquelle terra bendita. O divino artista que está nos ceus compuzera, certamente, esse monte numa das suas manbãs de mais solene e bucolica inspiração.

A grandeza era tanta como a graça... Dizer os vales fôfos de verdura, os bosques quasi sacros, os pomares cheirosos e em flor, a frescura das aguas contentes, as

ermidinhas branqueando nos altos, as rochas musgosas, o ar de uma doçura de paraizo, toda a magestade e toda a lindeza — não é para mim, homem de pequena arte. Nem creio mesmo que fosse para mestre Horacio. Quem pode dizer a belleza das coisas, tão simples e inexpremivel? Jacinto adiante, na egua parda murmurava:

— Ah! que belleza!

Os esportos regatos riam, saltando de rocha em rocha. Finos ramos de arbustos floridos roçavam as nossas faces, com familiaridade e carinho. Muito tempo um melro nos seguiu, de choupo para castanheiro, assobiando os nossos louvores. Serra bem acolhida e amavel... Ah! que belleza!

Por entre as maravilhosas chegamos a uma avenida de faias, que nos pareceu classica e nobre. Atirando uma nova vergastada ao burro e á egua, o nosso rapaz, com o seu podedgo ao lado, gritava:

— Aqui é que estemos!

E ao fundo das faias havia, com effeito, um portão de quinta, que com escudo d'armas da velha pe-

dra, roída de musgo, grandemente afdalgava. Dentro, já os cães ladravam com furor. E mal Jacinto, e em atraz dele no burro do Sancho, transpuz-mos o limiar solarengo, correu para nós do alto da escadaria, um homem branco, rapado como um clérigo, sem colete, sem jaleca, que erguia para o ar, num assombro, os braços desolados. Era o caseiro, o Zé Braz. E logo ali, nas pedras do pateo, entre o latir dos cães, surdiu uma tumultuosa historia, que o pobre Braz balbuciava, aurdido, e que enchia a face de Jacinto de lividez e de cólera. O caseiro não esperava Sua Ex.<sup>a</sup>. Ninguém esperava Sua Ex.<sup>a</sup> (ele dizia sua inselencia).

O procrador, o sr. Sousa, estava para a raia desde maio a tratar a mãe que levára um coice de mula. E de certo houvera engano, cartas perdidas... Porque o sr. Sousa só contava com sua ex.<sup>a</sup> em setembro, para a vindima. Na casa nenhuma obra começára. E, infelizmente para sua Ex.<sup>a</sup>, os telhados ainda estavam sem telhas, e as janelas sem vidraças...

(Continua)

**OS HOMENS DO PASSADO**

**José Estêvão**

Todos os oradores, sobre as notas dos taquígrafos, reconstruem os discursos, corrigindo, arredondando os períodos, limando as asperezas e imperfeições próprias da improvisação; numa palavra, sem alterar o fundo aprimoram a forma, condição impreterível de toda a obra de arte.

Emílio Castelar, o repentista mais correcto que tenho conhecido, não deixa de vêr, com a máxima atenção, e de tocar com todo o esmero, qualquer dos seus discursos. Raras maravilhas são as da sua extraordinária memória. Castelar improvisa um discurso; meses depois dita-o, quasi na íntegra, ao seu secretário.

Garrett punha os maiores disvélos na redacção das orações improvisadas ou estudadas. José Estêvão só por milagre votava uma hora para recompor discurso que proferisse.

Os taquígrafos, que raras vezes podem ser perfectos, eram imperfeitos com ele, porque sabiam que não dava importancia às notas, e porque muitas vezes tambem se embelezavam com os arrojos daquela palavra. D'aqui resultou uma triste cousa.

Quando se busca a estatura do homem nas suas obras — não se encontra. A geração, que ouvindo os ecos de tantas glorias for correr os « Diarios das camaras », ficará

espantada com vêr espolio tão mequinho legado por tamanha riqueza.

Quando o redactor do «Diario da Camara», tão illustrado e distinto nas letras como é o meu querido amigo Xavier Rodrigues Cordeiro, por amor da arte e do nome de José Estêvão o procurava para que lhe reconstruisse um período ou lhe completasse uma imagem, havia cênca. Na ultima tive eu de intervir. Foi no discurso sobre o ensino. José Estêvão tinha tido um momento felicissimo, descrevendo a creança e apontando o modo por que certas ideias e sentimentos influídos nesse cérebro e coração tenros podem pesar no destino do homem. Escapára o primoroso trecho por inteiro. O poeta da «Doida de Albano» procurou José Estêvão. José Estêvão indignou-se; Xavier Cordeiro — coisa rarissima nele — enfureceu-se tambem, e dessa vez o cordeiro tornou-se em leão. Querria o período por honra do seu nome, da camara, da patria, e principalmente por amor da arte. José Estêvão, começando ja a arrancar os raros cabelos, declarava, furioso, que se não lembrava do que disséra, mas que estava certo que não disséra senão frases, que frases não valiam nada, e que ele cedia a beneficio do inventario todas as glorias que lhe podessem advir do maldito discurso, declarando, em epilogo, que queria jantar, e que

fago que espanta o aproximar dos cadaveres dos naufragos ás praias inospitas, eclipsa-o, devora-o sem precisar da ajuda de mais nenhum livre pensador furibundo, sem deixar que dele se despedisse a sua familia querida, a qual não procedem contra aquelle antropofago, nem dele lêz a menor queixa, como era de prever em semelhante caso, como seja o de furtar um cadaver sem a menor autorisação da sua familia.

Podíamos aqui aduzir razões mais poderosas em favor do tal furibundo livre pensador, que hoje se encontra no Brazil, mas para quem quizer compreender, já tem, e como o malcreado do «X» não se quer meter em questões religiosas, porque não tem religião nenhuma, passa á ordem do dia, mas sem lhe notificar, desde já, sr. vogal da Junta de Paroquia de Ceira, que esta coisa de se desculpar com um furibundo livre pensador, de «Vitoia X, demais a mais, que está auz nte e que portanto não se pode defender, usa-se a dizer, não sei se é verdade se é mentira, que não é alroso, agora no entender do sr. vogal da Junta de Paroquia de Ceira, an... an... não sei.

Como isto não me interessa, vamos ao que importa: Lembrou-se o «X», o insolente, malcreado, etc., quando lhe mostraram um reaflejo qualquer da seguinte passagem:

«Digno de elogio é um membro da Junta de Paroquia, que se opoz d'uma maneira enérgica e alevantada a que se sepultasse o cadaver sem os responsos requeridos pela familia do extinto» e só então, de vir aqui pedir um explicaçõesinha que o «X» ignoto já obteve, mas que não só o não satisfiz, mas até o surpreendeu ainda mais.

Vejamos. O sr. vogal da Junta de Paroquia achava-se, por acaso, está claro, no Adro da Igreja quando ali chegou um funeral sem ir acompanhado pelo padre e informam-no de que um tal funeral, no seu percurso para o cemiterio, tinha levantado «pretestos» (deve ser protestos, mas como já disse não me sirvo de tais raias para argumento, isso é para o regedor) consecutivos da parte de alguns amigos do finado que o acompanhavam e o eram na sua quasi totalidade, sem que tais amigos tivessem tido a hombridade precisa para se imporem aquelle furibundo livre pen-

sador e fazerem retroceder o cadaver para sua casa, como era natural, onde os seu entes mais queridos que agora deixava, desejavam mais, com certeza, vel-o ali, ao pé de si, até ao outro dia, em vez de o terem deixado exposto ao ar livre dentro do cemiterio, até onde os seus amigos todos o acompanharam.

Tal era tambem o estado de consternação de tais amigos que estando convidados para as 18 horas apparecem á porta do seu finado amigo ás 17 e desde ali o conduzem até ao cemiterio de baixo de «pretestos» consecutivos, como diz o vogal da Junta de Paroquia, e só ali, aquelles amigos, depois de ouvirem a official oração sagrada daquelle autoridade, concordaram que o extinto fosse enterrado dentro das normas da religião catolica.

E vai aquella zelosa autoridade, vogal da Junta de Paroquia de Ceira, uma vez no cemiterio, onde ninguém o chamou, para onde ninguém lhe encomendou sermão algum, porque ele não diz a maneira nem como é que a familia do extinto lhe requeren os responsos, como dizem da transcriçãõ já feita, arvora-se em juiz arbitral dos amigos do finado, livres pensadores e não livres pensadores que até á ultima morada o acompanharam, puxa pelos chavões da sua bagagem de conhecimentos juridicos e á laia dum celebre ex juiz, de quem, certamente tomou muitas pitadinhas, depois de fazer chorar toda a gente presente e ausente, com a sua oração sagrada, em tom grave e seguro diz:

Coveiro! esse cadaver não pode ficar desde já em paz; por isso ordeno-te, terminante e decididamente, que não enterras esse cadaver, que o deixes ficar aqui exposto ao ar livre, até que a familia, ou seu delegado, venha dizer a forma como querem que se faça o enterramento.

E ficou exposto ao ar livre no cemiterio até ao outro dia.

Isto é monstruoso!!!

Aqui tem, sr. vogal da Junta de Paroquia de Ceira, a razão porque o «X» sem escrupulo e de carater duvidoso, com quem se não pode discutir, se serviu do anonimato para o atacar e traiçoeiramente o ferir naquilo que, o sr. vogal, mais pressa na sua vida: as suas convicções e a sua dignidade.

S. Braz lhe acuda e até á semapa. X X

nós jantassemos tambem com ele, para comermos uns frangos de raça inglesa preparados por modo especial.

Eu acudi ao conflito e aos frangos. Tinha ouvido o discurso; nesse tempo possuia ainda excelente memoria; havia-me na verdade feito grande impressão o relanso oratorio e reconstrui, principalmente na ideia, o que José Estêvão tinha proferido.

No dia seguinte, encontrando-me no Chiado, disse-me:

— Rapaz, muito obrigado; nunca me vi tão bem vestido; puzeste-me de casaca de lemisté.

Foi nessa mesma sessão de 1862 — ultima vez que sultou a voz na tribuna! — que José Estêvão teve uma saída, que é nada, que é uma ninharia, mas onde se encontra o cunho vivo da originalidade daquele caracter.

Certo deputado, repleto da sua gloria coimbrã, fez um aparte mordaz a José Estêvão. Este, com um bote de revés, estendeu-o na palestra.

O «doutor de capêlo» levantou-se cambaleando, e não sabendo para onde apelar, contentou-se em abrir desmesuradamente a boca, proferindo um estiradissimo ah!...

José Estêvão retrocou:

— Ah!... A exclamação mais alvar que tem a lingua portuguesa.

Na conversação familiar ninguém o excedia.

Estou em dizer que em nada era tão grande aquelle homem como nisso.

Um dia, num grande jantar, contou-nos ele como se tinha achado orador e do espanto em que ficara quando se vira aplaudido e proclamado tal.

José Estêvão ia discorrendo com a naturalidade do homem do campo, que em volta do brazeiro ou ao pé da lareira narra aos filhos, á mulher, a dois amigos intimos alguns lances da sua vida.

Em dois traços — José Estêvão tinha um grande talento descritivo — pintou-nos a sua Aveiro, com a ria, as lagunas, as mulheres, que tem os olhos negros como andaluzas e a morbidez, um pouco oriental, das venezianas.

Depois debuchou, de recordação e á luz da saudade, o retrato venerando do pai, que adorava, o lar domestico, a primeira emigração, as estreitezás e amarguras do exilio, elevando-se gradualmente ás cênca do campo da batalha e ás lutas gigánteas que se davam nos parlamentos de outras épocas.

Eu, que o ouvi e admirei mil vezes, nunca o achei tamanho como na simplésia daquelle conversação entre amigos.

1877

Bulhão Pato



**Anuncios**

**Agradecimento**

Izaura Lacerda de Moura Santos, Alvaro Lacerda de Moura, José Lacerda de Moura e João dos Santos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua saudosa tia Maria José Ferreira, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 23 de maio de 1913.

**Vila das Flores**

**Penedo da Saudade COIMBRA**

**PLANTAS e flores — Vendem-se.**

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

**MARÇANO**

Admite-se um com pratica de fazendas brancas Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 16 — Coimbra

**ADUBOS QUÍMICOS**

A importante casa negociante de adubos químicos e artigos congéneres, O. Herold & C., com séte em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos químicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e depósito de adubos na

**Pampilhosa do Botão**

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia a

O. HEROLD & C.

**Pampilhosa do Botão**

As expedições serão feitas de Gaia-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa

O. HEROLD & C.

**Pampilhosa do Botão**

está autorizada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes, nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a séte de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario, a vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvizinhos e que frequentemente tem carros para a Pampilhosa, tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre amidadas vezes em viagem a área desservida pela dita sucursal.

**ALVIÇARAS**

DAM-SE a quem der informaçãõ da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

**DINHEIRO**

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

**CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDA-SE**

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

**EMPREGADO**

Aceita-se um na Confeitaria Teles, com pratica do mesmo comercio, ou de mercearia.

**ARMANDO DE CARVALHO**

**ADVOGADO**

MONTEMOR-O-VELHO

**Francisco M. Pimentel**

**SOLICITADOR**

Rua da Sofia, 70-2.º

**EM COIMBRA**

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazen, garage, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redacção se diz.

**José Gomes Paredes**

**Advogado**

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

**Ouivesaria e Joalheria**

**PAZ & FILHO**

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relgios em ouro, prata e aços dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

**Conversation Française**

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia comercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe comercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karivel. — R. Ferreira Borges, 1.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador

---

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

---

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 181 A B. da Sofia 129  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa  
SANTA ULARA

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1200 reis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação e gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.<sup>a</sup> edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.7500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam-se na quimica elemental e são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.<sup>a</sup> edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.2000 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. da G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que subtitua a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental 8.<sup>a</sup> edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1.8000 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. da G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias mencionadas nos programas da 6.<sup>a</sup> e da 7.<sup>a</sup> classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Osellanté e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congener vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
 Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
 Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
 TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
 (Pagamento adiantado)  
 Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 35000  
 Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
 Anuncios permanentes, contrato especial  
 Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Façam Justiça

Se precisássemos demonstrar ao público sério que nos lê a imparcialidade com que procedemos durante os últimos acontecimentos, já como director da *Tribuna*, já como correspondente do *Mundo*, não poderíamos desejar melhor e mais insuspeito depoimento do que a atitude que para nós tem havido de parte dos contendores. Conseguimos — já é habilidade! — concitar contra nós os ódios de uns e de outros e isto, que em geral sucede a quem quer viver bem com Deus e com o Diabo, succedeu-nos a nós muito simplesmente por havermos sido justos.

Queriam talvez os estudantes que dissessemos dos «futricas» o que Mafoma não disse do touncinho; desejaríamos porventura os «futricas» que nós dissessemos que os estudantes, além dos excessos que noticiámos, haviam derramado vitriolo sobre as praças da guarda republicana.

Não fizemos a vontade nem a uns nem a outros. Relatámos o que vimos, importando-nos pouco com o que ouvíamos. E ainda bem que assim procedemos, porque estamos livres de que alguém nos desminta.

Era-nos fácil, era-nos facilimo, esconder uns factos, dar maior vulto a outros e obter as simpatias do grupo para que nos inclinássemos.

Mas para quê? Para conservarmos intacta a lista dos nossos assinantes?

Nunca fizemos da nossa pobre pena de jornalista instrumento de exploração industrial e, como quanto novo na idade, estamos suficientemente velho nas lutas para mudarmos de sistema com o fim de agradarmos aos sacripantas que aí nos movem uma guerra de encruzilhada, em que é fácil perder-se a vida por meio de uma agressão covarde, mas em que, sob o ponto de vista moral, mais nos engrandecemos e nobilitamos.

Na quarta feira da última semana, ainda antes da *Tribuna* ser distribuída, chegaram aos nossos ouvidos rumores de que alguém, impando de regosijo, já anunciava a proxima suspensão d'este bi-semanario.

O amigo que, açodado, nos veio dar a novidade — como se a manutenção da *Tribuna* representasse alguma coisa mais em a nossa vida do que um pesado sacrificio! — declinou-nos o nome do cavalheiro que assim, antes de conhecer a attitude do jornal, contra elle e contra nós

havia já lavrado a sua sentença; mas, antes que elle no-lo dissesse, nós já o haviamos adivinhado. E' que Coimbra não é tão grande que se não possam apontar a dedo todos os malandrins, felizmente poucos que constituem a sua escória social.

Depois d'este aviso, outros nos chegaram de que se andava aí, de porta em porta, solicitando que nos devolvessem o jornal. E as devoluções fizeram-se. Em muito menor número do que desejavam os nossos inimigos, mas fizeram-se. Não temos necessidade nem prazer em o ocultar.

O facto deixa-nos absolutamente tranquilos. Nem nos pesa na consciencia nem nos alivia na algibeira.

Quem conhece as dificuldades materiais com que luta um jornal da provincia, mantido quasi sempre com os sacrificios dos seus proprietários e redactores — sacrificios de dinheiro, sacrificios de trabalho e sacrificios de amizades — sabe muito bem que nós não encontráramos no cargo de director de *A Tribuna* nem meios de provêr á nossa subsistencia, nem prazeres que nos compensassem das agruras da vida, nem honrarias que já-mais ambicionámos.

Ao lançarmos *A Tribuna* em público e ao assumirmos a sua direcção, uma só coisa tivemos em vista: prestar o nosso modesto apoio ao Partido Republicano, em que sempre militámos, pugnano pelas ideias democraticas que lhe deram glória e prestígio. Foi essa a causa do aparecimento de *A Tribuna*; foi essa, e continuará sendo essa, a única razão da sua existencia.

Na realidade, *A Tribuna* não nos pertencia, como não nos pertence ainda hoje. Nascera para o Partido; para o Partido viveu e viverá... enquanto puder.

Julgamos em nossa consciencia ter servido sempre lealmente o partido em que estamos, merecendo-nos os interesses do distrito de Coimbra os mais desvelados cuidados.

O Partido não o entende assim e resolve manifestar-nos o seu desagrado com a devolução do jornal? Pois devolva! Isso não nos aquece nem nos arrefece.

Mas, antes de morrermos, teremos o cuidado de redigir as nossas... ultimas vontades. Elas terão um duplo interesse: servirão de lição aos incautos e re-

velarão a baixeza de muitos caracteres.

Não o dizemos como ameaça para fazer tapar a boca a quem quer que seja; mas como simples desabafo de quem até hoje, por interesse dos outros, que não nosso, tem calado muitos injustos agravos, tem esquecido muita torpeza, tem calcado muitas injúrias.

Isto quanto a nós. Pelo que diz respeito ao sr. dr. João de Deus Ramos, devemos dizer que não conhecemos nada de mais torpe, de mais miserável — já pela qualidade das pessoas que a alimentam, já pelos indecorosos meios de que lançam mão — do que essa campanha que aí andam movendo contra o ilustre governador civil do distrito.

Não é o sr. dr. João de Deus Ramos um politico na baixa e mesquinha significação do termo. Não é nem o quer ser. Mas podia e devia sê-lo no sentido que essa palavra tem de mais nobre e elevado. A sua gerência como governador civil de Coimbra aí está a atestar a verdade das nossas palavras.

Colocado á frente de um dos principais governos civis, não o deslumbrou a culminância da situação. Ficou como era: homem despretençioso, sem ambições injustificáveis e sem enflutamentos ridículos, jamais procurando, á sombra do seu cargo, fazer favores pessoais ou apadrinhar pretensões politicas, que lhe criassem uma situação de potestado eleitoral.

Ainda na última reunião distrital do Partido Republicano Português, convocada por s. ex.<sup>a</sup>, claramente ficou definido que a politica do distrito não pode ser nunca uma politica de interesses individuais, mas sim de interesses colectivos, isto é, de serviços e melhoramentos públicos. E' no interesse público — disse então s. ex.<sup>a</sup> — que todos devemos filiar os nossos legítimos interesses pessoais.

Está o sr. dr. João de Deus Ramos á frente d'este distrito ha pouco mais de quatro meses. Durante este espaço de tempo, por mais de uma vez a sua intervenção tem sido solicitada para a solução de conflictos entre patrões e operários e ninguem dirá com verdade que s. ex.<sup>a</sup> os não haja derimido com manifesta vantagem para a classe operária. Talvez como reconhecimento d'estes factos, ainda ha pouco mais de oito dias o sr. governador civil era fidalgamente recebido numa associação operária desta cidade, motivo por que nos re-

pugna acreditar que a grande massa que constitue essa classe tenha tido qualquer intervenção num manifesto que ha dias foi distribuido em Coimbra.

Graças á iniciativa do sr. dr. João de Deus Ramos, pode esta cidade ufanar-se de possuir a mais bela instituição de ensino primário que existe no país. Na sua solícita direcção gasta s. ex.<sup>a</sup> o melhor do seu tempo, não sendo raro vê-lo, no meio das crianças que frequentam o Jardim-Escola, inquirindo do seu adiantamento, provendo ás suas necessidades, brincando, inclusivamente, com elas. E as crianças são-lhe gratas: pagam-lhe em sorrisos e em carícias os desvelados cuidados que tem por elas.

Em compensação, e enquanto o sr. dr. João de Deus lhes traz os filhos ao colo, os pais — a ser verdade que toda a classe operária estivesse envolvida nessa campanha de difamação que procura atingi-lo — pespegam-lhe dois... pontapés na boca do estômago.

Nessa campanha, encetada por

gente depravada, deixaram-se arrastar ingenuamente algumas pessoas dignas. E' para elas este nosso brado de justiça. E' a elas que nos dirigimos, sem receio de que as nossas palavras sejam deturpadas ou de que se lhes dê outra significação que não seja o sentimento de rectidão que as inspira.

O sr. dr. João de Deus Ramos não quer, nem jámais quis, conservar-se muito tempo á frente do governo civil do distrito; mas, embora isso vá contrariar os seus desejos, nós entendemos que não é este o momento de abandonar o lugar que o governo lhe confiou.

Mal vai á República se não permite que os homens de bem sejam politicos na acepção nobre d'este termo. A monarchia constitucional, que adoptou o processo de arredar de si, nos últimos tempos, quasi todos os homens sérios do país, teve oitenta anos de existencia. A República, começando a adoptá-lo a tres anos após a sua proclamação, não viveria um lustro.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Catolicismo e penitenciária

O senador sr. dr. João de Freitas, num dos seus recentes discursos na câmara a que pertence, saiu-se com esta afirmação:

«Ora, em Portugal é catolica a maioria dos internados nas penitenciárias.»

Fica assim demonstrado, pelas insuspeitas palavras do sr. dr. João de Freitas, senador muito temente a Deus, que a religião em nada influe para que os criminosos sejam em pequeno número.

### Senhorios e inquilinos

Escapou-nos a leitura de um artigo da *Republica* em que, a propósito da questão entre senhorios e inquilinos, se expende esta opinião:

«Tem razão os senhorios? Tem quando augmentam a renda até se pagarem do aumento da contribuição.»

Chama-se a isto evolucionismo de caranguejo.

### Infâmias

Um dos últimos números da *Gazeta da Holanda* traz uma correspondencia de Lisboa, que começa por esta infâmiazinha:

«Devem receber esta carta com muito atraso. Tive que esperar por um amigo seguro que a deitasse no correio em Paris. Estamos aqui sob o regime do terror branco.»

Por esta amostra avaliará o leitor o acervo de calúnias que se escrevem na tal correspondência, que termina por estes periodos:

«Se não se chega a pôr termo rápido a esta loucura de intolerancia e de tirania, adeus República e adeus país. Uma e outro não podem já contar senão com um homem: o sr. Antonio José d'Almeida, que representa na politica portuguesa o bom senso e a prudencia. Se as circunstancias lhe não permitirem que tome as rédeas do governo de Portugal antes que scja muito tarde, parece-nos evidente que este país só terá a escolher entre a dominação da Espanha e a de um principe estrangeiro, porque a restauração de D. Manuel só faria retardar a definitiva desaparição da nacionalidade.»

Fazemos ao sr. Antonio José d'Almeida a justiça de ser o primeiro a indignar-se contra este elogio, cuja origem, longe de o tornar honroso, deprime pelo contrario a pessoa a quem é dirigido.

### Amabilidades

Ha dias, quando o sr. Faustino da Fonseca falava no Senado contra a espoliação de que estão sendo victimas os inquilinos por parte dos senhorios gananciosos, o sr. João de Freitas, indignado, atirou-lhe este aparte:

«O país está farto dos seus discursos.»

### Generosidade

Vieram ontem dizer nos que o director de *A Tribuna* é secretario do sr. governador civil. Pois nós ignoravamos-lo e elle tambem, mas, visto que assim é, o nosso

director apressar-se-ha a tomar posse e, se conseguir que lhe paguem os honorários desde a data da nomeação, não terá dúvida em os distribuir pela cantada que se lhe anda a atirar ás cancelas. É com prazer que comunicamos aos interessados esta generosidade.

#### Facciosismo ?!

A *Provincia* insinuou que a sindicancia mandada fazer pelo sr. Governador civil á Commissão Municipal Administrativa de Coimboa, é uma manifestação de facciosismo!

Ora o sr. Governador civil, em face de acusações graves feitas á referida Commissão, até por um das seus membros, ordenou uma sindicancia rigorosa e imparcial, com o unico intuito de fazer plena e inteira justiça.

Nada se prova? Tanto melhor: a Commissão ficará no seu lugar e mais uma vez se provará que o regimen republicano, em materia de administração, em nada se parece com o regimen monarchico.

Socegue a *Provincia*, socegue!

#### Registe-se

A *Provincia* referindo se á conferencia que o Governador civil teve na pretenta quinta-feira, com a Commissão Municipal Administrativa d'esta cidade, disse:

« O sr. Presidente em nome da Camara, manifestou a sua ex.ª (o governador civil) o protesto do seu reconhecimento pela forma porque sua ex.ª se colocou sempre ao lado d'ela na defesa dos interesses da cidade, prestando-lhe sempre o seu leal apoio.

« Assim é. Os acontecimentos tem sido desvirtuados.

« Nem as palavras generosas do sr. governador civil foram compreendidas, nem a attitude do povo de Coimbra foi apreciada.

O sr. dr. João de Deus Ramos tentou sempre fazer uma politica conciliadora, obedecendo ao seu temperamento. Tentou o tambem agora.

« Mas não o pôde, não se pode ser bom juiz com taes mordomos.»

Mas depois d'isto, não sabemos que pensar da attitude da *Provincia*, pedindo a demissão do sr. governador civil como as creanças pedem marmelada.

A politica, a quanto obriga! Compreendemos...

#### A prova?

Os adversarios politicos do sr. Floro Henriques, fazendo côro com a academia, dizem que sua ex.ª é um elemento de desordem.

8 Folhetim d'A TRIBUNA

## CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiros)

Nos tetos remotos de carvalh negro alvejavam manchas — que era o céu já polido do fim da tarde surpreendido através dos buracos do telhado. Não restava uma vidranga. Por vezes, sob os nossos passos, uma taboa pôde reungia e cedia.

Parámos, enfim, na ultima, a mais vasta, onde havia duas arcas tulheiras para guardar o pão; e ali depozemos, melancolicamente, o que nos ficara de trinta e sete malas — os paleotes alvados, uma bengala e um *Jornal da Tarde*. Através das janelas desvidradas, por onde se avistavam copas de arvoredos e as serras azues de alumio, o ar entrava, montesino e largo, circulando plenamente como em um eirado, com aromas de pinheiro bravo. E, lá debaixo, dos

Fazer uma afirmação é facil. Prova-la é mais difficil e, neste caso, impossivel.

Até se esqueceu do que o conflito no Teatro Avenida foi levantado exactamente por sua ex.ª querer manter a ordem.

#### Inquérito

O *Diario do Governo* de segunda feira insere a portaria encarregando o sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Da Mesquita Paul, juiz de direito da comarca de Santa Maria, de proceder a um inquérito sobre os acontecimentos de Coimbra, devendo apresentar relatório circunstanciado das investigações a que proceder.

Consta-nos que sua ex.ª já inquiriu os seus trabalhos, o que nos apressamos a noticiar, para que algumas boas almas que para aí se entreteram a espalhar os mais absurdos boatos acerca do procedimento das autoridades espontaneamente vão, se tem algum vislumbre de dignidade, fazer o seu depoimento e precisar com factos e com documentos o que por aí dizem á boca pequena.

O meritissimo juiz, sr. dr. Da Mesquita Paul, encarregado pelo governo, a pedido do sr. governador civil do distrito, de fazer um rigoroso e imparcial inquérito aos recentes acontecimentos, requisitou o sr. Eduardo Miranda, digno administrador do concelho de Poiares desde a proclamação da República, para servir de escrivão no referido inquérito.

A escolha do sr. dr. juiz não podia ser mais acertada, pois o sr. Eduardo Miranda é um primoroso caracter, muito digno e muito honesto.

O nosso prezadissimo amigo, sr. dr. José Pereira Gil, tomou posse, na segunda feira, do lugar de Delegado do Procurador da República em Castelo de Vide.

As nossas sinceras felicitações, com os votos sinceros de que faça uma brilhantissima carreira, alcançando o successo de que é digno pelas suas primorosas qualidades de caracter e intelligência.

#### Governador civil

Partiu hoje de manhã para Lisboa, o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito.

#### Rectificação

O operario marceneiro que foi preso por occasião dos ultimos acontecimentos d'esta cidade, exi-

vales, subia, desgarrada e triste, uma voz de pegureiro cantando. Jacinto balbuciava:

— E' horroroso!  
Eu murmurei:  
— E' campestre.

#### IV

O Zé Braz, no entanto, com as mãos na cabeça, desapareceu a ordenar a ceia para suas inselencias. O pobre Jacinto, esbarradado pelo desastre, sem resistência contra aquele brusco desaparecimento de toda a civilização, caíra pesadamente sobre o poial d'uma janela, e d'af. olhava os montes. E eu, a quem aqueles ares serranos e o cantar do pegureiro sabiam bem, terminei por descer á cozinha, conduzido pelo cocheiro, através de escadas e bacos onde a escuridão vinha menos do crepusculo do que densas teias d'aranha.

A cosinha era uma espessa massa de tons e formas negras, cor de fuligem, onde refulgia ao fundo, sobre o chão de terra, uma fogueira vermelha que lambia grossas

gui que dois policia o acompanhavam para o tribunal.

Com esta declaração fica gorada mais uma especulação ignobil que para aí se fez.

#### Adagio, Pensamento

#### e Anedota

Não digas — desta agua não beberei —, nem — deste pão não comerei.

O filho que oculta as proprias

## DR. JOÃO DE DEUS

Com a devida venia traduzimos de « O Progresso Latino », esplendida revista ilustrada, de Madrid, o seguinte artigo:

### A NOSSA RAÇA

Dr. João de Deus Ramos

Traçar o perfil da simpatica personalidade, cujo nome serve de epigrafe a estas linhas, teria sido noutra época a recopilação de dados que, começando na aparição e lugar do nascimento, continuaria expando uma serie de detalhes de tão exígua e relativa importancia, que deixaria de oferecer interesse ao publico.

Atualmente fazem-se estes trabalhos sob um ponto de vista largo e característico, através de prismas que nos permitam apreciar no seu justo valor, se é ou não merecido o inaltecimento que se intenta demonstrar, e se ha nessa individualidade a que o cronista dedicou a sua attenção, rasgos salientes que definam o seu caráter e que deem margem a que se possa apresentar como exemplo.

Admiramos em João de Deus Ramos virtudes muito elavadas, fruto da sua educação, e reveladoras de que a humanidade se redimirá das suas passadas prisões e erros, logo que no povo se encontrare o amor ao estudo e ao trabalho, tendencia que seguramente ha de conduzir ao aperfeiçoamento moral dos individuos para que estes utilizem as suas facultades em proveito notorio do progresso.

Os grandes lutadores das epochas antigas e os que em nossos dias os ineitam são porventura almas abnegadas e generosas que fazem oferta dos seus desvelos e sacrificios, perante essa deusa da civilização e que nos trazem o goso de satisfações imensas?

Pois bem; se esses paladinos não tivessem aprendido com outros que em menor escala os precederam, certamente a sua intelligência não teria alcançado esse grau de superlindidade, tal como os de hoje aprendem com os de hontem; como

faltas a seu pae é um enfermo que oculta a sua enfermidade ao médico.

Um homem de elevada posição social, porem bastante descuidado no asseo da sua pessoa e por isso geralmente chasqueado, perguntava uma vez a alguns dos seus amigos:

— Como hei de disfarçar-me neste Carnaval para que ninguém me conheça?

— Porque não experimentas lavar-te? — disse-lhe um deles.

os de amanhã, se inspirarão nos atueas, seguindo uns e outros o circulo evolutivo que transforma o planeta e leva ás sociedades e organismos, constantes inovações cada vez mais perfeitas e cada vez mais em harmonia com o nosso sentir.

Do Dr. João de Deus Ramos, em linhas gerais, podemos dizer que pertence ao grupo dos que antes de alcançar o Valor sobem com dignidade a encosta penosa e ingrime do Calvario, dando a entender com este conceito que a sua situação actual a alcançou pelos méritos proprios de superior intelligencia e grandeza de vistas, em que sempre inspirou todos os seus actos, evidenciando uma superioridade d'alma, que ao manifestar-se em qualquer aspecto da vida, provoca o aplauso sincero dos espiritos serenos e imparciaes, como nesta ocasião lhe é tributado por quantos bem conhecem o largo alcance da sua obra grandiosamente realisada.

De forma que o aplauso que dedicámos ao Dr. João de Deus Ramos, se o é em parte á sua pessoa, mais, muito mais se deve á ideia que encarna, de cuja divulgação fundadamente esperamos, se não de obter beneficios positivos para a humanidade, pelo que tem de progressiva, pelo que representa para o desenrolar do progresso e pela difusão dos ideais de trabalho, que vencem os maiores obstáculos e enobrecem os seus apóstolos.

Como demonstração a estes juízos e afirmações, nestas curtas e pobres linhas, gratamente tributamos á illustre personalidade do Dr. João de Deus Ramos, um sentido preito de homenagem, que em parte reflecte a grande admiração que por ele sentem quantos o conhecem.

Figura de alto relevo na intellectualidade da Republica lusitana, é ele tambem um dos elementos que na vida politica desse pais mais se estão distinguindo pelo seu génio e talento práticos, merecedor do que tem conseguido impôr brillantemente o seu nome. O extraordinario prestigio do Dr. João de Deus veio acrescentar-se com a maneira brillantissima porque dirigiu o dis-

trito da Guarda á frente do qual evidenciou uma singular competencia para os cargos da alta responsabilidade do mando.

Cavalheiresco em todos os seus actos, o Dr. João de Deus Ramos é dos homens que muito honram a sua patria, a nação visinha, que tão vertiginosamente caminha na senda do progresso.

## Carnet

Partiu ontem para Lisboa, o nosso prezadissimo amigo sr. dr. Judge Formosinho.

Retirou para a Covilhã, o nosso correigionario sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, comandante do regimento d'infantaria n.º 21.

## Noticiario

Despachos — Foi transferido para Braga, a seu pedido, o secretario de finanças desta cidade, sr. Augusto de Abranches de Lemos e Menezes, vindo substitui-lo o sr. Joaquim Januario de Oliveira, que exercia idêntico cargo em Braga.

O sr. Querubim Evangelista da Silva, aspirante de finanças em Cantanhede, foi transferido para Mira e colocado em Cantanhede o sr. Germano de Sousa Pinheiro.

Está aberto concurso para provimento da escola de Carapinha, concelho de Tábua.

Tribunal militar — Responderam no tribunal militar desta cidade e foram absolvidos, o tenente d'infantaria n.º 22, Antonio Sergio Bruto e Silva, e o alferes d'infantaria n.º 30, Fernando Toscano, acusados de conspiradores.

O sr. promotor de justiça apellou da sentença quanto ao primeiro reu.

Excursão — Um grupo de engenheiros da « Associação dos Engenheiros Portugueses » esteve nesta cidade em excursão de estudo e recreio.

Os illustres engenheiros visitaram os principais monumentos e arrabaldes da cidade, jantando depois no Hotel Avenida.

O sr. dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, assistiu ao jantar.

Os excursionistas seguiram d'aqui para o Bussaco, e d'ali foram em visita ás obras d'arte da linha do Vale do Vouga.

Na Sé Velha — No domingo, o insigne artista e distinto professor, sr. Antonio Augusto Gonçalves, fez na Sé Velha, mais uma

rôxo do vinho que neles passara em fartos anos de fartas vindimas. O covilheite de barro com as azeitonas deleitaria, pela sua singeleza atica, o coração de Diogenes. Na larga brã estava cravado um falcão.

Pobre Jacinto! Mas lá abançou resignado, e muito tempo pensativamente, esfregou com o seu lenço o garfo negro e a colher de pau. Depois, mudo, desconfiado, provou um gole curto de caldo, que era de galinha e rescendia. Provou, e levantou para mim, seu companheiro e amigo, uns olhos largos que luziam, surpreendidos.

Tornou a servir uma colherada de caldo, mais cheia, mais lenta. E sorriu, murmurando com espanto:

— Está bom!  
Estava realmente bom: tinha fido e tinha moela; o seu perfume enternecia. Eu, tres vezes, com energia, ataquei aquele caldo: foi Jacinto que rapou a sopeira.

(Continua)

prelecção sobre a Historia da Arte aos alunos da «Escola Livre das Artes do Desenho» e da «Escola Industrial Brottero».

Sua ex.<sup>a</sup> dissertou com muita erudição sobre os diferentes estilos arquitectónicos, principalmente sobre os estilos Romanico e Renascença.

**Incendio** — No sabado á noite, manifestou-se um incendio no estabelecimento de mercearia e casa de penhores do sr. Manoel Rosa Pereira d'Almeida, situado na Praça do Comercio.

Os prejuizos foram duma certa importancia.

**Teatro Avenida** — Engraçadissimos os duetistas cómicos — *Walter's* que estão trabalhando no Teatro Avenida.

As graciosas crianças, cheias de alegria e vivacidade, teem sido muito applaudidas.

**Exoneração** — Foi exonerado, como pediu, o administrador do concelho de Penela, sr. Albano Cesar Ferrão.

**Pela Universidade** — Foram eleitos vogais do Conselho Superior d'Instrução Publica, os seguintes professores: sr. dr. Mendes dos Remedios, pela faculdade de letras; sr. dr. Casiro da Mata, pela faculdade de direito; sr. dr. Ricardo Jorge, pela faculdade de medicina.

**Concurso Hípico** — Na Insua dos Bentos, está sendo construída uma tribuna para o Concurso Hípico que se realiza nesta cidade, nos dias 6, 8 e 10 do proximo mês de julho.

**Carne** — Alguns marchantes desta cidade resolveram abater 20 reis em quilo, no preço da carne de vaca.

**Tribunal de Coimbra** — *Audência de 2 de junho.*

1.<sup>o</sup> officio — Acção ordinária de Alvaro de Azevedo Leme Pinto e Melo contra Antonio Salgado Gomes Pimenta e outros.

3.<sup>o</sup> officio — Emancipação requerida por Maria de Sousa, de Torre de Bera, a favor do seu filho Manoel Maria dos Reis.

4.<sup>o</sup> officio — Acção commercial de Francisco Pereira Serrano contra Francisco Correia d'Almeida.

**Pensamentos acerca da Mulher**

Tirar do mundo a Mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade ou desejo incerto, o amor é elemento primitivo da actividade interior; e a causa e o fim e o resumo de todos os humanos affectos. *Alexandre Hercúano.*

— E' possivel que os homens valham mais; é certo que as mulheres valem menos. *Alexandre Dumas.*

— Para mim, a mulher, é a mãe. *Afonso Daudet.*

— Inferiores? superiores? Nem uma nem outra coisa — diferentes e eguais pela diferença mesmo. Porém muito doces e muito terríveis. — *meninas* no sentido literario e no sentido artistico, é preciso esperá-las como a graça e aceitá-las como o castigo. *Catule Mendès.*

— A mulher não é nada inferior ao homem. E' outra, e eis tudo. E é por não terem querido compreender essa diferença creada pela natureza que, a maior parte do tempo, o homem e a Mulher são dois seres inimigos. *Octave Mirabeau.*

— Confesso não discernir superioridade nem inferioridade en-

tre o homem e a mulher. Achos *diferentes* e, por conseguinte, incompatíveis. Em todo o caso, antes de admitir a ideia de que, dos dois, o homem seja o superior, espero que ele tenha achado o meio de passar sem ela para perpetuar a raça humana, para atingir o apogeu da felicidade e da infelicidade, e que saiba exprimir, na arte, um outro ideal que não seja aquele que ella lhe inspira quasi totalmente, até nova ordem. *Paulo Hervien.*

— Anda, pobre mulher, enxuga os teus olhos. Vales tanto como eu, valho tanto como tu. Cuidas da tua casa, eu cuido do meu estilo. *Julio Benard.*

**Comunicados**

Ex.<sup>mo</sup> sr. Director de «A Tribuna» — Peço e desde já agradeço a publicação das seguintes palavras, no seu jornal.

Com muita consideração tenho a honra de ser

De V.  
at.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

Miranda do Corvo 1 de junho de 1913  
C. Falcão.

Sonbe ha pouco, que um certo e muito inconsciente quidam bazofia, com aquella fanfarrice que lhe é tão peculiar, por não ter eu procedido judicialmente contra um fuão que, de cruz quasi, ha dois anos assinou escrito para mim difamatorio.

Tenho de esperar occasião propria para, na imprensa ou onde por ventura vier a ser necessario, esmiuçar aquelle caso e outros que com ele se ligam, para o que possuo farta cópia de documentos; mas como esclarecimento, que desde já quero dar ás pessoas a quem devo consideração, e sómente a estas, vou dar conhecimento das seguintes cartas:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Lusitano Brites  
Coimbra

Em 7 de maio de 1914 escrevi a V. Ex.<sup>a</sup> pedindo-lhe que dignasse aceitar procuração minha num processo que eu pretendia mover contra o autor de umas correspondencias insertas em um jornal que, ao tempo, se publicava em Condeixa, e onde era caluniosamente visado.

Em 9 do referido mês e ano escrevi novamente a V. Ex.<sup>a</sup> pedindo-lhe sustasse, por uns dias, qualquer trabalho relativo á minha carta de 7, e deste meu procedimento expuz os motivos.

Dias depois, e por motivos que V. Ex.<sup>a</sup> tambem conhece, resolvi seguir outro caminho — para mais tarde, conforme o disse a V. Ex.<sup>a</sup> por diferentes vezes, proceder contra o autor das referidas correspondencias.

Creio ter exposto os factos, taes quaes se passaram. Contudo, obsequiei-me V. Ex.<sup>a</sup> ratificando-os ou, se neles houver alguma inexatidão, retificando-os, e da resposta que V. Ex.<sup>a</sup> se dignar de me dar, peço autorisação para usar como me convier.

Agradecendo a resposta a esta minha carta, assino-me com toda a consideração

De V.  
ven.<sup>o</sup> mu.<sup>o</sup> at.<sup>o</sup> e am.<sup>o</sup> obg.<sup>o</sup>  
Miranda do Corvo 1 de maio de 1913

*Clemente Ferreira Falcão*

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr.

Não me é possivel determinar datas, no momento actual; de resto é completamente exato quanto na presente carta de V. Ex.<sup>a</sup> se contém; e nenhuma duvida tenho em autorisarlo a fazer o uso que entender destas minhas palavras.

Creia V. Ex.<sup>a</sup> que não é por desprimor que escrevo na propria carta de V. Ex.<sup>a</sup>, mas tam sómente para melhor e mais facilmente satisfazer os seus intuitos.

De V. etc.

(a) *Lusitano da Silva Ballasar Brites*  
Coimbra, 6 de maio de 1913

Como se vê, tencionei, após a passar de poucos dias a seguir á publicação da calunia, que nunca li e da qual só tive conhecimento alguns dias depois de publicado, proceder contra o meu caluniador; al quem, porem, bem conhecido do fóro, falando comigo acerca do caso, mostrou-me que não devia ser aquele o caminho a seguir, e d'ali o meu desvio para outro, que áquele caminho me havia de levar, se diversas circunstancias não tivessem sido obstaculo a que eu o pndesse ter encontrado a tempo de proseguir no meu primeiro intuito. E basta por agora.

C. Falcão.

Janeiro de Baixo, 28

Sr. Redactor — Por obsequio que espero ficar devendo a V., permita-me que eu informe, acerca do meu caso por meio do seu jornal, tanto o sr. Inspector Escolar d'Arganil como o sr. Veiga Simões, director do «Jornal d'Arganil» onde ha dias vinha publicada uma representação ao dito inspector afim de eu ser transferido d'aqui e não sponestado, representação que depois de redigida foi entregue ao *regulo barateiro* da terra para angariar as assinaturas. Alguns dos peticionários foram iludidos na sua boa fé, dizendo-se-lhes: «Esta representação é para pedirmos ao sr. bispo de Coimbra, ordem para o nosso amigo sr. padre Eduardo d'Almeida Freire, dignissimo pároco do Colmeal, vir parouciar esta freguezia».

E de facto muitas assinaturas se colheram com este *truc* porque o sr. padre Eduardo, pela sua educação esmerada e pelos sentimentos nobres que possui, tem nesta terra muitos amigos sinceros.

Ha de ser no tribunal de Arganil onde dizem eu ter muitos processos crimes (crimes!), que eu hei de provar a má fé dos acólitos do sr. Barateiro.

E deste modo ficam iludidos os sr. dr. Veiga Simões e o sr. Inspector a quem se atribue esta *boa contada*, quando estava interrogando uma testemunha de acusação:

«Diga, sr.<sup>a</sup> testemunha, diga, que isto é para ver se o professor da sua terra, que ha muito parece doido, toma juizo».

Que imparcialidade a sua, sr. Inspector, se isto foi realmente um facto! Eles até dizem que V. Ex.<sup>a</sup> nem em Portugal me deixa!!

O processo lá está no seu lugar; e justiça a seu tempo me será feita.

Desculpe, V., sr. Redactor, o que lhe fica muito obrigado

(a) *Manuel Antonio Dias.*

**Anuncios**

**EM COIMBRA**

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazem, garage, etc, um esplendido 1.<sup>o</sup> andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

Serviço da República

**EDITAL**

A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, desta cidade, terá logar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cabido, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente,  
*Eugenio Sales.*

**Roteiro da Lousan**

Está á venda nas casas commercias da Lousan e nos principais hotéis e livrarias do país o *Roteiro ilustrado do viajante na Lousan*, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

**DINHEIRO**

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

**Ouivesaria e Joalharia**

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variiedade em objectos para brindes.

**Conversation Française**

Cours et leçons théoriques e pratques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

**Alberto Pita d'Oliveira**

*Sollicitador*

—————

Cobrança de dividas

~~~~~

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

~~~~~

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A E. da Sofia 120  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa  
SANTA CLARA

**MARÇANO**

Admite-se um com pratica de fazendas brancas  
Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 16 — Coimbra

**Vila das Flores**

**Penedo da Saudade COIMBRA**

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelbos gigantes normandos, raça pura.

**JULIO FONSECA MEDICO**

R. de Visconde da Luz, 42-1.<sup>o</sup>

**José Alberto dos Reis ADVOGADO**

Rua da Sofia

**ALVIÇARAS**

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.<sup>o</sup> 132

**CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDA-SE**

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.<sup>o</sup> 19 - 1.<sup>o</sup> das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

**ARMANDO DE CARVALHO ADVOGADO**

MONTEMOR-O-VELHO

**AMENDOAS**

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expeliram cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

*Omnia efficaciter hodie conchecido.*

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frascos, 1\$200 réis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portugueza» — (Comentário) — Dr. Marnoco e Sousa.

No viduas literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separada com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discrittiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faveis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus, de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiovidade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas  
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Franceza, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Corneiros acabo de reanisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 réis em cada Maquina, em qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Francezes e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.



# ATTRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

## A PROPOSITO

Antigamente, quando um homem se dispunha a atravessar o Marão, o Suajo ou o Gerez, armava-se e blindava-se desde a ponta dos pés ao coruto da cabeça. Faca de mato á cintura, arcabuz a tiracolo, um par de pistolas nos coldres, dois malsins ás estribeiras e quatro patas de cavalo, ágeis, sacudidas, nervosas, para dar ás de *Vila-Dingo*, depois de consumido o último cartucho.

Sem dúvida; opôr a dente de lobo, bacamarte de boca de sino, era lógico.

Mas agora?!... Porque anda toda a gente armada nos campos, nas vilas, nas cidades, no centro da própria Lisboa, onde a luz da noite é quasi igual á luz do dia, onde tantos dormem como velam, onde por noite alta, funcionam teatros, escolas, oficinas, — se não que a civilização é uma mentira, o progresso uma carrapata e o homem um caranguejo?

Que tiro-mania é esta, que incita o homem, a mulher, a criança a trazerem, consigo, no bolso do colete, na malinha do lenço, na saqueta dos livros, a pequenina *blowing's*, com seis balas dentro, blindadas, graciosas, luzidias, prontas a saírem da boca daquele *brinquelo*, em jacto contínuo, como gotas de agua de Colonia do meato filiforme dum bisnaga d'entruído?

E foi para isto que a sociedade tem criado e multiplicado escolas de medicina, hospitais, laboratórios, arsenais de desinfecção, lazaretos, cordões sanitários e outros meios de defesa, quando é certo que todo o peralta, sécia e bandarria traz no fundo da carteira, aromatizado a violeta de Parma, esse instrumento de morte, em forma d'objecto galante de *bric-à-brac*!

Ainda agora nos últimos acontecimentos de Coimbra foi a arma de fogo o principal instrumento de combate, como se estudantes e futricas fossem quadrilhas de malfeteiros, em caçada recíproca, nos recôncavos da Calábria!

E depois, a tal pistola automática, arma ignóbil, cobarde, mesquinha, sem alma, sem cano, sem explosão, que numa girândola de *traca* mata ao virar da esquina seis homens dumavez, por mais fortes, dextros e animosos que sejam, é a arma dilecta dos tímidos e loucos. Dilacera as entranhas ou destampa o cráneo dum gigante, sem dar sinal de si. Escondida na palma da mão, dispára, — e como não

tem volume, nem cor, nem voz — escondida continúa, na tóca, como a víbora ou o lacrau.

Nos meus tempos de estudante ninguém puxava por um revólver. Iamos aos futricas, quando calhava, com moccas, ferros da cama e bengalas, e eles vinham aos estudantes, com sarrafos, encóspias e metros, . . . que era um louvar a Deus! E quando estas armas, improvisadas, se partiam, era lambada, pontapé e murro, que já tanto se doía quem levava, como quem batia. Havia, dum e doutro lado, homens com músculos d'aço, que abriam o torneio a murro, acachapando, logo, uns poucos de adversários.

Envergonhar-nos-íamos, parte a parte, de chamar em auxílio a bomba e o revólver, que faz do fraco forte e do forte fraco, que mata a distância e pelas costas, quem vai seguindo o seu caminho e não deseja medir forças.

Era á antiga portuguez! Para a frente sempre! Quem mais podia mais dava!

Certo é que passados oito dias, estavamos reconciliados, porque a luta fôra leal, aberta, generosa. E tanto assim, que após a formatura ficavamos com saudades de Coimbra, por estes e outros episódios que constituíam a nossa história de estúrdia e de boémia. Quando muito, tentavamos uma cooperativa de consumo, que está claro, não ia ávante, a pedido de várias famílias. Mas requeremos mudança de domicilio para Lisboa ou Porto? Nunca! Pois se nós saíamos de Coimbra a chorar como Magdalenas, e já de peito feito para em Coimbra nos reunirmos muitas vezes! Pois se nós, passados anos, lhe mandavamos os filhos, frequentar sciencias naturais, podendo aliás fazê-lo, em qualquer academia do País! Seis condiscipulos, ilheus e brasileiros tive eu. Quer dizer, desembarcaram em Lisboa e vieram mais trinta léguas, procurar Coimbra! Não, que mijar á porta férrea, era um título. Eu próprio, do norte de Traz-os-Montes, deixei o Porto, atrás, e vim formar-me a Coimbra. E notem, com mais dois anos de curso, para obter iguais regalias officiais!

E porque era isto assim? Porque a vida académica da Lusitania, tinha espirito, liberdade e encanto, como em nenhuma outra parte do mundo. Parece que em Portugal, não se podia ser *Alguem*, sem primeiro

apanhar com a borla do capêlo, ao *quid-petis* do Doutor! As academias estrangeiras, vindas ao país, visitavam primeiro, que tudo, Coimbra.

Não havia artista célebre, que não se embrulhasse na capa que lhe atiravamos á passagem! O canto dos poetas, o choradinho das guitarras, a tradição, a fama, tinham enobrecido por tal forma a nossa *cipa vellunha*, que pô-la aos ombros, era lustre, embriaguês, glória! Beijavam-na com o desvanecimento, de quem após aquele beijo, pode já morrer contente de ter vivido toda a vida, num momento!

E as gerações, d'agora, reconhecem-no. Pediram para ela o anátema, mas oh contradição humana, não a largam! E fazem bem.

Uma coisa, portanto, recomendo á rapaziada de Direito. Não pensem em mudar a residência para Lisboa, e muito menos a tiro.

Em Coimbra será sempre a *brisa* com lóros e privilégios antigos. Permitir-lhe-hão descaentes, a deshoras, estúrdia, guitarradas, troças a caloiros, desafios ás nações estrangeiras, ceias apimentadas na Cardoso e no Magrinho e *muchas* coisas mais, do *Palho Métrico*, que eu agora não digo.

Emquanto que em Lisboa, fia tudo muito mais fino! Está lá a guarda republicana (e mormente agora depois da cêna do boné); estão lá os calabouços da Parreirinha, lugubres e sinistros como antros de fêras; estão lá os rufias, os serenos e os *upaches*, que não conhecem flamenegos á meia noite, e os senhores arriscam-se, nesse meio de chanfalho, traço e golpe, a serem perturbados nas suas manifestações de estúrdia, embora, como dizia Eça, envoltos numa névoa densa de quimeras!

Ao comércio e á indústria da cidade, outra coisa também lembro. Lutem e lutem sempre pelo não desdobraimento da faculdade de direito.

Não é já a repisada questão de interesses materiais, que lhe tornará a causa antipática, mas principalmente o nome, o lustre, a glória, que a Universidade dá a Coimbra.

Coimbra sem essa academia alegre, bulbenta, trocista, será uma cidade triste, contemplativa, vulgar, como Braga, por exemplo, com múmias de santos nas capelas, os passos de Christo na encosta e a Senhora do Sameiro no alto.

O que torna Coimbra apetecida e festejada é esse bando de andorinhas, chamado academia,

sempre a voar, sempre a chilrear, ora subindo, ora poisando, fazendo hoje uma revolução patriótica, amanhã uma festa d'homemagem, no dia seguinte uma recepção estrondosa ao *Phoca*, no outro dia ainda, uma troça infernal ao *tailleur* Mesquita, etc. etc.

Portanto, haja tolerância de parte a parte, pois que, Coimbra sem academia não será Coimbra;

bem como academia sem Coimbra não será academia!

Fizeram-se uma para outra e não será fácil desagregá-las, sem mutilar a joia mais antiga e artística de Portugal.

De resto, menos pistola e mais boné! . . . Do Comandante, entenda-se!

Montemor-o-Velho.

**Baptista Loureiro**

## NOTAS & COMENTARIOS

### Resposta

A Camara dos Deputados já votou, por grande maioria, a proposta do sr. ministro das finanças extinguindo a fiscalização das sociedades anónimas. Convém lembrar, para que de tal votação se tire o verdadeiro significado, que dessa fiscalização faziam parte alguns republicanos com relevantes serviços prestados ao seu país e até deputados. Não se preocupou com isso a Camara e essa sua intenção constitue a melhor resposta que pode dar-se aos que andam por aí raivosamente a rebaixar o Parlamento.

### Voltando á vaca fria

Por mais duma vez temos pedido para se mandar proceder á conveniente limpeza da frontaria da Escola Central para o sexo feminino, situada na Avenida Sá da Bandeira, que apresenta um aspecto vergonhoso.

Agora voltamos a pedir á ex.<sup>ma</sup> vereação do municipio, para mandar fazer esse serviço, e tambem mandar afixar ali o competente aviso proibindo a afixação de anuncios e cartazes.

### Estão de todo

O evolucionismo deu agora em se retirar das salas das sessões quando tem que se fazer as votações. O resultado é a sessão fechar por falta de número e as votações ficarem para o dia seguinte. Este procedimento, está claro, é orientado nos mais altos interesses do Estado, que paga um tanto por dia a deputados e senadores. Estão de todo . . .

### Inquérito

O sr. dr. Dá Mesquita Paul, meretissimo juiz da comarca de Santa Maria, que foi encarregado pelo governo de proceder a um inquérito circunstanciado sobre os recentes conflitos que se deram nesta cidade, tem ouvido, nestes ultimos dias, vários cavalleiros, reduzindo a auto os seus depoimentos.

Sua ex.<sup>a</sup> enviou tambem um officio á Comissão Municipal Administrativa, convidando-a a fornecer as provas que tiver e que deram origem ao protesto lançado na acta da sua penultima sessão, no qual se afirma supôr a Camara

que, nos acontecimentos, havia fins occultos.

Consta-nos que sua ex.<sup>a</sup> tambem vai convidar os correspondentes d'alguns jornais da capital, a provarem algumas afirmações feitas nas suas correspondencias, por occasião dos conflitos.

Fazemos votos para que toda a verdade se apure.

### Cozinheiros reais

O cozinheiro do imperador da Russia ganha anualmente o melhor de 17 contos de reis, não contando com umas achégazinhas que, ás vezes, lhe dobram a parada. E' preciso dizer que o homem tem um trabalho, visto que a côrte imperial tem, a cada refeição, quinze pratos. A côrte inglesa é mais sobria, mas, ainda assim, paga o cozinheiro o melhor de 13 contos annuaes.

### A situação económ'ca

Durante o mês de maio, as entradas na Caixa Económica Portuguesa foram na importância de 1.965.885\$662 reis e as saídas de 1.552.236\$915 reis havendo portanto um excesso de entradas de 413.648\$747 reis. A totalidade das entradas desde 1 de julho de 1912 até 31 de maio último atinge a importante cifra de 16.935.732\$512 e as saídas a de 14.826.010\$579 reis, havendo portanto já um saldo positivo neste ano económico de 2.109.721\$933 reis, que, somado com o existente em 31 de junho último, apresenta um saldo de 10.785.008\$552 reis. Neste saldo está compreendido o das delegações criadas posteriormente a 5 de outubro de 1910, cuja importância nesta data é de 1.798.233\$509 reis.

Apesar da importância destes algarismos, os inimigos das instituições hão de continuar na sua campanha de difamação contra a administração republicana, mas o que não conseguem, por mais que bravejem, é destruir o significado dos factos.

### Impropérios

Dizem-nos que os soldados que fazem serviço na sucursal da Manutenção Militar desta cidade, costumam dirigir das janelas da casa dos fornos, chufas e graças pesadas ás pessoas que passam na rua.

O nosso illustre amigo, sr. capitão Pimenta d'Almeida, encarregado da sucursal, já teria tomado as necessarias providencias se as pessoas visadas lhe tivessem

## A obra do governo

## AS NOVAS PROPOSTAS DO SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

O sr. dr. Afonso Costa apresentou numa das ultimas sessões da Câmara dos Deputados diversas propostas de modificações ao orçamento do Ministério das Finanças, que, alem de encerrarem principios de moralidade, representam uma importante redução de despesa para o tesouro publico.

Essas propostas são as seguintes:

Eliminação do subsidio ao Palácio de Cristal, 6 contos de reis; eliminação de subsidio á Liga Naval, 3 contos; redução de 50 por cento no premio de exportação referente a garrafas exportadas com vinho, 45 contos; extinção da fiscalização das sociedades anónimas, 20:2178000 reis; multas sobre pródios omissos, 8 contos; fixação de quotas sobre as receitas arrecadadas nas alfândegas, 30 contos; redução na verba destinada a differença de câmbio, 146:8065000; redução nos encargos da dívida flutuante, 185 contos; redução no subsidio aos membros do Congresso, 22:4005000; eliminação duma verba destinada a Junta Autónoma das obras da cidade do Porto, 20:8265000; eliminação de uma verba destinada a operários reunidos da Companhia dos Tabacos, 8:8615000; eliminação da verba de subsidio para a Caixa de Reforma dos operários dos tabacos, reis

dado conhecimento desses demandos de linguagem dos seus subordinados. Mas o caso não se tornará a repetir, temos d'isto a plena certeza.

## Um premio

Contam-nos que ainda o dr. João Jacinto era vivo e já um seu colega, suppondo-o irremediavelmente perdido, partia de Coimbra para Lisboa, disputando-lhe o logar que, durante tantos anos, aquele notabilissimo clinico exercera na Companhia dos Caminhos de Ferro. E tanto furou, tanto pediu o *homenagem*, que conseguiu ser nomeado crémus que no dia seguinte ao do falecimento do saudoso dr. João Jacinto.

E' um refinadissimo talassa o homem que assim procedeu, sem respeito pelo homem que havia sido seu professor e que era, neste meio de mesquinhas rivalidades pessoais e enfatuamentos catedráticos, o simbolo da lealdade e do desprendimento.

E' o que se chama um premio á virtude... talassica.

## O Folhetim d'A TRIBUNA

## CIVILIZAÇÃO

(Eça de Queiros)

Mas já, arredando a brôa, arredando a vela, o bom Zé Braz, pôs-se na meza uma travessa vidrada, que transbordava de arroz com favas. Ora, apezar da fava (que os gregos chamaram *ciboria*) pertencer ás épocas superiores da civilização, e promover tanto a sapiencia que havia em Sicio, na Galacia, um templo dedicado a Minerva Ciboriana — Jacinto sempre detestara favas. Tentou todavia uma garfada tímida.

De novo os seus olhos, alargados pelo assombro, procuraram os meus. Outra garfada, outra concentração... E eis que o meu difficilissimo amigo exclama:

— Está otimo!

Eram os picantes ares da serra? Era a arte deliciosa daquellas mu-

3:5005000; eliminação do vencimento de um 2.º official já falecido, 6005000 reis; differença nos vencimentos de serviços telefonicos, reis 1605000; supressão da verba «diferença de câmbios», 10 contos de reis.

Importam estas reduções na importante quantia de 512:1905000 reis, a que ha que deduzir reis 2:3925000, ficando portanto em 509:5985000 reis a diminuição efectiva da despesa.

Convém lembrar que o sr. dr. Afonso Costa, ao apresentar o orçamento do seu ministério, reduziu já a despesa em 468 contos, em relação ao ano anterior. Com as reduções das despesas provenientes d'estas novas propostas, elevam-se a cerca de 1:000 contos as economias feitas pelo sr. ministro das finanças na pasta que está confiada á sua honesta e inteligente gerência.

Procedendo desta fórma, o sr. ministro das finanças mostra com factos (que de palavras está o país farto) que a extinção do deficit, que durante muitos anos foi uma bela aspiração, vai ser em breve uma realidade. Sem embargo, os seus adversários politicos continuão dizendo que o illustre chefe do governo é incapaz de realizar a obra construtiva que o país reclama.

## Adagio, Pensamento

e Anedota

A boa filha duas vezes vem para casa.

Só gosam verdadeiramente da vida aqueles que a empregam em pequenas coisas.

Podes emprestar-me quatro libras, que estou muito atrapalhado por dinheiro?

— Sinto muito não poder servir-te, mas não tenho aqui na bolsa essa quantia.

— E em casa?

— Estão todos bons, obrigado.

## Ainda os acontecimentos

A *Capital*, hoje chegada a Coimbra, insere, na sua secção *Ultima hora*, a seguinte noticia:

«Noticiaram alguns jornaes que o governo está resolvido a não abonar as faltas dadas pelos estudantes de Coimbra que se retiraram d'essa cidade por motivo dos

lheres que em baixo remexiam as panelas, cantando o *Viva meu bem?* Não sei: — mas os louvores de Jacinto a cada travessa foram ganhando em amplitude e firmeza. E diante do frango louro, assado no espeto de pau, terminou por bradar:

— Está divino!

Nada porem o entusiasmou como o vinho, o vinho caido do alto, da grossa caneca verde, um vinho gostoso, penetrante, vivo, quente, que tinha em si mais alma que muito poema ou livro santo! Mirando á luz de cebo o copo rude que ele orlava de espuma, eu recordava o dia georgico em que Virgilio, em casa de Horacio, sob a ramada, cantava o fresco palthete da Retica. E Jacinto, com uma cóze que eu nunca via na sua palidez schopenhaurica, sussurrou logo o doce verso:

*Retica quo te carmina dicat.*

Quem dignamente te cantará vinho daquellas serras?  
Assim jantamos deliciosamente,

ultimos acontecimentos que ali se passaram. A verdade, porém, é que o governo não tomou tal resolução, porque os cursos são livres e só se marcam faltas nas aulas praticas. Nestas, porém, cabe ao conselho escolar tomar qualquer providencia sobre o assunto, se isso se tornar necessario.

O governo, por sua parte, tenciona apresentar brevemente ao Parlamento um projeto de lei, procurando remediar as causas dos conflitos que se deram em Coimbra, para que eles deixem de repetir-se.

Tambem não tem fundamento a noticia de que o sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil d'aquelle distrito, deixará de exercer esse cargo. S. ex.ª voltará brevemente a ocupar o seu logar.

Quanto ao regresso do sr. dr. João de Deus Ramos, sabemos que a noticia é absolutamente verdadeira. O sr. dr. João de Deus, que ha muito vinha insistindo pela sua exoneração, por necessidade de tratar da sua saúde, foi agora a Lisboa para instar pela realização dos seus desejos. O chefe do governo porem insistiu para que S. ex.ª continuasse á frente do distrito, e o sr. dr. João de Deus, embora contrariado, teve de ceder.

## Comissão Distrital

Sessão de 5 de Junho

Aprovou: as percentagens para o ano de 1914, votadas pelas camaras municipais de Montemor-o-Velho, Pampilhosa, Penela e Póiares; e a deliberação da camara municipal de Oliveira do Hospital relativa á cedencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de uma casa em Venda de Gavinhos.

Denegou aprovação á deliberação da mesma camara de Oliveira do Hospital, referente á cedencia de terreno publico para aumento de uma casa no sitio dos Penedos, daquela vila, o que não é resultante de alinhamento, mas a alienação de terreno que só é permitida nos termos das leis de desamortização.

## Noticiario

Louvor — Pelo sr. ministro do interior foram mandados louvar em portaria os professores dos concelhos de Gouveia, Ceia e Mangualde que vieram em visita de estudo aos monumentos, museus e estabelecimentos de ensino d'esta cidade.

sob os auspícios do Zé Braz. E depois voltamos para as alegrias unicas da casa, para as janelas desvidradas, a contemplar silenciosamente um sumptuoso ceu de verão, tão cheio de estrelas que todo ele parecia uma deusa doir e viva, suspensa, imovel, por cima dos montes negros. Como eu observei ao meu Jacinto, na cidade nunca se olham os astros por causa dos candieiros — que os ofuscam: e nunca se entra por isso numa completa comunhão com o universo. O homem nas captaes pertence á sua casa, ou se o impelem fortes tendencias de sociabilidade, ao seu bairro. Tudo o isola e o separa da restante natureza — os predios obstrutores de seis andares, a fumaça das chaminés, o rolar moroso e grosso dos omnibus, a trama encarceradora da vida urbana... Mas que differença num cimo de monte, como Torges!

Al todas essas belas estrelas olham para nós de perto, rebrilhando, á maneira de olhos conscientes, umas fixamente, com sublimè indiferença, outras ansiosamente, com uma luz que palpita, uma luz que chama, como se tentassem revelar os seus segredos ou compreender os nossos...

E é impossivel não sentir uma solidariedade perfeita entre esses imensos mundos e os nossos pobres corpos. Todos somos obra da mesma vontade. Todos vivemos da ação dessa vontade imanente. Todos, portanto, desde os Uranos até aos Jacintos, constituimos modos diversos de um ser unico, e atravez das suas transformações somamos na mesma unidade.

Licença — Foram concedidos seis meses de licença, ao sr. dr. José de Miranda Arantes, juiz em Arganil.

Pareceres — O Conselho Superior d'Instrução Publica emittiu pareceres sobre os seguintes assuntos: reclamação de Adelino Henriques Gaspar dos Santos, professor em Pampilhosa da Serra, contra a pena de advertencia que lhe foi imposta pelo inspetor escolar respectivo; processo disciplinar instaurado contra Amélia dos Santos, professora da escola do sexo masculino d'Azere, concelho de Tabos.

Pelo tribunal — Na audiéncia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos os seguintes processos: Ao escrivão do 1.º officio — Ação de pequenas dividas requerida pelo comerciante d'esta praça, sr. José Batista d'Andrade, contra o major farmaceutico reformado do quadro do ultramar, sr. Artur Gaspar Madeira.

Ao escrivão do 4.º officio — Ação comercial do processo ordinario requerida pelo comerciante, sr. Antonio Vieira d'Andrade, contra o comerciante Bernardino Anjos de Gerválho.

Teatro Avenida — Encontrase nesta cidade a Companhia do Teatro do Ginasio de Lisboa, que representará hoje no Teatro Avenida, a aplaudida peça — *A Menina do Chocolate*.

Os preços para este espetáculo são muito regulares.

Géneros alimentícios — O sr. director do Laboratorio de Higiene enviou um officio á Camara Municipal, comunicando-lhe que das 72 amostras de géneros alimentícios que lhe foram enviadas para se proceder á respectiva análise, duas, uma de leite e outra de azeite, eram falsificadas.

A Camara resolveu tomar as devidas providencias e proceder contra os delinquentes.

Ofre Municipal — Nota da existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal d'este concelho, no ultimo dia da semana finda em 4 do corrente:

Entradas — Saldo do mês antecedente, 12:1185406 reis; cobrança durante a semana 889527 reis.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 2:5805140 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, reis 155190.

Salco em cofre, 10:4135003 reis.

Rendimentos municipais — A Camara Municipal deste concelho, alem d'outros, teve os seguintes rendimentos no mês de maio findo: mercado, 6833740 reis; matadouro, 1465095 reis; montureira, 635500 reis; cemiterio, 1775020 reis; impostos directos, 1:5005439 reis;

na torrente! Jacinto concordava, sumido na sombra. Nem ele nem eu sabíamos os nomes d'esses astros admiraveis. Eu, por causa do massica e indesejavel ignorancia de bacharel, com que sal do ventre de Coimbra, minha mãe espiritual. Jacinto, porque na sua ponderosa biblioteca tinha *trezentos e dezoito* tratados sobre astronomia! Mas que nos importava, de resto, que aquelle astro alem se chamasse Sirius e aquelle outro Aldebaran?

Que lhes importava a eles que um de nós fosse José e o outro Jacinto? Eramos formas transitorias do mesmo ser eterno — e em nós havia um Deus.

E se eles tambem assim o compreendiam, estavam ali, nós á janela num casarão serrano, eles no seu maravilhoso infinito, perfazendo um ato sacrosanto, um perfeito ato de graça — que era sentir consciencientemente a nossa humildade, e realizar, durante um instante, na consciencia, a nossa divinização.

(Continua)

impostos indirectos, 4:1775553 reis; serviços municipalizados da agua, 1:8085175 reis; serviços municipalizados do gaz, 4:1865625 reis.

Impostos indirectos — A cobrança dos impostos indirectos foi neste concelho, durante o mês de maio proximo passado, de reis 4:1175553, mais 8135996 reis do que em igual mês do ano de 1912.

Carros electricos — A Administracão Geral do Ministerio do fomento enviou um officio á Comissão Municipal Administrativa, lembrando a conveniencia de se não admittir nos carros electricos, mais passageiros do que os indicados na respectiva lotação.

A Camara vai tomar providencias neste sentido.

Salão Central — Debutaram ontem nesta esplendida casa de espetáculos cinematograficos, — *Las Hermanas Giralduas* que alcançaram um extraordinario successo.

Horário dos electricos — O sr. engenheiro director dos serviços municipalizados ponderou á Comissão Municipal Administrativa, a conveniencia de restabelecer o antigo horario dos carros electricos para a Universidade, assim como o estabelecimento de carreiras directas entre o Calhabé e a Praça 8 de maio.

A Camara tomou deliberação neste sentido, de maneira que os carros para o Bairro Alto voltam a sair da Alegria ou da Estação Nova, de 20 em 20 minutos.

Polícia civil — Foi admittido como guarda na Corporação da Policia Civica d'esta cidade, o sr. Ernesto Domingos dos Santos.

Atualmente existem quatro vagas.

Infanticidio — Maria Augusta e Maria da Piedade, do Casal do Lobo, participaram á policia que desconfiavam ter a sua vizinha Maria Granja cometido um crime de infanticidio, pois andando grávida, ha oito dias que deixou de aparecer naquele estado, ignorando-se o destino que deu á creança.

A Maria Granja é casada, mas o marido encontra-se no Brazil ha mais d'um ano.

A policia, vai procedendo á averiguações descobriu o cadaver da creança enterrado num olival.

Rendimento — Desde de janeiro até 20 do mês findo a linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu 11:2135000 reis, menos 3695000 reis que em igual periodo do ano anterior.

Emigração — O sr. ministro do interior vai expedir, por estes dias, duas circulares ás autoridades administrativas, sobre medidas tendentes a reprimir a emigração.

**Despachos —** O sr. Julio Mendes Alcantara foi nomeado ajudante do escrivão do 2.º officio d'esta comarca, sr. Joaquim Alves Faria.

— O sr. Antonio Freire Falcão foi nomeado ajudante do conservador do registro predial d'Arganil.

**Bombeiros Municipais —** Na ultima sessão da Camara Municipal, foi apresentado um projeto de regulamento para o Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra, que será discutido e votado oportunamente.

**Logar de notário —** Vai ser criado um logar de notário na freguesia de Arazede, abrangendo tambem as freguesias de Liceia e Seixo, concelho de Montemor-o-Velho.

**Posse —** O novo engenheiro diretor dos servicos municipalizados neste concelho, sr. Sumart, apresentou-se a tomar posse na quinta feira.

**Subsídios de latação —** Como a direção da Maternidade d'esta cidade tenha revogado a deliberação tomada ha pouco tempo, referente á suspensão de subsídios de latação, a Camara Municipal, na sua sessão de ante-ontem, deferiu cinco requerimentos pedindo os referidos subsídios.

**Tração electrica —** O rendimento da tração electrica nos cinco primeiros meses do ano proximo passado foi: 1:708\$130 reis em janeiro; 1:554\$580 reis em fevereiro; 1:902\$410 reis em março; reis 1:929\$450 em abril; 3:041\$560 reis em maio. Total 10:135\$830 reis. Nos cinco primeiros meses do ano corrente foi: 2:031\$140 reis em janeiro; 1:890\$920 reis em fevereiro; 2:122\$660 reis em março; 2:261\$790 reis em abril; reis 3:248\$500 em maio. Total reis 11:564\$950.

Para mais em 1913, — reis 1:429\$120.

**Exames singulares —** O Diario do Governo publicou ontem uma portaria nos seguintes termos:

— Sam permitidos exames singulares, pelos programas de 3.ª classe, para alunos estranhos aos liceus, devendo constar dos respectivos termos, assim como das certidões que d'eles se passem, que o exame foi apenas da 1.ª secção do curso geral.

— Os exames feitos nestas condições não constituem habilitação para qualquer carreira publica, para o que só tem validade os exames feitos pelo programa da 3.ª classe.

— Para a matricula nos cursos da Escola Naval e das faculdades de letras só terão validade os exames de inglês e alemão feitos pelos programas da 3.ª classe.

**Ladra que morre —** Maria do Espirito Santo, casada, do logar do Dianteiro, freguesia de Santo Antonio dos Olivais d'este concelho, entrando em casa de Francisco Manhoso, proprietario, do referido logar, para roubar azeite d'um pote com a capacidade de 400 litros, de tal modo se debruçou sobre o pote, que, desequilibrando-se, caiu e ficou afogada.

O cadaver foi removido para a morgue.

**Mercado de Coimbra —** Os generos no mercado desta cidade, correm pelos preços seguintes:

Trigo branco (13', 18') . . .	700
"  tremez . . . . .	700
Milho branco . . . . .	580
"  amarelo . . . . .	580
Centeio . . . . .	400
Feijão branco . . . . .	800
"  amarelo . . . . .	600
"  vermelho . . . . .	800
"  rajado . . . . .	580
"  frade . . . . .	600
Grão de bico, graúdo . . . . .	14000
Batata (15 quilos) . . . . .	420 a 580
Azeite (decalitro) . . . . .	24950

**Publicações recebidas**

Dos srs. Cruz & C.ª, livreiros editores em Braga, recebemos um exemplar das — **Cartas a um Abade**, com a seguinte rubrica: *Sobre alguns aspectos da Questão Politico-Religiosa em Portugal*.

Pela leitura d'alguns trechos, a obra do sr. dr. M. Abundio da Silva parece-nos muito interessante. Havemos de lê-la com mais vagar e referir-nos-hemos a ella em occasião oportuna.

Agradecemos a oferta.

**ATENÇÃO**  
Para o que causa admiração

Na comarca e cidade de Tomar, ha um processo que consta de um roubo de um piano, que me custou 70 libras, cujo processo já foi instaurado ha mais de um ano, e não sei qual o motivo por que não tenha sido entregue ao meritissimo sr. dr. juiz de direito, presidente daquele tribunal, ainda que para isso tenha constado bem a deligencia pois até tenho ido aqui a Tomar de proposito, por algumas vezes, afim do ver se assim o conseguia. Prometi-se-me que sim, vinha-me embora e nunca chegou a occasião de ser entregue!

Alem disso escrevi algumas cartas para o mesmo fim, mas nada de novo!

O que não sei, é se a grande demora da entrega do referido processo ao sr. dr. juiz seria motivada por grandes pedidos que para isso tenha havido, pois supponho e eston quasi convencido, que me não engano, em como deve haver mouro na costa, visto que isto não é só questão de piano, pois abrange cousa mais importante! E' negocio que cheira a 10 ou 12 contos de reis, alem do piano, e logo que o processo não tenha andamento adquirir o réu com isso não só o piano como tambem esses 10 ou 12 contos de reis. E se isso se realizasse podiam untar bem as mãos a quem tratasse do assunto, e mais ler o réu o privilegio de se não sentar no banco dos réus. Viver não custa, é saber viver. Seja como for, vou deixar este assunto, e vou narrar algumas cousas que acabo de saber e se tem passado em Tomar, o que me causa admiração. Dizem-me de ali que foi nomeado para ali, um sr. dr. delegado o qual tomou posse do seu logar ha pouco e que como visse o *he indicassem o tal processo*, e vendo nele que o réu tinha oferecido algumas testemunhas a fim de ver se podia provar em como o piano não era roubado, mas sim dado, o sr. dr. delegado requereu ou promoveu, para que o processo fosse arquivado, sem que ouvisse depoimento de testemunha alguma e sem que tambem ao menos mandasse intimar tal despacho á parte acusadora!!!

Está o mundo cheio de surpresas, mas este caso agora é de deixar a gente de boca aberta!! Então por esta forma de arquivar processos todos os que tem arte de roubar devem dar-se por muito satisfeitos, porque podem continuar com o seu officio sem receio, visto haver lei que os coadjuva, por mandam arquivar os processos logo que os reus indiquem ou ofereçam testemunhas em como não roubaram, sendo certo que desta forma são absolvidos com grande facilidade e sem incomodos!! E como temos a desgraça de haver gente para tudo, assim como se está vendo, tanto melhor para os ladrões por que lhes não será muito difficiloso arranjar essas testemunhas, (como se está agora vendo) a fim de que o processo fique logo arquivado, motivo este de não ser preciso que as testemunhas sejam inqueridas, a fim de prestar o seu juramento para assim se poder saber se ha ou não crime!!! Então como podia ou pôde o réu provar o que alega, se elle já declarou em um jornal que lhe tinha sido dado o piano, em prin-

cipios de janeiro de 1907, quando elle o substraiu em setembro de 1910, decorridos 3 anos, 7 meses e dias, e jámais, que toda a predileção da mulher era estar a tocar piano. Mas ha muitas cousas para provar e ser discutidas em tribunal, como se verá. Tambem ha um outro comunicado onde elle réu, declara que o piano lhe foi dado com a aquiescencia de toda a familia, pois se fóra dado só por mim já mo tinha entregado.

Por tudo isto, e por muito mais coisas que ha a provar que não convem agora dizer, é que me parece que não pode ficar arquivado o processo para bem se poder esclarecer a verdade, e saber-se de que lado está a razão. Ao que estou vendo, parece que a lei da Republica, ainda não está bem estudada, motivo este, porque ha aqui proximo em um tribunal, um processo a correr, que vem a custar centos de mil reis, e o que foi subtraído é de pouco valor; mas o réu para ver se não fica mal e em má fama, já nomeou 25 testemunhas, e o autor, para que melhor possa fazer ver que fala verdade que é a isso que está costumado, acabou de nomear, por um requerimento, mais 36 testemunhas, alem das que já tinha nomeado, e o juiz, deferiu hoje o requerimento. Ora, por esta fórma, é que eu entendo que é fazer justiça recta, e que é assim que os srs. juizes devem fazer, para no dia da audiencia, junto com os srs. jurados (quando o crime a isso se preste) depois de bem inquiridas as testemunhas, poderem bem formar o seu *«verdictum»*, afim de verem qual das partes deve ser condenada ou condenadas, ou mesmo se deve ou se devem ser absolvidas. Mas arquivar um processo, sem que para isso haja motivo, entendo não ser isso justo, porque não só tira o direito áquele que tem toda a razão, o que está pronto a provar, como sendo pessoa que não tenha de seu era para levar um trambulhão grande e alem disso ficar tido como um caluniador. Mesmo não tendo os processos seguimento, tira os emolumentos aos escrivães, e mais empregados a quem possa pertencer o processo, visto que não tem outro officio, e já mais quando o autor e ren tem bem com que pagar as custas. Como já determinei, que se desse de pronto andamento ao que pretendo, e me parece ser justo, visto haver coisas importantes a esclarecer no tribunal no dia da audiencia, estou para ver se a lei que manda arquivar os processos, sem que sejam inquiridas testemunhas, é velha, se foi arranjada á ultima hora, por minha causa!!!

Ex.º sr. director do jornal A Tribuna. Peço o favor de se dignar mandar publicar no seu mui lido e conceituado jornal tudo o que acabo de expór, pois me responsabilizo pelo que digo, por minha pessoa e bens.

Alfarelos, Granja do Ulmeiro, 2 de junho de 1913.

Jacinto Godinho.

**Anuncios**

**EXPOSIÇÃO DE MOVEIS**  
DE  
**VEIGA & C.ª**

Rua da Sofia, n.º 110 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobilia em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas officinas e, portanto, garantidos,

**DIREÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS**  
DO  
**Distrito de Coimbra**

Faz publico que no dia 23 do corrente, pelas 12 horas, na secretaria d'esta Direção e perante o Juri a que se refere o §.º unico do art.º 8.º do decreto n.º 2 de 9 de maio de 1891, se procederá á receção e abertura de propostas apresentadas para o fornecimento no futuro ano economico de 1913-1914, dos artigos de expediente e desenho, necessarios para o serviço das repartições de dependentes da Direção das Obras Publicas e Minas e estabelecimentos agricolas, com séde neste distrito.

A base de licitação é de reis 484\$110.

As amostras, programa do concurso e demais condições estão patentes na secretaria d'esta Direção todos os dias não feriados, desde as 10 horas ás 16.

Direção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra, 4 de Junho de 1913.

**O Engenheiro Diretor,**  
*Paulo de Barros.*

**José Gomes Paredes**  
**Advogado**  
Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

**EDITAL**

**Bacharel Adriano de Carvalho,**  
*Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.*

Faço saber que por deliberação da Mesa Administrativa da Santa Casa se recebem até ás 3 horas da tarde do dia 18 do corrente nesta Secretaria, proposta em carta fechada para o fornecimento dos materiais necessarios á oficina de sapateiro, do Colegio dos orfãos até ao fim do ano economico de 1913-1914. As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Santa Casa todos os dias uteis das 10 da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 2 de junho de 1913.

**O Provedor**  
*(a) Adriano José de Carvalho*

**JULIO FONSECA**  
**MEDICO**

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Sollicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A E. da Rua 120  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa  
SANTA CLARA

**Serviço da Republica**  
**EDITAL**

*A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:*

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, d'esta cidade, terá logar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cabido, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer.

Coimbra, 4 de junho de 1913.

O Presidente,  
*Eugenio Sales.*

**EM COIMBRA**

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazenagem, garage, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

**DINHEIRO**

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

**Roteiro da Lousan**

Está á venda nas casas comerciais da Lousan e nos principais hotéis e livrarias do país o Roteiro illustrado do viajante na Lousan, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

**MARÇANO**

Admite-se um com pratica de fazendas brancas  
Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 18 — Coimbra

**CASA NA AVENIDA NAVARRO**  
**ARRENDAR-SE**

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19-1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

**ARMANDO DE CARVALHO**  
**ADVOGADO**

MONTEMOR-O-VELHO

## Vermes intestinaes nas crianças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de crianças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

*Umáis eficaz até hoje conhecido.*

Salva as crianças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLOÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

**Barba espessa, cabelo forte e juvenil**

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1800 réis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competência dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentário) — Dr. Marnoco e Sousa.

vidas literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12000 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 13800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á *revisão geral do estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoreticas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Franceza, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alziates, Sapateiros e Correios tenho de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 réis em cada Maquina, da qual quer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Francezes e Alemães, armados em placas de metal, Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo, vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

**Proprietario e Director**  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

**Preços de assinaturas**  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## O Exército da Republica

**O serviço pessoal e obrigatório** — Suas consequências. Qual o objectivo da nossa educação militar? O espirito democratico e a Instituição militar. O Problema social. A Ideia — Patria. Qual a nossa situação na politica internacional? O Antimilitarismo. Da acção educadora e inteligente dos nossos officiaes depende grande parte do exito na patriótica tarefa da nossa libertação moral, para engrandecimento da Republica e segurança da Patria.  
(Apostamentos para um livro abandonado).

Depois dum longo retraimento perante o caminho ascensional dos povos que os nossos descobrimentos e a Renascença despertaram para a Vida Moderna, o movimento vencedor de 5 d'outubro veio, de facto, para lá da sua significação politica, marcar, iniciar uma nova fase da vida nacional.

E, por certo, essa victoria não foi mais do que a afirmação duma minoria consciente, viva e patriótica, sobre a inercia muda e lamentosa da maioria que quatro seculos asfixiavam, justicadamente, e que, ás cegas, não tinha a força moral necessaria para se decidir, para se defender e a instituição que lhe não merecia o amor dum sacrificio e a cuja sombra, inertemente, numa inconsciencia, dormira.

Como todas as revoluções, a de outubro, foi na verdade a expressão vencedora da vontade duma minoria, moça nas ideias, forte e generosa nas intenções patrióticas e libertadoras.

Machado Santos e os combatentes da Rotunda, decidindo do movimento, colheram apenas, na sua bela pertinacia heroica, o fruto necessario e fatal da obra, que de longa data vinha sendo feita por monarchicos e republicanos, ambos colaborando, com fins diversos, na tarefa de dar a novos homens, a ideias novas, pela queda dum trono, os meios de se tentar com exito uma renascença nacional, valorisadora de altas qualidades despresadas, e que nos fizesse ocupar, perante o mundo Moderno e o Passado, um lugar digno das nossas passadas glorias.

Mas a grande maioria, que abraçou o novo estado de coisas num alvoroço de madrugada, entusiasmadamente, continua impossibilitada de colaborar, civica, conscientemente, na obra rejuvescedora, que deve ser de todos, e não pode descer, pronta e completa, das afadigadas secretarias dos nossos ministerios.

A data de 5 d'outubro marca uma época de optimismo e esperanças. Todos nós sentimos a possibilidade de se fazer alguma coisa do muito que ha a realizar. Deixámos de ser os sebastianissimos desleixados de outros tempos para ao menos nos interessarmos pelo muito que ha a fazer e deixarmos a nossa esperança e o nosso patriotismo erguer os belos projectos dum futuro melhor.

No exercito passamos tambem, despertando e aliando boas vontades e despresadas energias — a mesma corrente vitalisadora e patriótica,

ganica do nosso exercito mudaram, que a obra legislada é ampla e avançada, que um espirito moderno e democratico a dignifica, e que a Republica espera de nós, do nosso esforço consciente e entusiasta, a realização duma tarefa elevada, difficil, embora muito bela e admiravel.

Antão Vasques.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Palavras de um diplomata

No domingo, depois de realizados os principais números das demonstrações feitas pelas sociedades de instrução militar preparatória, no hipodromo de Belem, o sr Artur Harding, ministro da Inglaterra em Lisboa, que com o pessoal da legação a elas assistiu, subiu á tribuna onde se encontrava Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica e manifestou-lhe o mais vivo entusiasmo pelo espectáculo que acabava de presenciar.

«A cerimonia, disse s. ex.<sup>a</sup>, não podia ser mais impressionante nem revestir-se de melhor exito. Foi um espectáculo magnifico».

### Razão convincente

A Republica publicou ha dias e A Provincia transcreveu no seu penúltimo número um artigo em que o sr. Alfredo Pimenta, a propósito do desdobramento da Faculdade de Direito, mete os pés pelas mãos para explicar por que dantes era a favor do desdobramento e agora é contra ele. E sai-se com esta para explicar a contradição:

«Por uma simples e convincente razão; não havia os decretos de 18 e 19 de abril de 1911. Nós entendiamos que a centralização do ensino era perigosa, porque colocava os rapazes inteiramente a mercê do arbitrio do Professorado que se tinha conservado num tal estado de incompatibilidade com tudo quanto cheirasse a novas ideias e a novos processos — que causava arrepios observável e julgá-lo. Um estudante podia, se a Faculdade quizesse, por maiores que fossem os seus meritos, vêr a sua carreira definitivamente cortada. Era para obstar a essas contingências dolorosas, que nós pediamos o desdobramento da Faculdade. Porém, a Republica proclamou-se, e os decretos de 18 e 19 de abril de 1911, reformando, respectivamente, os Estudos Jurídicos e a organização universitária, vieram colocar o problema noutras condições, em condições muito diferentes. Agora, não se corre o perigo que se corria então».

Não ha nada mais convincente. A Faculdade de Direito estava pessimamente organizada? Ela não dava garantias aos alunos? Pois o remédio era fácil: pedia-se o desdobramento da mesma faculdade, em vez da sua reforma, o que equivalia a pedir o desdobramento do... mal.

### Dr. José d'Alpoim

Depois de Emídio Navarro, bom e dedicado amigo desta terra, Coimbra não teve ainda quem defendesse, com maior amor e entusiasmo, os seus legítimos interesses e os seus incontestáveis direitos, como o sr. dr. José d'Alpoim.

O insigne e brilhante jornalista, nas suas últimas e esplêndidas cartas para o *Primeiro de Janeiro*, mais uma vez saiu a terceiro em defesa desta nobre e linda cidade. Por isso não podemos deixar de aplaudir a iniciativa do sr. dr. Manuel Braga que, na *Gazeta de Coimbra*, lançou a ideia de se abrir uma subscrição entre os amigos e filhos desta terra, para se oferecer uma pena d'oiro, como testemunho de gratidão, ao distinto jornalista sr. dr. José d'Alpoim.

As listas de subscrição estão patentes nos seguintes estabelecimentos:

Rua Ferreira Borges: Camisaria Marques, Gaito & Canas, Relojoaria Ferreira e Casa Havanêza.

Praça do Comercio: José Correia Amado.

Rua da Sofia: Cortinhas & Ferreira.

### Ministério das colónias

Já foram entregues ao Parlamento, que aprovou a sua integral publicação no *Diário do Governo*, o relatório e documentos relativos ao inquérito feito pelo sr. dr. Augusto Soares no Ministério das colónias, a propósito das acusações feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães. Segundo consta, o syndicante termina por afirmar, em face dos documentos, que as acusações feitas pelo sr. Alfredo de Magalhães carecem de fundamento.

Corre, não sabemos com que fundamento, que os directores gerais daquele ministério vão pedir judicialmente uma indemnização ao sr. Alfredo de Magalhães, sendo seu advogado o sr. dr. João Pinto dos Santos.

### Outro

Agora é um jornal italiano, *La Vera Roma*, que calunia a Republica Portuguesa, acusando-a de ter numerosos padres presos sem motivo, de os maltratar, de lhes faltar com os alimentos, etc. Só lhe falta dizer que a Republica os manda queimar vivos. E que *La Vera Roma* sabe que isto de queimar gente viva era monopólio da santa madre igreja no tempo da inquisição.

### Viagem presidencial

A viagem que o sr. Presidente da Republica fez á cidade do Porto em janeiro deste ano custou 620.000 réis, que, aliás, o Estado não pagou inteiramente, por haver naquella quantia algumas verbas que o governo entendeu dever satisfazer.

Noutros tempos, como pode facilmente verificar-se, uma viagem do chefe do Estado á segunda cidade do país não custava

nunca menos de cem vezes mais do que custou agora a do sr. dr. Manuel de Arriaga, sem contar com as fabulosas verbas que escorriam para as mãos dos festeiros. Por isso a Republica tem contra si tão más vontades. Mas antes assim.

### Dr. Silvestre Falcão

De passagem para Vidago, onde vai fazer a sua habitual cura de águas, esteve neste cidade o sr. dr. Silvestre Falcão, antigo governador civil deste distrito e ex-ministro do interior.

### Recordando

Convem recordar que foi o sr. dr. António Granjo, marechal evolucionista, quem, a propósito dos recentes acontecimentos de Coimbra, reclamou no parlamento, como único remédio para os reprimir, o desdobramento da Faculdade de Direito.

E' um pormenor que *A Provincia* se esqueceu de referir no seu recente artigo — *O desdobramento da Faculdade de Direito*, e por isso o recordamos.

### Dr. Gomes Teixeira

Esteve em Coimbra este distintissimo matemático e illustre reitor da Universidade do Porto.

### Tem razão

O sr. Alfredo Pimenta diz em artigo publicado na *Republica* que já está sentindo saudades de João Franco.

O homem tem razão. João Franco talvez o não houvesse demittido do logar que ilegalmente exercia e de que legalmente foi exonerado pelo actual ministro do interior.

### Dr. Brito Camacho

Consta-nos que o sr. dr. Brito Camacho, illustre chefe da União Republicana, que, no sábado, vai fazer uma conferência ao Porto, virá no domingo a esta cidade.

### Que espiga!...

E' ainda o mesmo sr. Alfredo Pimenta quem afirma que, se supuzesse que iria cair em súbito do sr. dr. Afonso Costa, não teria contribuido com a sua quota parte para a luta contra o franquismo.

Só de o lermos nos arrepiamos! Imagine-se que o homemzinho tinha tido tal previsão... Nunca a Republica se haveria proclamado. Que espiga!

### União Republicana

Consta-nos e parece que é verdade, que se vai organizar brevemente nesta cidade, a Comissão Distrital do Partido Unionista.

E já por aí se citam nomes; dr. Judice Formosinho, dr. Rocha Manso, dr. José Rodrigues, tenente Belisario Pimenta, coronel

Azevedo Gomes, dr. Eduardo Vieira.

São cavalheiros de toda a respeitabilidade, como se vê, entre os quais contamos alguns amigos.

Amigos pessoais e ao mesmo tempo adversários políticos; aqui está uma coisa que nem todas as pessoas compreendem.

#### Adagio, Pensamento

#### e Anedota

Quem em pedra pousa, em pedra se torna.

Podes vencer quando os outros não confiarem em ti; mas nunca quando tu não confiares em ti mesmo.

Num *restaurant* modesto e pouco frequentado de Lisboa:

Um freguez almoça ovos quentes e faz uma carêta que não deixa dúvidas sobre a frescura destes.

Aparece o criado.

— Dize-me cá: quanto tempo conservam vocês aqui os ovos?

— Quanto tempo? Até aparecer alguém que os peça, o que é raríssimo.

## Carnet

Passou ontem o aniversário natalício da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Lavinia de Castilho e Melo Teles de Menezes, esposa do nosso querido amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

As nossas felicitações.

— Regressou de Lisboa o nosso simpático amigo sr. dr. Judge Formosinho, illustre medico especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta, que continua a dar consultas, no seu consultorio, na Avenida Sá da Bandeira.

### O POLICIAMENTO DA CIDADE

Os serviços da policia desta cidade estão a pedir uma imediata remodelação.

O corpo de segurança não tem sufficiente número de guardas para o serviço de patrulhas, nem o corpo da judicaria dispõe do número de agentes precisos para se satisfazer ás exigências do serviço de investigação.

Um grande número de guardas envelhecêram ao serviço da policia e seria justo que se lhes reconhecesse desde já o direito

á reforma. Mas, o grande mal, é não haver na respectiva Caixa, os fundos suficientes para se fazer face a tão elevada despêsa.

Muitos outros guardas são desviados do serviço das ruas para o impedimento de diferentes secretarias e entidades, e o número dos que estão na efectividade de serviço, mais reduzido fica ainda com o serviço de destacamentos nos diferentes concelhos do distrito.

E' preciso aumentar quanto antes, embora com sacrificio, o número de guardas da Policia Cívica desta cidade. São precisos, pelo menos, mais 50 homens.

Depois da remodelação dos quadros, deve pensar-se a sério na remodelação dos serviços. Não se deve descurar, como se tem feito até hoje, a instrução dos agentes e devemos lembrarnos de que a policia deve ser educada de maneira a ser um elemento de prevenção em primeiro lugar, e não, única e exclusivamente, um elemento de repressão. E' preciso que a policia compreenda a sua espinhosa missão e se interesse a valer pelo seu progresso.

A criação da Guarda Republicana nesta cidade é urgente. Terras de menor importância de que Coimbra, tem já hoje organizadas as suas unidades da Guarda Nacional Republicana.

A Comissão Municipal Administrativa voltou a pedir ao governo a criação da Guarda. Oxalá que o pedido seja atendido quanto antes, como é necessário que se atenda.

## Noticiario

**Excursão de estudo** — Os alunos do 3.<sup>o</sup> ano da faculdade de medicina partiram no sabado, acompanhados pelo professor assistente sr. dr. Rocha Brito, em visita de estudo aos estabelecimentos hidrologicos do Gerez, Mondariz, Vizela, Moledo, Pedras Salgadas, Vidago e Entre-os-Rios, devendo regressar no dia 19 do corrente.

**Taxas postaes** — Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 201 reis; marco, 255 reis; corôa 216 reis; dinheiro sterlino, 46 por 15000 reis.

**Exames de instrução primaria** — Na proxima epoca, sam autorizados exames do 1.<sup>o</sup> grau, nos termos da legislação em vigor, e exames do 2.<sup>o</sup> grau, em todos os circuitos escolares e nos concelhos cujas camaras os requeiram até o dia 15 do proximo mês de julho, com responsabilidade de metade das despesas.

A estes exames podem ser admitidos os alunos que tenham exame do 1.<sup>o</sup> grau, seja qual for a idade, e os alunos que tenham 10 anos de idade e exame do 1.<sup>o</sup> grau na presente epoca.

Os exames começarão no dia 1 do proximo mês d'agosto, devendo estar concluidos no dia 20 do mesmo mês.

**Um sacerdote** — Casou ha dias, o reverendo padre Eduardo Narciso da Costa Leitão que paroucou a freguezia de S. João do Campo durante alguns anos.

O sr. padre Eduardo, aderiu á Republica logo depois da proclamação.

**Junta de parochia** — A junta de parochia da freguezia da Sé Velha, foi superiormente autorizada a denominar-se «Junta de parochia civil d'Almedina».

**Por Santa-Clara** — Como o sr. Armando Neves voltou a pedir a sua exoneração, consta nos que vai ser nomeado regedor da freguesia de Santa-Clara, o nosso velho correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca.

Consta-nos que a respectiva junta de parochia tambem vai pedir a demissão.

**Colonias maritimas** — Como de costume, a prestimosa direção da «Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado» vai organizar as colonias maritimas d'este ano, compostas pelas creanças mais pobres das diferentes freguezias da cidade, que precisem de banhos do mar.

A Junta de Parochia da Sé Nova resolveu contribuir com a quantia de 205000 reis para este fim.

**Excursão** — O «Grupo Excursionista Soares Pereira», do Porto, está organizado uma excursão a esta cidade, que terá logar no dia 27 do corrente.

**Registo civil** — O movimento da conservatoria do registo civil, d'esta cidade, desde janeiro até 31 de maio findo, foi o seguinte: nas cimentos, 738; casamentos, 112; obitos, 347.

**Festas da cidade** — O nosso simpático amigo sr. Augusto Martins, distinto professor de ginástica no liceu central d'esta cidade, de acordo com o sr. inspetor escolar e professores de Coimbra, vai ministrar a conveniente instrução

de ginástica sneca aos alunos das escolas primarias officias, que se apresentarão num interessante certamen de *sports* que deve realizar-se por ocasião dos proximos festejos da cidade.

**Incendio** — No sabado, cerca da meia noite, manifestou-se incendio numa cocheira da rua Direita, onde esteve a alquilaria da Nova Companhia de Carruagens, arden-do e estragando-se grande porção de palha enfiada.

A corporação dos bombeiros municipais prestou ótimos serviços na imediata extinção do incendio.

**Maternidade** — Foi nomeado official do registo da Maternidade, o nosso estimavel assinante e correligionario, sr. dr. Manuel dos Santos Madeira, a quem felicitamos mui cordalmente.

**Desastre** — Alexandre d'Albuquerque, da Ademia, indo a puxar por um lenço, disparou-se-lhe um revolver que tinha no mesmo bolso, de maneira que o projétil furou-lhe a mão esquerda.

**Vinho perdido** — O carroiro Francisco Ferrão, quando descarregava um casco de vinho pertencente ao sr. Antonio do Espirito Santo, residente em Santo Antonio dos Olivais, fê-lo com tão pouco cuidado, que um dos tampos do casco saltou fóra do seu logar, entornando-se todo o vinho que o carroiro se recusa a pagar.

**Despachos** — Foi provida temporariamente na escola mista do logar da Pedrinha a sr.<sup>a</sup> D. Ana Duarte Nogueira Lobo.

— A sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Matias, profesora da escola de Arrifana, concelho de Póiares, foram concedidos trinta dias de licença.

— Está aberto concurso para provimento da escola do sexo masculino de Carvalhais, concelho da Figueira da Foz.

**Firma comercial** — Por escritura publica lavrada pelo notário d'esta cidade, sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, constituiram-se em sociedade para o commercio de fazendas, com especialidade malhas e tecidos d'algodão, sob a firma Constantino & Lopes, os conhecidos e esumavis comerciantes d'esta cidade, srs. João Maria da Silva Constantino e Felisberto José Lopes, a quem desejamos muitas prosperidades.

**Artes Gráficas** — No proximo mês de outubro inaugurar-se-ha em Lisboa, no edificio da Imprensa Nacional, a Exposição Nacional das Artes Gráficas, de que recebemos já o respectivo regulamento.

A este curioso e interessante certamen podem concorrer todos os estabelecimentos industriaes gráficos

com uma vergasta, com berros, para os lados do *Jacintinho!*

Cedo, de madrugada, sem rumor, para não despertar Jacinto que, com as mãos sobre o peito, dormia placidamente no seu leito de granito — parti para Guiães. E durante tres quietas semanas, naquella vila onde se conservam os habitos e as ideias do tempo de El-Rei D. Dinis, não soube do meu desconsolado amigo, que decerto fugira dos seus tetos esburacados e remergulhára na civilização. Depois por uma abrazada manha de agosto, descendo de Guiães, de novo trilhei a avenida de faias, e entrei o portão solarengo de Torgas, entre o furioso latir dos rafeiros.

A mulher do Zé Braz apareceu alvorçada á porta da tulha. E a sua nova foi logo que o sr. D. Jacinto (em Torgas, o meu amigo tinha dom andava lá em baixo com o Sousa nos campos de Freixomil.

— Então ainda cá está o sr. D. Jacinto?

do continente, ilhas e possessões ultramarinas portuguesas, e bem assim as fotografias, livrarias, papelerias, emprezas jornalisticas e quaisquer individualidades que cultuem os ramos supracitados.

A Comissão Organizadora composta pelos srs. Luis Deronet, dr. Alfredo da Cunha, Faustino da Fonseca, José Pires Marinho, Justino Guedes, Libanio da Silva, Paulino Ferreira, Brito Aranha e Gregório Fernandes, d'entre os trabalhos classificados na Exposição Nacional de Lisboa, escolherá aqueles que hajam de figurar na Exposição Internacional das Artes Gráficas e da Industria do Livro em Leipzig, em 1914.

Os pedidos da inscriçáo serão feitos nos boletins especiais apensos ao regulamento, que deverão ser enviados á Comissão Organizadora até o dia 15 do proximo mês de agosto.

Os trabalhos e produtos a expor devem ser entregues até ao dia 1 de setembro.

**Doas festas** — Nos proximos dias 15 e 16 devem ter logar no «Jardim-Escola João de Deus» a Festa das Creanças e da Primavera — e o Sarau dos Poetas.

A Comissão Organizadora, composta pelos cidadãos Gil Gonçalves, Antonio Alberto dos Santos Mota, Joaquim da Silva Santos e Alberto Viana, tenciona promover um festival no primeiro d'aquelles dias.

Qualquer oferta ou donativo pode ser entregue nos seguintes estabelecimentos: A. Amado & C., rua Sá da Bandeira; Alberto Viana, Largo da Sé Velha; Jeronimo Viana, rua de Quebra Costas, 9; Joaquim Pessôa, rua Ferreira Borges.

**Monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar** — A Comissão Executiva do Monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, pede-nos a publicação da seguinte lista dos subscritores:

Francisco da Fonseca (Coimbra), 15000; Antonio da Silva Feitor (Coimbra), 15820; João d'Oliveira (Coimbra), 16820; Antonio d'Almeida (Coimbra), 15000; João Crisostomo dos Santos (Coimbra), 15820; Antonio Pedro (Coimbra), 15500; Benjamin Ventura (Coimbra), 15000; Dr. Manuel da Costa Alemão (Coimbra), 205000; José Correia Marques Castanheira (Coimbra), 15000. Pedro Bandeira (Coimbra), 25000; Francisco Antonio Meira (Coimbra), 3500; Vicente de Chaves Cimbron Borges de Sousa (Coimbra), 15000; Pedro Chaves Cimbron Borges de Sousa (Coimbra), 15000; Abilio Marques dos Santos (Coimbra), 15000; Dr. A. T. J. (Coimbra), 50000; A. Silva (Coimbra) 15000; Camara Municipal de Coimbra, 5005000; Antonio Augusto Neves (Coimbra) 105000; Manuel Vilaça da Fonseca (Coimbra), 105000; Florencio dos Santos Ribeiro (Coimbra), 5000;

*Sua inselencia* ainda estava em Torgas — e sua *inselencia* ficava para a vindima!... Justamente eu reparava que as janelas do solar tinham vidraças novas, e a um canto do pateo pousavam baldes de cal; uma escada de pedreiro ficára arrumada contra a varanda; e num caixote aberto, ainda cheio de palha de empacotar, dormiam dois gatos.

— E o Grilo appareceu?

— O sr. Grilo está no pomar á sombra.

— Bem! e as malas?

— O sr. D. Jacinto já tem o seu saquinho de couro...

Louvado Deus! O meu Jacinto estava, emfim, provido de civilização.

Subi contente. Na sala nobre, onde o soalho fóra composto e esfregado, encontrei uma mesa recoberta de oleado, prateleiros de pinho com louça branca de Barcelos e cadeiras de palhinha, orlando as paredes muito caídas que davam uma frescura de capela nova.

(Continua).

10 Folhetim d'A TRIBUNA

## CIVILISAÇÃO

(Epoca de Queiroz)

Assim enevoadamente filosofavamos quando Zé Braz, com uma canêta na mão, veio avisar que «estavam preparadas» as camas de suas *inselencias*. Da idealidade descemos gostosamente á realidade e que vimos então nós, os irmãos dos astros? Em duas salas tenebrosas e concavas, duas enxergas, pôstas no chão, e um canto, com duas cobertas de chita; á cabeceira um castiçal de latão, pousado sobre um alqueire; e nos pés, como lavatorio, um alguidar vidrado em cima de uma cadeira de pau!

Em silencio o meu super-civilizado amigo palpou a sua enxerga sentiu nela a rigidez dum granito. Depois, correndo pela face descida os dedos murchos, considerou que, perdidas as suas malas, não tinha

nem chinelas nem roupa! E foi ainda o Zé Braz que providenciou, trazendo ao pobre Jacinto, para ele desabafar os pés, uns tremendos tamanços de pau, e para ele embrulhar o corpo, dôcemente educado em Sybaris, uma camisa da caseira, enorme, de estopa mais aspera que estamenha de penitente, e com folhos crespos e duros como labores em madeira... Para o consolar, lembrei que Platão, quando compunha o *Banquete*, Xenofonte, quando comandava os Dez Mil, dormiam em peores catres. As enxergas austeras fazem as fortes almas — e é só vestido de estamenha que se penetra no Paraiso.

— Tem você — murmurou o meu amigo, desatento e seco — alguma coisa que eu leia? Eu não posso adormecer sem ler!

Eu possuía apenas o numero do *Jornal da Tarde*, que rasguei pelo meio, e partilhei com ele fraternalmente. E quem não viu então Jacinto, senhor de Torgas, accoçando á borda da enxerga, junto da vela que pingava sobre o alqueire, com os pés nus enfiados nos grossos

sacos, perdido dentro da camisa da patroa, toda em folhos, percorrendo na metade do *Jornal da Tarde*, com os olhos turbos, os anuncios dos paquetes — não pôde saber o que é uma vigorosa e real imagem do desalento!

Assim o deixei — e d'al a pouco, estendido na minha enxerga tambem espartana, subia a través d'um sonho jovial e erudito, ao planeta Venus, onde encontrava, entre os olmos e os ciprestes, num vergel, Platão e Zé Braz, em alta camaradagem intelectual, bebendo o vinho da Relica, pelos copos de Torges! Travámos todos tres bruscamente uma controvérsia sobre o seculo XIX. Ao longe, por entre uma floresta de roseiras mais altas que carvalhos, alvejavam os marmores duma cidade e resoavam cantos sacros.

Não recorde o que Xenofonte sustinou acerca da civilização e do fogueiro. De repente tudo foi tirado por flocos nevados, através das quais eu distinguia Jacinto, fugindo num burro que ele impelia furiosamente com os calcandões,

**LITTERATURA**

**O Funeral da Pomba**

(QUADRO PANTEISTA)

No album de M.<sup>ma</sup> M. C. de S. P.

No começo da estrada  
Um pequenito a soluçar caminha;  
Vai, de capa encarnada,  
A agitar tristemente a campainha.

Abre o préstito, á frente, o irmão mais velho  
Com ares d'infeliz;  
Leva uma cruz alçada e um Evangelho,  
E uma sáia a fingir sobrepeliz.

Tres criancinhas vão  
Tirando o carro com sentida mágua  
A enxugar, coitaditas! com a mão  
Os olhos rasos d'água!

A pomba vai deitada  
Sobre um colchão de folhas setinosas;  
Abriga-a uma ramada  
Toda feita de pétalas de rosas...

Vão raparigas destolhando em roda  
As flôres que despontam no caminho...  
E as longas azas, que a encobrem toda  
Duma brancura doce,  
Deixam-na ir assim como se fosse  
Amortalhada num lençol de linho!

No ar perpassa um bando  
De rouxinóis soltando  
Uns dolorosos pios!...

Das folhas do arvoredo  
Pendem sentidas lágrimas em fios!...

E pelo pinheiral  
Murmura o vento, soluçando a medo,  
Como quem chora em intimo segredo  
Ao vêr passar o triste funeral!

Alberto Braga.

José Sebastião Almeida (Coimbra), 54000; Alípio Rodrigues Coimbra (Coimbra), 53000; Augusto Luís Marta & F.<sup>ca</sup> (Coimbra), 403000; Augusto da Cunha (Coimbra), 53000; Julio da Cunha Pinto (Coimbra), 105000; Virgilio Paiva Santos (Coimbra), 105000; João Vieira da Silva Lima (Coimbra), 53000; J. Moura Marques (Coimbra), 53000; Antonio Marques da Seabra (Coimbra), 23500; Inácio Alves Chaves (Coimbra), 23500; Joaquim Lopes Gandarez (Coimbra), 23500; José Pedroso Batista (Coimbra), 23500; Francisco Vieira de Carvalho (Coimbra), 33000.

**Situação financeira do Estado**

Sam do nosso illustre colega da capital — *O Fomento*, órgão da Agricultura, Comercio e Industria, grande autoridade nos assuntos d'esta natureza, os períodos que se seguem:

« É iniludivelmente animadora a situação financeira do Estado.

A dívida flutuante, esse monstro aterradora, tem sofrido grandes amortizações nos bilhetes descontados no estrangeiro, havendo um reembolso de 5:082 contos no prazo de 30 meses, quantia que passou para os credores portugueses.

Simultaneamente consta que o governo vai amortisar o empréstimo de 21 milhões de francos que foi estacionado com as 72:000 obrigações dos caminhos de ferro portuguezes a que o vulgo deu o pi-careco nome das 72:000 virgens, e que, igualmente, ha ideia de re-

duzir para 5 % a taxa de juro dos bilhetes da dívida flutuante interna. Tudo isto, deversas animador, representa um desafogo para a situação financeira do Estado, que é possível equilibrar com boa administração e aumento da tributação e direitos gerais ».

**Interesses de Coimbra**

Sabemos de boa fonte que o sr. ministro da guerra, na sua recente visita a diferentes unidades militares, ficou pessimamente desagradado com o quartel de cavalaria n.º 7 em Nelas, e, segundo se lhe atribue naquela vila, chegou a pensar na transferencia do regimento, talvez, para Coimbra.

Aqui deixamos o aviso. A Camara Municipal, a Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda que o tomem na devida consideração.

**JARDIM-ESCOLA**

A Comissão Auxiliadora do Jardim-Escola João de Deus não se demitiu, como para ai tem corrido. Dela, apenas deixou de fazer parte o sr. Silva Fialho, continuando os que ficaram, a empregar os seus melhores esforços no desenvolvimento daquele instituto de ensino infantil que

tantos beneficios vem prestando aos filhos dos operarios coimbricenses. Por ocasião das Festas da Cidade, pensa uma Comissão organizada entre os socios subscritores do Jardim-Escola, de realizar um Festival cujo produto revertará em beneficio da Cantina do mesmo instituto. Para a realização do Festival, de que fará parte uma quermesse, está a Comissão aludida enviando circulares pedindo prendas ou quaesquer donativos, circulares que bem merecem o bom acolhimento das pessoas que os recebem.

**Bombeiros Voluntarios**

O sr. Manuel Rosa Pereira de Almeida, officando ao sr. comandante dos Bombeiros Voluntarios para lhe significar o seu reconhecimento pelos relevantes serviços e acertado esforço com que se houve na extinção do incendio que se manifestou em sua casa, enviou a quantia de 205000 reis para o cofre da Associação.

**Anuncios**

**Vila das Flores**

**Penedo da Saudade COIMBRA**

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

**EXPOSIÇÃO DE MOVEIS**

DE VEIGA & C.<sup>a</sup>

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobília em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidos.

**JULIO FONSECA MEDICO**

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

**José Gomes Paredes Advogado**

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

**José Alberto dos Reis ADVOGADO**

Rua da Sofia

**EM COIMBRA**

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazenar, garagem, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

**Ouivesaria e Joalheria PAZ & FILHO**

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

**Conversation Française**

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

**Francisco M. Pimentel SOLICITADOR**

Rua da Sofia, 70-2.º

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 131 A B. da Sofia 130  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA OLARA

**Roteiro da Lousan**

Está á venda nas casas commerciaes da Lousan e nos principais hotéis e livrarias do país o *Roteiro ilustrado do viajante na Lousan*, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

**DINHEIRO**

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

**Serviço da República**

**EDITAL**

*A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:*

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, desta cidade, terá logar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cebido, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente, Eugenio Sales.

**CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDAR-SE**

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

**MARÇANO**

Admite-se um com pratica de fazendas brancas Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 16 — Coimbra

**ARMANDO DE CARVALHO**

**ADVOGADO**

MONTEMOR-O-VELHO

**AMENDOAS**

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

**ALVIÇARAS**

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Omnia efficacis até hoje conhecido.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarías e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- A organização e competência dos tribunaes de justiça portogueses... Direito Criminal Portogues... Constituição Politica da Republica Portoguesa...

Novidades literarias:

- A Evocação da Vida... Terras da Beira... A Sombra dos Cedros... Asas...

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos...

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: - 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia... as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento...

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: - 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario...

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: - 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario...

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil...

Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza...

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança...

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia...

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correitores acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção...

Accessorios. Tanto para Bicicletes como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossível a sua designação pela enorme variedade...

Bicicletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiais.

Offinas. Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição...

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos...

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.